

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E A RECONTEXTUALIZAÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Autor: Mateus Paula Leite Paz

Brasília, 2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E A RECONTEXTUALIZAÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Autor: Mateus Paula Leite Paz

Dissertação apresentada ao Departamento de
Sociologia da Universidade de Brasília/UnB como parte dos
requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Brasília, setembro de 2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E A RECONTEXTUALIZAÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Autor: Mateus Paula Leite Paz

Orientador: Prof. Doutor Marcelo Pinheiro Cigales (UnB)

Banca: Prof. Doutora Sayonara de
Amorim Gonçalves Leal (UnB).
Prof. Doutora Ana Martina Baron
Engeroff (UFSC).
Prof. Doutor Amurabi Oliveira
(UFSC).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pela bolsa de pesquisa, uma instituição fundamental para o incentivo à ciência no Brasil. Sem esse apoio, não teria sido possível me dedicar plenamente ao Mestrado.

Gostaria também de expressar minha profunda gratidão ao quadro de profissionais do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, especialmente ao meu orientador, Professor Marcelo Cigales. Sua acolhida calorosa, combinada com seu vasto conhecimento, dedicação e suporte, foram os alicerces que tornaram este trabalho possível. Agradeço por acreditar em mim, na ciência e na possibilidade de utilizá-la para construir um mundo melhor.

Dedico esta conquista à minha família, cuja presença e apoio incondicionais foram essenciais ao longo da minha trajetória no Mestrado. A cada conselho e gesto de ajuda, encontrei a força necessária para seguir em frente e concretizar esta pesquisa.

Aos meus pais, Jacqueline e Francisco, expressei minha mais sincera gratidão. Não apenas pelo suporte financeiro e afetivo, mas, sobretudo, pelo incentivo, desde a infância, ao estudo e à leitura. Esse encorajamento constante despertou em mim a curiosidade e a coragem para trilhar o caminho de professor e cientista no Brasil. Sou grato por acreditarem em mim e por proporcionarem as condições que me permitiram chegar até aqui. Orgulho-me imensamente de vocês.

Ao meu filho, Ravi, agradeço por sua paciência e compreensão ao compartilhar minha atenção com os estudos e o trabalho. Com você, aprendo diariamente a ser uma pessoa melhor e a nutrir esperança nas futuras gerações. Amo você.

Aos meus irmãos, Andrei e Yuri, sou eternamente grato pelo apoio, mas principalmente por serem minhas maiores referências na dedicação aos estudos. Vocês me inspiram a encontrar na busca pelo conhecimento um sentido nobre e profundo para a vida.

À minha esposa, Hannah, minha eterna gratidão pelo companheirismo incondicional e por me ajudar a cultivar uma postura curiosa, ética e crítica diante da realidade. Seu apoio constante tornou essa jornada mais leve e significativa.

Ao meu grande amigo e irmão que a vida me deu, Henrique, sou grato pelo companheirismo, suporte e incentivo. Sua presença ao meu lado fortalece minha resiliência diante das dificuldades da vida, tornando-as mais fáceis de enfrentar.

À mãe do meu filho e grande amiga, Marina, agradeço por aceitar o desafio de criar uma criança em meio a tantas adversidades. Sua paciência comigo e o amor e carinho dedicados ao Ravi são inestimáveis.

RESUMO

A presente pesquisa se debruça sobre o tema do ensino de sociologia na Educação Básica, buscando compreender o processo de recontextualização do conhecimento sociológico presente nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e sua influência na prática docente de sociologia no Ensino Médio Público do Distrito Federal. Esta investigação se fundamenta no conceito de “recontextualização pedagógica” proposto por Basil Bernstein, utilizado para entender como o conhecimento sociológico é adaptado e integrado ao ambiente escolar. O estudo é guiado por três objetivos específicos: (i) analisar a discussão acadêmica e científica sobre o ensino de sociologia e os manuais didáticos no Brasil, fornecendo uma visão panorâmica das práticas e debates contemporâneos sobre o tema; (ii) elaborar um mapa das categorias, conceitos, temas e autores centrais ao ensino de sociologia presentes nos livros do PNLD, identificando as principais abordagens e lacunas; (iii) investigar a maneira como o conhecimento sociológico recontextualizado pelos livros didáticos é apropriado pelos professores de sociologia, examinando como esses materiais são utilizados na prática docente. A pesquisa revela que, embora os livros didáticos sejam amplamente utilizados e reconhecidos na cultura escolar, sua eficácia como ferramenta de ensino é condicionada pela percepção dos professores, que aderem (ou não) aos livros por suas capacidades de servirem como instrumentos estruturantes da prática de ensino-aprendizagem ou como apoio pedagógico secundário. A pesquisa demonstra que muitos professores rejeitaram as edições mais recentes (PNLD 2021) devido à sua abordagem transversal e interdisciplinar, que enfraquece as fronteiras entre as disciplinas. Em vez disso, os professores valorizam livros que oferecem conteúdos específicos e bem definidos, alinhados com as particularidades discursivas da sociologia Escolar e que incluam temas, autores e conceitos relevantes das ciências sociais com os quais eles se identificam. Diante da autonomia dos professores o processo de recontextualização pedagógica não ocorre de maneira uniforme, mas sim de forma diversificada, adaptando-se às realidades e necessidades específicas de cada sala de aula. Isso faz com que os livros do PNLD, embora sejam materiais 'oficiais', atuem mais como ferramentas de apoio do que como guias definitivos da prática pedagógica.

Palavras-chave: PNLD, ensino de sociologia, livros didáticos, sociologia escolar, Distrito Federal.



ABSTRACT

This research focuses on the teaching of Sociology in basic education, aiming to understand the process of recontextualization of sociological knowledge present in textbooks from the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD) and its influence on teaching practices in public high schools in the Federal District. Grounded in Basil Bernstein's concept of "pedagogical recontextualization," the study seeks to understand how sociological knowledge is adapted and integrated into the school environment. The research is guided by three specific objectives: (i) to analyze the academic and scientific discussion on the teaching of Sociology and textbooks in Brazil, providing an overview of contemporary practices and debates on the subject; (ii) to map the categories, concepts, themes, and authors central to the teaching of Sociology as presented in the PNLD books, identifying the main approaches and gaps; (iii) to investigate how sociological knowledge recontextualized by textbooks is appropriated by Sociology teachers, examining how these materials are utilized in teaching practice. The findings reveal that although textbooks are widely used and recognized within school culture, their effectiveness as teaching tools is conditioned by teachers' perceptions, who choose to adhere to or reject them based on their ability to serve as structuring instruments for teaching and learning or as supplementary pedagogical support. The research indicates that many teachers have rejected the most recent editions (PNLD 2021) due to their cross-curricular and interdisciplinary approach, which dilutes the boundaries between subjects. Instead, teachers prefer books that offer specific, well-defined content aligned with the discursive particularities of School Sociology, including relevant themes, authors, and concepts from the Social Sciences that resonate with them. Given the teachers' autonomy, the process of pedagogical recontextualization does not occur uniformly but rather diversifies, adapting to the specific realities and needs of each classroom. Consequently, the PNLD books, although considered 'official' materials, function more as supportive tools than definitive guides to teaching practice.

Keywords: PNLD, sociology teaching, textbooks, sociology in school, Federal District

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA COMUM DAS CATEGORIAS/TEMAS/CONCEITOS/AUTORES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM FORMATO DE REDE.....	68
FIGURA 2 - CATEGORIAS EXCLUSIVAS POR EDIÇÃO DO PNLD EM FORMATO DE REDE.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - LIVROS UTILIZADOS	77
GRÁFICO 2 - INTENSIDADE DE USO DO LIVRO DIDÁTICO	78
GRÁFICO 3 - MODO DE UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.....	79
GRÁFICO 4 - RECURSOS/MATERIAIS DIDÁTICOS PREFERIDOS PELOS DOCENTES.....	80
GRÁFICO 5 - UF DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS	105
GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS UTILIZADOS EM RELAÇÃO À EDIÇÃO DO PNLD E OUTROS FATORES	106

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA LEVANTADA DE ACORDO COM O ENFOQUE TEÓRICO-ANALÍTICO	52
TABELA 2 - CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA LEVANTADA EM RELAÇÃO À ORIENTAÇÃO DO RECORTE ANALÍTICO PARA O CONTEXTO INTERNO E/OU EXTERNO.....	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PROPOSTA DE DELINEAMENTO PARA A ANÁLISE SOCIOLÓGICA RELACIONAL DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	33
QUADRO 2 - LISTAGEM DOS DOCENTES PARTICIPANTES E CARACTERIZAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL	34
QUADRO 3 - LISTAGEM DE MATERIAIS, PALAVRAS-CHAVE, BANCOS E PERÍODO ANALISADO NO LEVANTAMENTO.....	43
QUADRO 4 - LISTAGEM DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SELECIONADAS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA E/OU O PNLD EM ORDEM CRESCENTE POR DATA DE PUBLICAÇÃO.....	44
QUADRO 5 - LIVROS DIDÁTICOS CITADOS EM NÚMEROS ABSOLUTOS.....	105
QUADRO 6 - SISTEMATIZAÇÃO DO ESTADO DA ARTE	139
QUADRO 7 - FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS NAS OBRAS DO PNLD 2018	171
QUADRO 8 - FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS DOS SUMÁRIOS DAS TRÊS COLEÇÕES DE LIVROS DE CHSA DO PNLD 2021 EM ORDEM DECRESCENTE POR NÚMERO DE APARIÇÕES	175
QUADRO 9 - CATEGORIAS E QUANTIDADE DE OBRAS EM QUE APARECEM EM ORDEM DECRESCENTE	178
QUADRO 10 - PALAVRAS EXCLUSIVAS DO PNLD 2018 POR OBRA EM ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIA.....	179
QUADRO 11 - PALAVRAS EXCLUSIVAS DO PNLD 2021 POR OBRA EM ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIA.....	181

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABECS** - Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
- ADC** - Análise de Discurso Crítica
- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- CABECS** - Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
- COLTED** - Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático
- CNME** - Campanha Nacional de Material de Ensino
- CHSA** - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- CPDOC** - Centro de Pesquisa e Documentação de história Contemporânea do Brasil da FGV.
- ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente
- ENESEB** - Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica
- FAE** - Fundação de Assistência ao Estudante
- FENAME** - Fundação Nacional do Material Escolar
- IF** - Itinerários Formativos
- OCEM** - Orientações Curriculares para o Ensino Médio
- OIT** - Organização Internacional do Trabalho
- PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PCN+** - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetro Curriculares Nacionais
- PLD** - Programa do Livro Didático
- PNLD** - Programa Nacional do Livro e do Material Didático
- Proedes** - Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade da UFRJ.
- PROFSOCIO** - Mestrado Profissional de sociologia em Rede Nacional
- SBS** - Sociedade Brasileira de sociologia
- SESI** - Serviço Social da Indústria
- SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*
- TDP** - Teoria do Dispositivo Pedagógico

SUMÁRIO

<u>1. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENHO DA PESQUISA.....</u>	<u>15</u>
1.1. INTRODUÇÃO.....	15
1.2. UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	23
1.3. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO, O LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE: A ROTINIZAÇÃO DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR	27
1.4. METODOLOGIA.....	30
1.5. HIPÓTESES	35
1.6. CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	36
<u>2. AS PESQUISAS SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO.....</u>	<u>38</u>
2.1. UM ESTADO DA ARTE	38
2.2. A RECONTEXTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA E OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA	39
2.3. METODOLOGIA.....	41
2.4. PROCEDIMENTOS	42
2.5. RESULTADOS.....	48
2.5.1. ANÁLISE	48
2.5.2. CLASSIFICAÇÃO.....	51
2.6. CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	53
<u>3. CONSTRUINDO UM MAPA COMUM DAS CATEGORIAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD</u>	<u>59</u>
3.1. MAPA COMUM DAS CATEGORIAS DA SOCIOLOGIA ESCOLAR	59
3.2. A RECONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA	60
3.3. METODOLOGIA.....	62
3.3.1. PROCEDIMENTOS	63
3.4. RESULTADOS.....	65
3.4.1. VISUALIZAÇÃO DO MAPA COMUM	67
3.5. CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO.....	71
<u>4. OS USOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E CHSA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL</u>	<u>73</u>
4.1. PROCEDIMENTOS	73
4.2. RESULTADOS E ANÁLISES	77
4.2.1. CAMPO.....	80

4.3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA LÉLIA GONZÁLEZ.....	104
4.3.1. RESULTADOS.....	104
4.3.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS ANALISADAS.....	112
4.4. CONCLUSÕES	116

<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	123
---	------------

<u>ANEXOS.....</u>	132
---------------------------	------------

ANEXO I - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	132
ANEXO II - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE	138
ANEXO III - SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS SOBRE O ESTADO DA ARTE.....	139
ANEXO IV – QUADROS DE FREQUÊNCIA DAS CATEGORIAS (7 A 11)	171
ANEXO V - CARTA DE REVISÃO ÉTICA	183

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENHO DA PESQUISA

1.1. Introdução

A investigação aqui proposta tem como objetivo geral investigar o processo de recontextualização do conhecimento sociológico científico-acadêmico em discurso pedagógico na prática docente de sociologia no Distrito Federal por intermédio dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)¹.

O objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: a) apresentar o debate sobre a sociologia Escolar e o Livro Didático no campo sociológico; b) investigar a recontextualização do conhecimento sociológico nos livros didáticos dos PNLDs 2018 e 2021 e c) identificar a inserção e apropriação do livro didático na prática docente.

O problema de pesquisa consiste em compreender como o conhecimento sociológico é recontextualizado pelas práticas docentes por intermédio dos livros didáticos.

O conceito de "recontextualização pedagógica", desenvolvido por Basil Bernstein na Teoria do Dispositivo Pedagógico (TDP), é utilizado para entender como o conhecimento científico é adaptado para o contexto educacional. A recontextualização pedagógica, segundo Bernstein, envolve um "processo de seleção, abstração e reorientação" dos conteúdos (Bernstein, 2005, p. 29). Este processo é visto como um mecanismo de mediação que transforma os discursos originais, científicos ou de outra natureza, em discursos pedagógicos apropriados para a educação formal.

No contexto da TDP, a recontextualização pedagógica é mais do que uma simples transferência de conteúdo; ela é um processo ativo de "criação, distribuição, reprodução e legitimação de valores físicos e simbólicos entre grupos sociais" (Bernstein, 1990, p. 27). Esse conceito ajuda a explicar como temas, autores e conteúdos científicos são selecionados e transformados para se adequar ao currículo educacional, muitas vezes com ajustes que refletem interesses ideológicos, culturais ou políticos específicos.

Essa teoria também destaca o papel das instituições educacionais como recontextualizadores oficiais, onde o conhecimento é legitimado e estruturado de acordo com as normas e valores que prevalecem na sociedade. Assim, o currículo escolar não apenas transmite conhecimento, mas também incorpora e reforça certas hierarquias e relações de poder.

¹ Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017.

Esta abordagem permite uma análise crítica de como o conhecimento é moldado e adaptado dentro do sistema educacional, revelando os mecanismos subjacentes que determinam o que é ensinado e como é ensinado nas escolas. Entende-se que a produção do currículo escolar é parte integrante da formulação de políticas públicas mais abrangentes (Macedo, 2019).

Prática docente refere-se ao conjunto de ações pedagógicas realizadas por um profissional contratado para o ensino, no contexto escolar. Esse profissional é responsável por planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, sempre orientado por intencionalidades didático-pedagógicas específicas. A prática docente, portanto, não se limita à simples regência de aulas; ela engloba um conjunto mais amplo de práticas, como a seleção e transmissão de conteúdos, temas, conceitos, e a avaliação contínua do desenvolvimento dos estudantes.

Veiga (1989) destaca que a prática pedagógica envolve uma relação indissociável entre teoria e prática. Para ela, o lado teórico consiste nas ideias representadas pelas teorias pedagógicas, enquanto o lado prático se materializa nos meios utilizados para operacionalizar essas teorias no ambiente educacional. Franco (2016) complementa essa visão ao criticar práticas docentes que ocorrem de forma mecânica, sem uma perspectiva pedagógica consciente, argumentando que "há práticas docentes construídas pedagogicamente e há práticas docentes construídas sem a perspectiva pedagógica, num agir mecânico que desconsidera a construção do humano"..

Com base nessas reflexões, partimos da premissa de que a prática docente, incluindo os métodos, conteúdos e formas de avaliar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, varia de acordo com as concepções curriculares e práticas pedagógicas adotadas pelos agentes educacionais envolvidos. Essas variações estão diretamente relacionadas às diretrizes escolares, bem como às preferências, escolhas e intencionalidades dos docentes, que desempenham um papel a ser considerado na compreensão do processo de recontextualização do currículo.

Para realizar uma análise da estrutura e das práticas relacionadas a uma disciplina escolar, é necessário considerar a história dessa disciplina, o contexto de sua implementação nas escolas, e os desafios que envolvem o ensino-aprendizagem. Embora esses três elementos analítico-descritivos sejam fundamentais, eles, por si só, podem não abranger todos os dados necessários para uma compreensão completa do processo de ensino-

aprendizagem promovido pelos sistemas de ensino. As lacunas explicativas, especialmente no que diz respeito aos tipos de conteúdos ministrados e às suas formas de transmissão, tornam-se evidentes se não houver uma investigação aprofundada dos materiais didáticos, que são os veículos pelos quais estudantes e professores acessam o conhecimento produzido, recontextualizado e sistematizado.

Com base na Teoria do Dispositivo Pedagógico (TDP) de Basil Bernstein, utilizar-se-á um quadro conceitual que nos permite analisar e descrever as relações entre a política educacional, o saber acadêmico-científico e o dispositivo pedagógico na concretização do controle simbólico e da reprodução cultural. Nesse contexto, o conceito de código revela a presença de componentes estruturantes nas interações intersubjetivas, que moldam formas implícitas de distribuição e regulação das condutas humanas. A TDP direciona a análise sociológica para a conexão entre aspectos institucionais macrossociais e situações interativas microssociais da vida cotidiana. Assim, o código é entendido como um princípio regulador que orienta a seleção, a integração, a forma de realização e os contextos que evocam significados (Morais e Neves, 2007).

Os dispositivos pedagógicos, por sua vez, constituem-se como formas especializadas de comunicação através das quais poder e conhecimento se entrelaçam, produzindo, reproduzindo e transformando a cultura. Eles permitem que teórica e prática se conectem, dando origem a um discurso pedagógico (Leite e Pacheco, 2008).

Basil Bernstein, em “A estruturação do discurso pedagógico: Volume IV - Classe, Códigos e Controle” (1990), define os dispositivos pedagógicos como formas discursivas institucionalizadas que visam à transmissão e aquisição de conhecimentos, posições e disposições. O conceito de discurso pedagógico, portanto, ocupa um lugar na explicação sociológica da reprodução social, atuando na transmissão de valores, posições sociais e disposições afetivas, ou seja, nas tramas intersubjetivas de significação. As regras internas do discurso pedagógico, definidas como seu código, são responsáveis pela conformação institucionalizada das condutas humanas de acordo com significados cultural e socialmente predominantes. Esses significados, que são hegemônicos, são apresentados, endossados e contestados dentro do dispositivo pedagógico, o que ocorre através de três tipos principais de regras regulatórias.

As regras de distribuição são princípios que regulam as relações entre poder, conhecimento e formas de consciência. Elas definem os graus de classificação e a distinção

entre o que pode ou não ser expresso, estabelecendo quem está autorizado a falar sobre o quê e em qual contexto. Essas regras servem como formas de distinção das competências atribuídas a cada especialidade do saber.

Já as regras de recontextualização são responsáveis por regular o conteúdo e a forma que os discursos assumem no processo de ensino-aprendizagem. Elas determinam o que é transmitido e como isso ocorre, ajustando o discurso pedagógico às necessidades do processo educacional.

Por fim, as regras de avaliação são princípios que verificam e regulam a relação entre a transmissão e a aquisição de conhecimento. Elas classificam e distribuem os indivíduos com base em sua capacidade de adquirir o que é transmitido, operando através de mecanismos de sucesso e fracasso escolar. Assim, essas regras transformam o discurso pedagógico em prática pedagógica efetiva, estabelecendo os parâmetros para o julgamento e a validação do conhecimento adquirido pelos estudantes.

No contexto do ensino de sociologia na Educação Básica, os principais dispositivos pedagógicos que orientam a recontextualização das ciências sociais são os documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), o Complemento aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM), além dos currículos estaduais e os livros didáticos das três gerações (Engeroff, 2017; Maçaira, 2017). Galdino (2019) enfatiza que o conhecimento desses documentos, que estruturam, normatizam e/ou orientam o currículo escolar, é necessário para o exercício de uma prática docente autônoma. Desterro (2016) complementa ao observar que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) atua como um instrumento estatal de definição do conhecimento oficial, contribuindo significativamente para a modelagem da forma de apresentação dos conteúdos. Assim, o livro didático é concebido não apenas como uma proposta curricular, mas também como uma forma legitimada de orientação para o trabalho didático-pedagógico, prescrevendo modelos didáticos a serem seguidos e definindo os conteúdos a serem transmitidos.

No entanto, os professores de sociologia do Ensino Básico Público no Brasil não são obrigados a aderir exclusivamente aos livros didáticos aprovados pelo PNLD, possuindo autonomia na escolha dos materiais que utilizarão em sala de aula. Eles podem optar por diferentes livros ou até mesmo por outros tipos de mídias, conforme julgarem mais

adequados às suas práticas pedagógicas. Assim, apesar dos livros didáticos do PNLD serem dispositivos pedagógicos oficiais de recontextualização, a decisão dos docentes em relação ao uso desses materiais constitui um elemento a ser considerado na recontextualização pedagógica das ciências sociais.

O dispositivo pedagógico é compreendido como um mecanismo da reprodução cultural, operando através de três princípios fundamentais: distribuição, recontextualização e avaliação. Esses princípios não apenas regulam o poder e o conhecimento, mas também estruturam a forma como os sujeitos são posicionados na sociedade. O princípio de distribuição atua diferenciando o poder entre os sujeitos, enquanto o princípio de recontextualização incorpora esse poder ao discurso pedagógico. Já o princípio de avaliação classifica e posiciona os indivíduos de forma diferenciada, estabelecendo esquemas comunicativos que reforçam ou restringem certos significados pedagógicos.

Dentro desse dispositivo, o universo de significados pedagógicos é regulado de forma a selecionar, a partir de um conjunto externo de sentidos, aqueles que devem ser enfatizados ou suprimidos para atingir os objetivos pedagógicos. No contexto educacional, esses objetivos estão diretamente relacionados à legitimação de formas dominantes de produção de subjetividades, moldando as identidades sociais dos sujeitos (Bernstein, 1990).

A limitação imposta por cada uma das três regras do dispositivo resulta em uma relação específica entre poder, conhecimento e conduta humana. O poder que permeia o conhecimento educacional não apenas posiciona os sujeitos uns em relação aos outros, mas também orienta suas ações no mundo social, mediadas por códigos comunicativos que classificam e direcionam o comportamento humano (Bernstein, 1990).

A questão da recontextualização do saber acadêmico-científico na produção de livros didáticos de sociologia, vista pela lente da Teoria do Discurso Pedagógico (TDP) de Basil Bernstein, auxilia na compreensão de como o conhecimento sociológico é adaptado para o contexto educacional. Nesse processo, o conhecimento original é não apenas selecionado, mas também transformado e filtrado conforme as demandas das instituições, dos movimentos sociais e dos contextos políticos, financeiros e culturais que influenciam a produção desses materiais.

Compreender essa dinâmica exige uma análise dos interesses dos atores sociais envolvidos, que desempenham um papel na definição dos conteúdos presentes nos livros didáticos. Esses atores incluem desde o Estado, responsável pela elaboração das diretrizes

curriculares, até as editoras e os autores, que operam dentro de limitações e oportunidades específicas. O processo de recontextualização do discurso acadêmico em discurso pedagógico, portanto, não é neutro; ele está intimamente ligado à distribuição de poder e ao controle social, moldando as formas pelas quais o conhecimento sociológico é apresentado e apropriado no ensino básico. Essa perspectiva crítica revela a complexa relação entre poder, saber e as condutas humanas, destacando as influências subjacentes que configuram a sociologia escolar.

As recentes mudanças na legislação educacional, particularmente a "Reforma do Ensino Médio" ou "Novo Ensino Médio"², introduzem alterações significativas na estrutura curricular em nível nacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), apesar de não falar explicitamente sobre o tema, posiciona a interdisciplinaridade como um princípio pedagógico para a promoção de uma aprendizagem que vai além da aquisição de conteúdos isolados, configurando-se como uma estratégia para integrar conhecimentos de diferentes áreas. Sob essa perspectiva, a BNCC define que o ensino escolar esteja direcionado à aplicação contextualizada e significativa dos saberes, estimulando conexões entre áreas de conhecimento para proporcionar uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos e problemas contemporâneos.

Essa proposta de interdisciplinaridade na BNCC aparece de forma difusa em vários elementos. As competências gerais, por exemplo, orientam a formação integral do aluno e incluem, entre outras, o pensamento crítico e criativo, a cultura digital e o conhecimento integrado. Essas competências sugerem que o aprendizado não deve ser restrito a uma disciplina ou conteúdo, mas sim incentivar os alunos a estabelecer relações entre saberes diversos e a aplicá-los em diferentes contextos. Essa exigência de articulação interdisciplinar reforça uma visão de formação que se pretende mais conectada à realidade complexa em que vivemos.

No Ensino Médio, a BNCC organiza os conhecimentos em quatro áreas principais - Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa organização não é aleatória; ela reflete uma tentativa de estimular o trabalho conjunto entre conhecimentos afins e de fomentar abordagens colaborativas entre diferentes campos de saber. A intenção é criar

² Lei nº 9.394/1996 (LDB) e Lei nº 13.415/2017 (BNCC) alteradas pela Lei nº 14.945/2024.

oportunidades para que temas transversais e problemáticas atuais, como a sustentabilidade e a cidadania, sejam explorados a partir de múltiplas perspectivas. Essa estrutura, entretanto, implica uma redefinição do papel dos professores e das práticas pedagógicas, que passam a demandar uma articulação constante entre áreas de conhecimento, o que pode representar tanto um desafio quanto uma oportunidade para a prática docente.

Além disso, a BNCC introduz os chamados temas contemporâneos transversais, que abrangem questões como ética, diversidade cultural e direitos humanos. A interdisciplinaridade, neste caso, visa transformar a escola em um espaço onde essas questões possam ser discutidas e compreendidas a partir de um diálogo entre saberes distintos. Essa abordagem pretende promover uma formação mais crítica e cidadã, na qual professores de diferentes áreas são incentivados a construir juntos práticas pedagógicas que ultrapassem as barreiras disciplinares.

Por fim, a BNCC fomenta projetos pedagógicos interdisciplinares, sobretudo no Novo Ensino Médio, onde os itinerários formativos oferecem trilhas de aprendizagem que integram conteúdos e competências de várias áreas. Essa prática se propõe a conectar a teoria à prática, ciência à sociedade, promovendo o protagonismo dos alunos e incentivando o desenvolvimento de habilidades de forma colaborativa e integrada. No entanto, essa organização curricular exige uma reconfiguração dos papéis tradicionais na sala de aula e pode desafiar as condições de implementação nas redes públicas de ensino, muitas vezes limitadas por restrições de recursos e pela formação continuada dos docentes.

Dessa forma, a interdisciplinaridade, como proposta pela BNCC, ainda que de forma difusa, não apenas amplia o escopo de saberes, mas também redefine as fronteiras entre os conhecimentos, recusando a própria nomenclatura de “disciplinas”. Embora essa abordagem traga potencial para uma educação mais holística e conectada à realidade social, ela também representa desafios institucionais e pedagógicos, que exigem uma revisão constante das práticas docentes e das políticas educacionais.

No Currículo em Movimento do Ensino Médio do Distrito Federal (Distrito Federal, 2021) define-se que o currículo está organizado por área de conhecimento e que a área de CHSA deve englobar os conhecimentos da filosofia, geografia, história, sociologia, antropologia e ciência política a serem trabalhados de forma integrada. Nota-se que o Currículo Distrital, alinhado à BNCC, adota a noção de “conhecimentos” em detrimento de “disciplina”, consolidando um discurso que atenua as fronteiras disciplinares. Também é

notável que a antropologia e a ciência política aparecem como conhecimentos englobados pela área, mas que na divisão atual da grade curricular permanecem sem horários específicos reservados ao seu ensino, resultando que esses conhecimentos (quando trabalhados) são aglutinados nas aulas de sociologia.

Cabe salientar que, apesar da Reforma do Ensino Médio alterar formalmente a organização curricular e abandonar a disciplinaridade, a presente pesquisa e a vivência pessoal como professor do Ensino Médio corroboram a percepção de que a prática escolar cotidiana ainda não está totalmente enquadrada nos moldes propostos pela BNCC, seja por estarmos no período inicial e conturbado de sua implementação, seja por resistências dos agentes do campo educacional. Sobretudo, a persistência de práticas pautadas na disciplinaridade, apesar da supressão da noção de disciplina, evoca a necessidade de investigar as disputas e resistências em torno da classificação, nomeação e distribuição dos conhecimentos no currículo escolar. Isto porque a organização curricular das escolas como um todo parecem (ainda) não ter aderido completamente à nova lógica curricular.

Fazenda (2011) contribui com a noção de interdisciplinaridade como forma de integração de diferentes disciplinas, de modo a construir um conhecimento mais holístico e conectado com a realidade vivida pelos estudantes. No entanto, essa integração não deve ser confundida com a mera justaposição de conteúdos de diferentes áreas. Ao contrário, exige uma interação profunda entre os saberes, onde os limites das disciplinas se tornam mais permeáveis, permitindo que conceitos, métodos e teorias se cruzem e se complementem.

Essas mudanças curriculares, no entanto, trazem novos desafios para a prática docente e a organização curricular. Entre os desafios emergentes neste novo contexto, esta pesquisa foca nas implicações das alterações nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021, em comparação com a edição anterior de 2018, para a prática docente. Isso inclui uma análise de como as mudanças nos materiais didáticos afetam o ensino de sociologia e a recontextualização pedagógica realizada pelos professores no cotidiano escolar.

Por não definir explicitamente como a interdisciplinaridade deve ser trabalhada, compreende-se que a BNCC possibilitou que mudanças estruturais/organizacionais observadas nos livros didáticos do PNLD na edição de 2021 surgissem como esforço de indução e rotinização da interdisciplinaridade.

O presente trabalho parte do pressuposto de que, apesar de sua supressão na legislação educacional, o noção de disciplina ainda constitui parte importante das práticas pedagógicas, seja no contexto acadêmico ou escolar.

Neste sentido, um dos efeitos colaterais da presente pesquisa é contribuir para a compreensão das mudanças desencadeadas pelo "Novo Ensino Médio" nos livros didáticos, com especial atenção às modificações introduzidas pelo PNLD 2021. Busca-se investigar como a reorganização do material didático impactou a prática docente.

De forma resumida, o problema central desta investigação consiste em compreender como o conhecimento sociológico é recontextualizado na prática docente do Ensino Médio através dos livros didáticos destinados ao ensino deste componente curricular.

1.2. Uma reflexão sobre o ensino de sociologia na Educação Básica

Muitas investigações, especialmente aquelas produzidas no âmbito dos cursos de pós-graduação, têm tratado do histórico de intermitência do ensino de sociologia no ensino básico. Os trabalhos de Meucci (2000) e Bispo (2002), por exemplo, foram pioneiros nesta reconstituição histórica e na disseminação do entendimento de que a sociologia é um componente curricular do Ensino Básico brasileiro marcada pela maneira intermitente de sua presença ao longo do último século. Simone Meucci, em artigo de 2019, descreve três momentos marcantes para a história do ensino de sociologia: a) um primeiro momento de sua institucionalização a partir do Ensino Secundário, de 1920 a 1942; b) um segundo momento de ausência do ensino de sociologia, até o início dos anos 2000 e c) um terceiro momento de reinserção gradativa do ensino de sociologia, a partir da década de 2008 em diante (Meucci, 2019).

No primeiro período, a institucionalização da disciplina do Ensino de sociologia no Brasil esteve atrelada ao projeto ideológico nacionalista e republicano, cujo principal expoente foi Benjamin Constant, idealizador da reforma educacional. Notadamente um positivista, nutria certas crenças e expectativas em relação a uma função modernizadora, racional e desenvolvimentista que o pensamento sociológico deveria difundir. O conservadorismo, o tradicionalismo e a religiosidade do Regime Imperial eram considerados fatores limitantes para o desenvolvimento da sociedade brasileira, características associadas à reprodução social de valores não modernos. Neste primeiro momento a institucionalização da sociologia se deu por meio do ensino secundário e não pelo ensino superior (Bispo, 2002).

A principal atribuição ideológica de sentido³ do regime republicano para o ensino de sociologia girava em torno da sua capacidade de “dar um novo rumo” ao desenvolvimento social e econômico brasileiro. Possivelmente, pela presença dessa pressão ideológica do pensamento republicano do período histórico, uma das principais problemáticas que circundou a sociologia até a década de 1940 era dar conta da explicação e da solução do fracasso brasileiro em modernizar-se. Esta problemática constitui o contexto histórico-intelectual de obras como “Raízes do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda (1995) e “Casa-Grande e Senzala” (2003) de Gilberto Freyre, dois autores que estavam no centro do debate intelectual sobre fracasso ou sucesso nacional frente a um determinado projeto civilizacional espelhado em valores europeus e norte-americanos.

O período subsequente, de relativa ausência da sociologia como disciplina do Ensino Básico brasileiro, coincide com o período de eclosão dos Regimes Ditatoriais Brasileiros: a Era Vargas e a Ditadura Cívico-Militar de 1964. A ausência foi relativa porque a disciplina, até a Reforma Jarbas Passarinho de 1971, era ministrada nas Escolas Normais como parte dos últimos anos de curso. Além disso, o conhecimento sociológico foi instrumentalizado para integrar o currículo das disciplinas Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Moral e Cívica. Observa-se que estas disciplinas visavam legitimar, por meio do sistema de ensino, um discurso de adoção das novas formas políticas intervencionistas e contrárias ao Estado Liberal (Sousa Neto, 2021).

Já o terceiro momento, de reinserção gradual do ensino de sociologia, ocorreu no período de abertura democrática após 1985 (Bispo, 2002). É nesse período do percurso histórico da disciplina que nos encontramos atualmente - ainda que num momento mais tardio -, no desenrolar do processo de implementação da reforma curricular do Ensino Médio em abrangência nacional.

Sobre a particularidade do momento atual, entende-se que, apesar de ser um período no qual a sociologia detém alguma legitimidade no campo escolar, desde a década de 1980 a presença da sociologia como disciplina do Ensino Básico suscita representações, questionamentos e problematizações, mobilizando diversos atores sociais, alguns contrários e outros favoráveis à sua presença no currículo escolar.

³ Além do sentido republicano positivista, próprio da sociologia Francesa que foi acolhida por parte dos intelectuais brasileiros, à época havia uma outra sociologia em execução pelos intelectuais católicos, cuja finalidade se ligava a preceitos da religião cristã. Ver Cigales (2019).

Se no primeiro momento o propósito do ensino de sociologia no Brasil esteve atrelado à capacidade desta ciência em conferir legitimidade científica ao estudo e resolução dos problemas sociais, tendo como justificativa a importância da educação para a modernização nacional, atualmente tem surgido, de dentro das práticas estatais e governamentais, dois tipos de discurso: aquele que enxerga a sociologia como importante aliada da formação para a cidadania e para a disseminação de valores democráticos e das Ciências Humanas como formas não úteis de conhecimento para o desenvolvimento econômico nacional, discurso este que está ligado a concepções utilitárias associadas aos ideais neoliberais, entendendo a disciplina como desperdício de investimento público e uma forma de doutrinação ideológica.

O Movimento Escola Sem Partido⁴ (MESP) é um exemplo de movimento social vinculado a setores conservadores que, embora não tenha se manifestado explicitamente contra o ensino de sociologia, enfatiza a premissa de que as salas de aula são utilizadas como espaços de doutrinação ideológica por parte dos professores. Fundado em 2004 por Miguel Nagib, o MESP ganhou maior visibilidade a partir de 2010, exercendo influência significativa na proposição de projetos de lei em diferentes esferas legislativas, com o objetivo de restringir o que entende como “doutrinação” política e de gênero praticada por professores em relação aos estudantes.

Além de endossar uma interpretação da dinâmica escolar baseada em noções externas a uma análise propriamente científica e sociológica sobre o poder e a autoridade docentes, essa concepção dos professores como agentes doutrinários promove um clima de desconfiança em relação ao ensino de sociologia e às outras disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Este fenômeno não é exclusivo do Brasil, ocorrendo a nível global, como demonstra Amurabi Oliveira em artigo de 2022 sobre as críticas à disciplina, no qual debate as contribuições de Bernard Lahire (2016, apud Oliveira, 2022) para pensar as tensões entre a sociologia e os campos sócio-políticos.

Ainda, no período entre 2019 e 2022, durante a presidência de Jair Bolsonaro, figuras políticas aliadas a ele se posicionaram de forma declarada e explícita contra o ensino e a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, justificando seus posicionamentos baseados numa concepção de educação segundo a qual só deveriam ser financiadas pelo Estado pesquisas e conhecimentos compreendidos como úteis. A seguinte fala do Ex-Ministro da Educação

⁴ Sobre o MESP ver: <http://www.escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em: 8 set. 2024.

Abraham Weintraub⁵ sobre o ensino de sociologia e filosofia é representativa desse posicionamento discursivo:

'Todas as universidades que a gente tem, não brota da terra o dinheiro, vem do imposto. Quando a gente for comprar pão, gasolina para a moto, telefone celular, vem imposto. E esse imposto é usado para pagar salário de professor, de técnico, bolsa, alimentação, tudo isso. Eu, como brasileiro, eu quero ter mais médico, mais Refenfermeiro, mais engenheiro, mais dentistas. Eu não quero mais sociólogo, antropólogo, não quero mais filósofo com o meu dinheiro', disse o ministro da Educação, em vídeo publicado pelo perfil "Direita Raiz", no Twitter." (UOL, 2020).

Observamos a mobilização de uma perspectiva utilitarista sobre as políticas educacionais, suas metas e seus resultados. Também é notório o aumento de uma certa preocupação com a aplicabilidade dos conhecimentos, especialmente da sociologia, como nos demonstram pesquisas da área como a de Sousa Neto (2021) e Bispo (2002).

É perceptível, já na década de 1990, durante os movimentos pelo retorno do ensino de sociologia em nível básico, o atrelamento e a subordinação, no discurso oficial do Estado, do conceito de cidadania às noções de produtividade e eficiência. Edificou-se a respeito da função do Ensino Básico a expectativa da formação de indivíduos “úteis”, “produtivos”, “adaptados” e “adaptáveis”. Estabelece-se um vínculo ideológico, no discurso oficial do Estado, representado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, do ensino de sociologia e filosofia e a função de contribuir para a formação e o exercício da cidadania (Sousa Neto, 2021; Mendonça, 2017; Oliveira, 2013; Brasil, 1996).

Sarandy (2011) traça um panorama do debate sobre o ensino de sociologia no Brasil, abrangendo o período entre 1920 e 1950, e a partir de 1980. O autor destaca que, apesar da intensificação dos movimentos sociais pelo retorno da sociologia ao currículo escolar após 1980, o tema do ensino da disciplina no nível básico permaneceu à margem nos próprios cursos de ciências sociais, com pouca mobilização acadêmica em torno da sociologia Escolar. No entanto, nos últimos anos, o debate tem ganhado relevância, impulsionado pelas contribuições de associações, universidades, movimentos profissionais e sindicatos.

⁵ Weintraub foi secretário-executivo do governo de transição e no dia 1º de janeiro de 2019 passou a exercer este cargo na Casa Civil. Três meses depois, em 8 de abril, foi nomeado Ministro de Estado da Educação, cargo exercido até o dia 20 de junho de 2020. Dados disponíveis em <https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=ministerio+da+educacao+abraham+weintraub+madatao&ie=UTF-8&oe=UTF-8>. Acesso em: 4 nov. 2024.

No contexto das oscilações da presença da sociologia no currículo do ensino básico, foram produzidos manuais escolares destinados ao seu ensino. Maçaira (2017) classificou os livros didáticos de sociologia em três gerações. A primeira geração foi produzida entre as décadas de 1920 e 1940 como parte do processo de institucionalização do ensino de sociologia. A segunda geração foi marcada pela ausência da sociologia no currículo do ensino básico. A terceira e atual geração tem como pilar a política do PNLD⁶.

Portanto, até o ano de 2012 poucos livros didáticos eram produzidos de forma direcionada à sociologia Escolar. Isto ocorreu porque a posição marginal que a sociologia ocupou nos currículos do Ensino Básico, desde a década de 1940, resultou na reduzida presença de manuais e livros didáticos da disciplina em circulação⁷.

Neste sentido, o PNLD estabeleceu-se como uma política para o fortalecimento e a justificação da presença do ensino de sociologia, tendo em vista que fomentou a produção de material didático da disciplina para as escolas públicas a partir de 2012, funcionando como forma de rotinização desta área de conhecimento nesse nível de ensino.

Entende-se que a existência de um programa nacional de produção, distribuição e avaliação de livros didáticos tem servido à continuidade da sociologia como componente curricular escolar, sobretudo no caso de uma área do conhecimento cuja implementação no Ensino Básico tem sido historicamente interrompida e seu valor como conhecimento legítimo para dar explicações úteis sobre a realidade colocado em questão (Sousa Neto, 2021).

1.3. A reforma do ensino médio, o livro didático e a prática docente: a rotinização da integração curricular

Entre a promulgação da Lei nº 11.684, em junho de 2008, que tornou obrigatória a oferta da sociologia nas escolas de ensino médio, e a produção sistemática de material didático a nível nacional, houve uma lacuna significativa de quatro anos. Somente a partir de 2012, com as edições de 2012, 2015 e 2018 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os

⁶ Explicitar-se-á de forma mais detalhada as diferenças entre as gerações de livros didáticos propostas pela autora no decorrer do texto.

⁷ Ainda, em 1968 com a Reforma Universitária, imposta pelo Regime Militar, desvincularam-se os departamentos de Ciências Sociais e Educação, forçando, em certa medida, que a produção de pesquisas e livros de sociologia se voltasse quase exclusivamente ao campo acadêmico do Ensino Superior, diminuindo drasticamente a produção científica sobre o ensino de sociologia no Nível Básico (SOUSA NETO, 2020).

livros didáticos de sociologia começaram a ser distribuídos em escala nacional. Contudo, a partir da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a efetivação do “Novo Ensino Médio”, o PNLD 2021 introduziu um novo formato em que os conteúdos das antigas disciplinas foram condensados em um livro didático unificado para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), incluindo a sociologia.

A BNCC, publicada em 2018, resulta de esforços e disputas pela constituição de um currículo nacional mínimo, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. No entanto, sua publicação foi cercada de controvérsias, especialmente após a crise política que culminou no impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016. A partir da Lei nº 13.415 de 2017, a LDB foi alterada, desencadeando as mudanças conhecidas como “Novo Ensino Médio”. Em 2018, a publicação da BNCC somou-se à Lei nº 13.415 para efetivar a reforma curricular e redefinir os anos finais do Ensino Básico.

Em meados de 2018, o então presidente da Comissão da BNCC do Conselho Nacional de Educação, César Callegari⁸, renunciou ao cargo, criticando publicamente o texto da BNCC publicado pelo Ministério da Educação (MEC). Callegari apontou defeitos de formato e a falta de discussões mais amplas sobre os problemas educacionais e a atualização curricular. Além disso, a ativa participação de setores empresariais nas mudanças curriculares gerou polarização e desconfiança, especialmente entre os setores progressistas. Vários especialistas, professores e estudantes manifestaram-se contrários à reforma, solicitando sua revogação e questionando sua eficácia na melhoria da qualidade do ensino e na redução das desigualdades educacionais.

Com o "Novo Ensino Médio", apenas os componentes curriculares de português, matemática e inglês permanecem obrigatórias em caráter nacional, enquanto a definição dos demais componentes está a cargo dos Conselhos e Secretarias Estaduais e do Distrito Federal. Mais uma vez, a sociologia perdeu seu caráter obrigatório em âmbito nacional, mas sua presença não foi completamente eliminada, dada sua relativa consolidação nos estados e no Distrito Federal.

⁸ Atualmente (2024) é Conselheiro membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, foi Membro do Conselho Nacional de Educação (2004 a 2018), tendo presidido a Comissão de Elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Dados disponíveis em: <https://cesarcallegari.com.br/curriculo/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Outra mudança importante neste contexto é o aprofundamento do modelo de organização do currículo por áreas de conhecimento em detrimento da organização por disciplinas, o que teve efeitos importantes nos materiais didáticos produzidos no âmbito do PNLD 2021. Esta nova organização busca favorecer a integração curricular entre as diversas disciplinas por meio de um processo de ensino-aprendizagem baseado no desenvolvimento de competências e habilidades relativas a cada área do conhecimento. São quatro áreas: Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Geografia, história, filosofia e sociologia são as quatro ciências de referência da área de CHSA. Segundo a BNCC (2018), o objetivo da área de CHSA no Ensino Médio está atrelada ao aprofundamento e à ampliação das aprendizagens essenciais da área de Ciências Humanas do Ensino Fundamental, visando o estabelecimento do diálogo, da aceitação da alteridade, da adoção de uma conduta ética, do aprofundamento do caráter científico do conhecimento, bem como do desenvolvimento do protagonismo juvenil. Este documento elenca como fundamentais ao ensino das CHSA as categorias “Tempo e Espaço”, “Território e Fronteira”, “Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética” e “Política e Trabalho” (Brasil, 2018, pp.562-569).

A organização do currículo escolar em áreas é um efeito deste esforço de integração das áreas de conhecimento. O novo formato vêm sendo justificado com base na ideia de que a realidade social não é experienciada pelas pessoas, cotidianamente, na forma compartimentada e disciplinar por meio da qual o conhecimento é dividido e ensinado nas escolas, mas sim de forma integrada. Entende-se, portanto, que o PNLD 2021 empreende um esforço de indução e rotinização de um currículo integrado, tendo como meio de sua efetivação a estrutura do livro didático.

A integração curricular pode ser considerada uma abordagem para enfrentar a problemática da compartimentação do conhecimento, com o objetivo de promover uma desconstrução dessas barreiras (Brasil, 1999; Brasil, 2008; Maçaira, 2020, p. 210-211). O fortalecimento dessa perspectiva integrativa resultou em alterações significativas nas práticas escolares, particularmente com a redução drástica da carga horária dedicada à maioria dos componentes curriculares, em prol de um currículo mais diversificado e opcional.

A presente pesquisa visa analisar a configuração do dispositivo pedagógico materializado no livro didático e sua aplicação pelos professores. Consideramos o livro didático como uma peça das mediações pedagógicas e conteudísticas que orientam a prática docente. Contudo, deve-se compreender esses materiais como objetos ambíguos, que não apenas impõem coerção e obediência, mas também suscitam resistências e críticas por parte dos professores. Assim, buscamos captar, por meio da observação das práticas docentes, a relação entre o dispositivo representado pelos livros e os sujeitos que deles se apropriam.

1.4. Metodologia

A Teoria do Dispositivo Pedagógico (TDP) de Basil Bernstein (1996) entende que a recontextualização pedagógica opera na adaptação do saber acadêmico, transformando-o em um instrumento para a realização das intenções pedagógicas. Nesse sentido, a TDP atribui uma função ao saber acadêmico na transmissão e reprodução cultural, bem como na (con)formação de formas de leitura e compreensão do mundo. Bernstein conceitua o código como um conjunto de princípios organizadores da linguagem usados por um grupo de pessoas pertencentes a uma comunidade. Sob essa perspectiva, o saber científico-acadêmico ocupa um lugar privilegiado na codificação - isto é, na organização da linguagem, que a TDP denomina “contextualização” ou “campo contextualizador”. Assim, o campo científico é reconhecido e legitimado como o lócus de definição do “pensável” e do “impensável”. A comunidade científica, portanto, desempenha um papel na produção do código, o qual é subsequentemente recontextualizado para a prática educacional.

A partir dessa teoria, necessita-se investigar como a sociologia é conformada ao código escolar, analisando a “contextualização” do conhecimento. No contexto brasileiro, a teoria e a pesquisa sociológica nacional são predominantemente produzidas (ou contextualizadas) nas Universidades Públicas. Para a sociologia na Educação Básica, compreender sua contextualização exige uma análise da disputa em torno da legitimação desse componente curricular no espaço escolar, como um conhecimento relevante para as intenções pedagógicas dominantes. Nesse sentido, é necessário examinar o que tem sido produzido cientificamente sobre o ensino de sociologia e os livros didáticos elaborados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Cigales e Oliveira (2020), ao aplicar a noção de “campo social” extraída da teoria de Pierre Bourdieu, argumentam que a análise dos manuais didáticos deve considerar dois

elementos fundamentais: a) uma lógica externa, que requer a análise da produção e circulação dos manuais no contexto amplo de suas relações com outros campos sociais e com a produção e reprodução dos conhecimentos legitimados pelo Estado; e b) uma lógica interna, que abrange não apenas o conteúdo dos manuais, mas também aspectos de sua estrutura, organização, escolhas conteudísticas, gráficas e iconográficas, além dos aspectos subjetivos da autoria e das especificidades das relações sociais envolvidas em sua produção, avaliação e distribuição, dentro da política do PNLD, até que sejam apropriados pelo público-alvo, ou seja, professores e estudantes.

No entanto, também observamos que:

Uma análise sociológica relacional dos manuais escolares não está interessada apenas em descrever seu conteúdo e sua lógica interna: busca-se, sobretudo, compreender a relação entre esse nível de análise, e a lógica externa a que responde todo o processo de elaboração, circulação e utilização desses artefatos culturais no campo educacional. Tecer essa rede de significações, tentando entender as disputas e os jogos de poder envolvidos nesse processo é a proposição desta metodologia (Cigales e Oliveira, 2020, p. 13).

Adotamos o método do "Estado da Arte" (Ferreira, 2002) pelo seu potencial heurístico em revelar o processo de "contextualização" do discurso acadêmico, posteriormente recontextualizado na transposição didática para o discurso escolar. A revisão bibliográfica ofereceu um panorama que permitiu interpretar o campo da contextualização da sociologia escolar⁹.

A revisão bibliográfica sobre sociologia escolar e os livros didáticos do PNLD esteve alinhada com procedimentos investigativos, como a análise de conteúdo e a coleta de dados empíricos, por meio de entrevistas e observação etnográfica, o que permitiu a construção de um desenho metodológico relacional (Cigales e Oliveira, 2020). Defende-se que uma análise sociológica relacional dos manuais didáticos ofereceu uma perspectiva qualificada ao conjugar enfoques macro e micro sobre esse artefato escolar. Assim, a metodologia que integrou diferentes níveis de análise mostrou-se um instrumento com elevado potencial heurístico para descrever e compreender o processo de recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico no PNLD. Essa política tem fomentando a institucionalização da sociologia no Ensino Básico (Meucci e Bezerra, 2014).

⁹ A escolha pela nomenclatura "sociologia Escolar" em vez de "ensino de sociologia" visou evitar ambiguidades com o campo mais amplo da sociologia, que inclui o ensino superior.

O esquema investigativo aplicado contou com três camadas principais: a primeira envolveu a revisão da literatura especializada sobre livros didáticos e sociologia Escolar, com o objetivo de contextualizar essa relação no campo científico-acadêmico. A segunda camada foi dedicada à construção de um “mapa comum” dos livros do PNLD 2018 e 2021, descrevendo a seleção de conteúdos de ciências sociais promovida pela política estatal de produção de livros didáticos. A terceira camada focou-se na observação da prática docente, investigando o uso (ou ausência dele) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) do PNLD 2021 por professores da rede pública. Essa revisão permitiu observar variações na justificativa ou crítica da sociologia Escolar por parte da "sociologia acadêmica". A análise dos livros didáticos esclareceu o conteúdo ensinado e as mudanças ocorridas entre as edições, enquanto a observação docente possibilitou avaliar as formas e intensidades do uso dos livros pelos professores.

A coleta de dados sobre a prática docente auxilia na compreensão do processo de recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico. Esse processo incluiu desde a transposição do saber acadêmico para o contexto escolar, mediado pelo PNLD, até as preferências teórico-metodológicas e as escolhas pedagógicas dos docentes, envolvendo a frequência e o modo de uso do livro didático, assim como as percepções subjetivas desses profissionais sobre o material.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionários, entrevistas semiestruturadas com professores e a observação da prática docente. Os questionários coletaram dados pessoais, educacionais e profissionais dos docentes. As entrevistas focaram em aspectos subjetivos, como a formação acadêmica, a experiência profissional e as preferências teórico-pedagógicas. A observação registrou a prática dos professores em sala de aula, com ênfase nas modalidades e frequências de uso dos livros didáticos de CHSA.

A análise de conteúdo dos dois livros mais utilizados do PNLD 2018 e das três coleções mais selecionadas do PNLD 2021 no Distrito Federal identificou as categorias mais recorrentes, construindo um "mapa comum" para o ensino de sociologia e delineando um "tipo ideal" de currículo proposto por esses materiais. O software "Voyant" foi utilizado para analisar a frequência das categorias nos índices, títulos das unidades e capítulos.

Finalmente, a análise da prática docente se concentrou, por meio da observação não participante, nas formas específicas de mobilização dos recursos didáticos para: (i) a exposição de conteúdos, (ii) a proposição de atividades e (iii) a avaliação. Foram

investigadas as formas de uso dos livros didáticos, o peso relativo desse recurso frente a outros instrumentos didático-pedagógicos e suas implicações. Durante aproximadamente 120 horas de observação, distribuídas em 16 aulas de nove docentes, a prática foi registrada em cadernos de campo, gerando material detalhado para a análise da implementação prática dos livros do PNLD no cotidiano escolar¹⁰.

O Quadro 1 abaixo ilustra o desenho metodológico proposto, seus objetivos e observáveis empíricos:

Quadro 1 - Proposta de delineamento para a análise sociológica relacional dos livros didáticos

PROCEDIMENTOS	OBJETIVO	OBSERVÁVEIS EMPÍRICOS
1. Revisão Bibliográfica	observar os diferentes sentidos, enfoques temáticos e críticas à presença da sociologia no Ensino Básico na produção acadêmica do nível pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Contextualização)	os sentidos e a legitimação ou a crítica à presença da sociologia no currículo do Ensino Básico.
2. Análise Documental	mapear as principais categorias/conceitos mobilizados nos livros didáticos de sociologia do PNLD 2018 e de CHSA do PNLD 2021 (Recontextualização Oficial)	o modo, os critérios e os procedimentos da política estatal de produção, seleção e avaliação de livros didáticos
3. Questionário	coletar dados pessoais, educacionais, profissionais e acadêmicos dos professores entrevistados (Perfilamento dos sujeitos da pesquisa)	raça/etnia/cor, gênero, idade, local de nascimento, número de filhos, escolaridade, curso e tempo de formação, tempo de experiência profissional, tempo de experiência como docente, tempo de experiência na unidade escolar em que trabalha atualmente e dados sobre as preferências didático-pedagógicas e teórico-metodológicas.

¹⁰ A descrição das perguntas a serem utilizadas nos questionários e nas entrevistas encontram-se no "Anexo I" deste trabalho.

4. Entrevistas semiestruturadas	coletar dados sobre o modo de utilização e as opiniões dos docentes sobre o livro didático de CHSA do PNLD 2021 (Recontextualização Pedagógica)	o modo, os critérios e os procedimentos da política estatal de produção, seleção e avaliação de livros didáticos
5. Observação da prática docente	observar o uso do livro didático pelos docentes (Recontextualização Pedagógica)	características das escolhas dos professores em relação aos livros didáticos (modo e intensidade de uso, sequenciamento, cadência, categorias, temáticas, teorias e conceitos escolhidos)

Fonte: elaboração própria (2024)

O Quadro 2 a seguir lista previamente os docentes participantes e apresenta alguns dados relativos à sua prática profissional:

Quadro 2 - Listagem dos docentes participantes e caracterização socioprofissional

Professor(a)	U.F.	Autodeclaração de cor/raça	Idade	Há quanto tempo leciona sociologia	Material/ Livro Utilizado	Instrumento de coleta utilizado
Professora A	DF	Branca	Maior que 40 anos	Há mais de 20 anos	Vários livros disponibilizados (PNLD 2018)	Questionário, entrevista e observação da prática docente.
Professor B	DF	Branca	Entre 35 e 40 anos	Há mais de 10 anos	sociologia Hoje e sociologia em Movimento	Questionário, entrevista e observação da prática docente.
Professora C	DF	Branca	Entre 26 e 30 anos	Entre 1 e 5 anos	Coleção Ser Protagonista	Questionário, entrevista e observação da prática docente.
Professora D	DF	Branca	Maior que 40 anos	Entre 1 e 5 anos	sociologia: volume único e Coleção Moderna Plus	Questionário, entrevista e observação da prática docente.
Professor E	DF	Parda	Entre 31 e 35 anos	Há mais de 10 anos	Aqueles disponíveis	Questionário e entrevista.
Professora F	DF	Branca	Entre 31 e 35 anos	Entre 6 e 10 anos	Autorial Inspirado no livro sociologia	Questionário e entrevista.

					para Jovens do Séc. XXI	
Professor G	DF	Branco	Entre 26 e 30 anos	Entre 1 e 5 anos	Quase nunca usa porque os alunos não conseguem acompanhar as leituras	Questionário e entrevista.
Professora H	DF	Parda	Entre 41 e 45 anos	Há mais de 15 anos	Conexões em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Questionário e entrevista.
Professora I	DF	Preta	Entre 26 e 30 anos	Até 1 ano	Tempos Modernos, Tempos de sociologia	Questionário e entrevista.
Professor J	DF	Branco	Entre 26 e 30 anos	Entre 6 e 10 anos	Aqueles disponíveis	Questionário e entrevista.
Professora K	GO	Preta	Entre 36 e 40 anos	Entre 1 e 5 anos	sociologia em Movimento	Questionário e entrevista.
Professor L	DF	Preta	Entre 18 e 25 anos	Entre 1 e 5 anos	sociologia em Movimento	Questionário e entrevista.
Professora M	DF	Parda	Entre 26 e 30 anos	Entre 1 e 5 anos	sociologia em Movimento	Questionário e entrevista.

Fonte: elaboração própria (2024)

1.5. Hipóteses

A partir do referencial teórico mobilizado levantamos quatro hipóteses que foram confrontadas com os dados empíricos, concluindo que: (i) houve um enfraquecimento da presença dos conteúdos da sociologia no PNL 2021 em razão das mudanças nos livros didáticos, que deixaram de ser produzidos para cada disciplina separadamente e passaram a englobar quatro componentes curriculares em uma coleção de seis volumes de livros ; (ii) a sociologia no livro didático pode ser compreendida como uma forma de controle simbólico e rotinização de valores relacionados à cidadania como "justiça", "democracia" "igualdade" e "direitos humanos"; (iii) os livros didáticos de sociologia e/ou de CHSA podem ou não exercer uma função estruturante ao sugerir teorias, conteúdos e metodologias de ensino para os professores, a depender da identificação do docente com o estilo, a cadência, o sequenciamento, os conteúdos e afinidades teóricas presentes nesses materiais e (iv) a recontextualização pedagógica da sociologia escolar em geral, mas de modo mais específico aquela proposta pelos livros didáticos, pode ser entendida como uma desvirtuação da

sociologia Acadêmico-Científica em sua característica crítica e desnaturalizadora da realidade social, considerada uma característica importante da sociologia (Meucci, 2000).

1.6. Considerações do Capítulo

O principal objetivo deste capítulo foi apresentar o desenho da pesquisa, fundamentado no conceito de recontextualização pedagógica de Basil Bernstein (1996) e em uma articulação metodológica relacional, conforme reforçado por Cigales e Oliveira (2020), para a investigação dos livros didáticos do ensino de sociologia.

Entende-se que a seleção de temáticas, elementos iconográficos, sequenciamento didático, entre outros, para a composição dos livros didáticos, constitui parte fundamental do processo de transposição do conhecimento científico-acadêmico em conhecimento pedagógico-escolar. Este processo, realizado pela política do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em relação à sociologia desde 2012, tem tido impacto considerável tanto nos sistemas escolares e no campo de pesquisas sobre a sociologia Escolar. A partir dessa política educacional, o livro didático consolidou-se como o principal instrumento de ampla e sistemática difusão do conhecimento sociológico no Brasil. Esse papel reflete tanto a sua acessibilidade quanto sua capacidade de organizar e estruturar os conteúdos de forma padronizada, o que o torna uma ferramenta indispensável para a disseminação do saber sociológico no Ensino Médio, especialmente no contexto das escolas públicas.

No entanto, é importante reconhecer que o livro didático, por si só, não esgota o processo de recontextualização pedagógica. As formas como ele é utilizado no contexto escolar são influenciadas pela heterogeneidade e autonomia das práticas docentes. Por um lado, o livro didático oferece um currículo prescrito e um modelo de ensino de sociologia; por outro, sua apropriação pelos professores varia em função de fatores subjetivos, como as preferências pedagógicas, e de condições objetivas, como a infraestrutura e o contexto de trabalho. Em última instância, a recontextualização do conhecimento sociológico proposto pelos livros didáticos é mediada pelas decisões e ações dos professores, que, ao enfrentarem diferentes realidades e desafios, adaptam e recriam esse conhecimento em suas práticas. Assim, os professores se tornam os principais agentes de mediação entre o conhecimento sistematizado e os estudantes, atuando como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Com base no referencial teórico adotado, entende-se que os livros didáticos do PNLD são, em si, produtos de um processo de recontextualização que envolve múltiplos agentes e interesses, resultando na conformação e tradução do conhecimento sociológico em alinhamento com intencionalidades pedagógicas premeditadas. Mais especificamente, a recontextualização pode ser vista como um processo de adaptação do conhecimento cientificamente produzido para o conhecimento educacionalmente reproduzido, no qual são selecionadas e legitimadas formas específicas de saberes a serem transmitidos.

Entretanto, reconhece-se que os professores, ao utilizarem os livros didáticos em sua prática pedagógica, tendem a realizar uma "re-recontextualização". Este conceito refere-se à maneira pela qual os docentes reinterpretam e transformam o material resultante da recontextualização oficial - um processo moldado por instituições, órgãos, políticas estatais e empresas editoriais -, conferindo-lhes formas próprias de tratamento didático-pedagógico. As práticas de apropriação dos livros didáticos pelos professores são, portanto, heterogêneas, variando conforme aspectos subjetivos internos relacionados ao exercício da docência, bem como aspectos objetivos externos, que dizem respeito aos sistemas de ensino e às características do público discente.

Dessa forma, cada professor, idealmente, atuaria como um agente no campo recontextualizador, realizando uma recontextualização da recontextualização pedagógica oficial. Esse processo envolve refratar as imposições das instituições superiores em resposta às demandas e dificuldades objetivas de sua prática profissional, adaptando os conteúdos às necessidades e especificidades do contexto educacional em que atuam.

A pesquisa aqui delineada pretende contribuir para a compreensão da "recepção dos livros didáticos" no cotidiano escolar, focalizando aspectos relativos: (i) às diferentes formas de utilização desse material, (ii) às dificuldades enfrentadas nesses usos e (iii) às escolhas didático-pedagógicas e teórico-metodológicas realizadas (Cigales, 2019). Observamos, ainda, que há poucas investigações científicas que abordam as formas de apropriação dos livros didáticos sob a perspectiva dos estudantes, o que expõe uma lacuna no campo de pesquisa e indica a necessidade de estudos futuros para a compreensão dessa dimensão dos usos dos livros didáticos.

2. AS PESQUISAS SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

2.1. Um estado da arte

A investigação sociológica dos manuais didáticos no Brasil ainda se encontra em fase inicial. Contudo, a partir de 2014, observa-se uma crescente inserção desse objeto nas pesquisas sobre o ensino de sociologia, consolidando um subcampo específico. Nesse contexto, tem se verificado um aumento significativo de revisões bibliográficas do tipo "Estado da Arte" (Ferreira, 2002), voltadas ao ensino de sociologia, que, a partir de diferentes recortes, recapitulam o desenvolvimento histórico, identificam problemáticas recorrentes e destacam lacunas de pesquisa

Bodart e Cigales (2017) identificaram um crescimento expressivo nas pesquisas sobre o ensino de sociologia entre 2012 e 2016, além de um maior equilíbrio na apropriação dessa temática pelo campo da sociologia em comparação ao campo da Educação, que anteriormente predominava nas pesquisas desse tipo. Esse fenômeno é atribuído à criação de políticas educacionais como o PIBID, PNLN e PROFSOCIO, bem como à atuação de instituições públicas de ensino e pesquisa, com a criação de laboratórios e associações voltadas ao ensino desta disciplina. Uma das temáticas centrais nessas pesquisas é a institucionalização da sociologia.

O levantamento de Caregnato e Cordeiro (2014) apontou três enfoques analíticos principais nas pesquisas sobre o ensino de sociologia: (i) a formação e a prática docente, (ii) a relação entre sociologia Escolar e sociologia Acadêmica, e (iii) as percepções dos atores sociais sobre a sociologia Escolar. Em outra pesquisa, Röwer (2016) destacou a prevalência de investigações sobre recursos e didáticas de ensino, juntamente com pesquisas sobre práticas pedagógicas e metodologias, nos grupos de trabalho (GTs) do ENASEB.

A metodologia do Estado da Arte tem sido utilizada para mapear a produção existente sobre determinados temas, minimizando a repetição de recortes e metodologias e contribuindo para identificar aspectos ainda não explorados. No entanto, admite-se que qualquer esforço de objetivação em pesquisa é sempre condicionado tanto por aspectos subjetivos e biográficos dos autores quanto pelo referencial teórico-metodológico utilizado. Nesse sentido, as investigações do "Estado da Arte", tomadas em conjunto, possuem um

potencial heurístico significativo para compreender a configuração do subcampo da pesquisa manualística sociológica a partir de uma perspectiva articulada e multirreferencial.

Consequentemente, a presente investigação não pretende oferecer um Estado da Arte absoluto, mas sim “um” Estado da Arte, dentre outros, reconhecendo a especificidade do recorte adotado e os limites inerentes a uma interpretação unívoca. Assumimos que o esforço de objetivação resulta em uma visão parcial, que, embora não consiga abranger a totalidade do fenômeno estudado, pode ainda assim proporcionar um novo olhar sobre a investigação e contribuir para a formação desse subcampo em desenvolvimento.

Também nos parece pertinente destacar que a investigação aqui desenvolvida privilegia uma análise de caráter qualitativo e limita-se à temática do livro didático, tomando-a como um subcampo de pesquisas dentro do campo do ensino de sociologia. Neste sentido, destacamos a distinção da revisão bibliográfica proposta em relação às contribuições de Bodart (2021), cuja revisão bibliográfica também focaliza as pesquisas sobre livros didáticos, empreendendo uma análise de caráter predominantemente quantitativo e dispondo de bases mais abrangentes. No presente estudo focalizamos as pesquisas a nível de pós-graduação *stricto sensu*¹¹ presentes em bases já consagradas por outras pesquisas (Handfas e Maçaira, 2012; Bodart e Cigales, 2017) e reconhecidas como espaços de circulação das reflexões sobre o ensino de sociologia.

Para o propósito visado foram realizadas a leitura integral, a sistematização e, por fim, uma análise comparativa das pesquisas selecionadas, privilegiando os seguintes aspectos qualitativos: objetivo, referencial teórico-metodológico, fontes e resultados.

2.2. A recontextualização pedagógica e os livros didáticos de sociologia

Partimos da Teoria do Dispositivo Pedagógico (TDP) de Basil Bernstein (1996) para definir a "recontextualização pedagógica", entendida como a seleção de conteúdos científico-acadêmicos para a composição do currículo escolar. A pedagogização ou transposição didática (Chevallard, 2013) do conhecimento científico ao código escolar, fundamenta-se na legitimidade social do campo científico formado por especialistas, que, na

¹¹ É importante destacar que o Mestrado Profissional de sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) tem sido *locus* importante das pesquisas sobre o ensino de sociologia, no entanto, pelo grande volume de produções e pelo caráter predominantemente profissionalizante do curso, optamos por não as incluir no escopo da presente investigação.

divisão do trabalho intelectual são responsáveis por contextualizar o conhecimento, isto é, tem o poder de definir o "pensável" e o "impensável", o que é ou não comunicável e possível de ser pensado. O processo de produção desse código assume a função de controle e (re)produção de formas de consciência, isto é, das formas consideradas hegemônicas de classificar e compreender o mundo, dotando-o de significados mediadores das ações dos sujeitos no mundo, compreendido, portanto, como mecanismo de (re)produção da subjetividade humana.

A TDP observa que existem três campos que participam do processo de recontextualização pedagógica: o campo contextualizador, o campo recontextualizador oficial e o campo recontextualizador pedagógico. O primeiro campo se refere à contextualização do conhecimento pelo quadro de especialistas ligados ao campo científico-acadêmico (instituições de ensino, departamentos, etc.), o segundo diz respeito às instituições/agentes oficiais ligados à atividade estatal que postulam concepções oficiais sobre quais conhecimentos e de que modo serão recontextualizados visando sua difusão, o terceiro campo diz respeito às instituições/agentes ligado ao campo pedagógico, que sustentam relativa autonomia em relação às instâncias e discursos oficiais (pesquisadores, professores, coordenadores, associações, sindicatos, etc.). Os campos recontextualizadores são intermediários entre a produção e a reprodução de conhecimentos (Arnt, 2019, p. 64).

O referencial teórico da TDP enseja à compreensão de que, para desvelar o processo de conformação da sociologia ao código escolar deve-se debruçar não somente sobre a recontextualização (aspecto privilegiado na presente investigação) mas também sobre a contextualização do conhecimento produzido no espaço acadêmico-científico - consequentemente sobre os sentidos atribuídos ao ensino de sociologia pelo "campo contextualizador".¹²

Neste sentido, destacamos que os capítulos da presente pesquisa acompanham esse movimento de análise proposto pela TDP. O segundo capítulo foca no campo contextualizador ao analisar as pesquisas sobre o ensino de sociologia, construindo um panorama sobre como o conhecimento sociológico é produzido e compreendido dentro do

¹² A teoria e a investigação sociológica brasileira são majoritariamente produzidas nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IES). O campo contextualizador brasileiro está ligado às instituições financiadas pelos recursos públicos, mas que, dadas as condições e características próprias da prática científica, conservam relativa autonomia perante o Estado.

espaço científico-acadêmico. O terceiro capítulo, por sua vez, direciona-se ao campo recontextualizador oficial, examinando como os livros didáticos produzidos no âmbito de uma política pública definem e orientam o currículo de sociologia nas escolas. Finalmente, o quarto capítulo dedica-se ao campo recontextualizador pedagógico, ao investigar como a sociologia é efetivamente recontextualizada pelos professores por intermédio dos livros didáticos, refletindo como os saberes sociológicos são apresentados e adaptados no espaço da sala de aula.

Deste modo, entende-se que um "Estado da Arte" constitui-se como instrumento eficaz para a produção de um quadro interpretativo da contextualização do conhecimento sociológico. No nosso caso específico privilegiamos a contextualização do ensino de sociologia ou sociologia Escolar no campo sociológico, a partir desta metodologia. Compreende-se que, aliado a outros procedimentos investigativos, um Estado da Arte auxilia-nos a compreender a dinâmica de recontextualização pedagógica do conhecimento na política do PNLD, que, notadamente, contribui para a rotinização do conhecimento sociológico no Ensino Básico (Meucci e Bezerra, 2014).

Mirar a dinâmica de contextualização é importante para a investigação proposta porque favorece a compreensão do contexto de justificação, legitimação e recepção das escolhas teórico-metodológicas, linguísticas, conteudísticas, estilísticas dos livros didáticos utilizados nos planejamentos e nas práticas docentes.

A pesquisa de Cigales (2019) orienta-se por uma perspectiva relacional que articula níveis macro e micro de análise dos manuais escolares. Da mesma forma, empreende-se aqui uma análise macro-micro: (i) a nível macrológico nos debruçamos sobre a ressignificação dos saberes sociológicos nas práticas pedagógicas, isto é, sobre sua recontextualização por intermédio dos campos recontextualizadores e (ii) a nível micrológico focaliza-se aspectos da recepção dos manuais didáticos pelos professores de sociologia de escolas públicas do Distrito Federal (Cigales, 2019, p.60).

2.3. Metodologia

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o livro didático e o ensino de sociologia a nível de pós-graduação *stricto sensu*. Para isso, foram utilizadas as seguintes bases de dados: (i) o banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES, (ii) o banco de Teses e Dissertações de 28 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras,

(iii) a base de Teses e Dissertações do Blog da Revista Café com sociologia, (iv) o catálogo de artigos da plataforma Scielo, (v) a Revista Cadernos da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (CABECS), (vi) a Revista Em Tese e (vii) artigos do Dossiê Ensino de sociologia no Brasil da Revista Pensar a Educação (Cigales, Bodart, 2020).

A escolha das bases de dados utilizadas neste estudo foi orientada pelo peso destas no campo de pesquisa do ensino de sociologia. Dentre elas, destacamos que o banco de Teses e Dissertações (doravante BTD) da CAPES e os BTDs de 28 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras foram escolhidos pela sua abrangência nacional, os CABECS, por sua vez, devido à importância da ABECS na configuração da agenda científica da pesquisa do ensino de sociologia.

As Revistas Café com sociologia e “Em tese” da UFSC foram selecionadas por terem publicado dossiês específicos sobre a temática dos livros didáticos e/ou o ensino de sociologia. A plataforma Scielo foi selecionada por ser um repositório abrangente de artigos acadêmicos.

A metodologia empregada na coleta de dados deste capítulo se deu a partir da leitura integral das obras selecionadas, seguida da sistematização das informações relativas aos objetivos, referenciais teórico-metodológicos, fontes e resultados.

A partir da análise destas obras buscamos construir uma visão panorâmica dos sentidos atribuídos às pesquisas sobre livros didáticos de sociologia e o PNLD. O objetivo deste capítulo é a análise e descrição da problemática do ensino de sociologia em sua relação com os livros didáticos deste componente curricular.

2.4. Procedimentos

No primeiro momento, foram levantadas as teses e dissertações sobre livros didáticos e o PNLD catalogadas por Marcelo Cigales e Cristiano Bodart, no ano de 2022, num levantamento geral sobre as teses e dissertações sobre o ensino de sociologia no Brasil¹³. No levantamento realizado por eles foram utilizadas palavras-chave de caráter mais geral, indicadas em estudo de Bodart e Cigales (2017), que remetem ao campo de pesquisa em questão, quais sejam: “ensino de sociologia”, “sociologia na escola” e “sociologia escolar”.

¹³ Gostaria de expressar meu sincero agradecimento aos professores Marcelo Pinheiro Cigales e Cristiano das Neves Bodart por me concederem acesso aos dados de um levantamento realizado por eles, que inclui a maioria das teses e dissertações produzidas sobre o ensino de sociologia.

Da listagem de 431 trabalhos, ignoramos 209 por tratar-se de trabalhos que extrapolam o recorte proposto, referentes à pós-graduação *latosensu* (PROFSOCIO), restando 222 obras. Então, utilizamos o comando "CTRL+F" na planilha resultante da sistematização, inserindo os seguintes termos: "livro", "livro didático", "material", "material didático", "manual", "manuais", "manuais escolares", "Ciências Humanas e Sociais Aplicadas" e "CHSA". A partir da leitura do título, resumo e palavras-chave foram selecionados quinze (15) trabalhos, sendo dez (10) dissertações e cinco (5) teses.

No procedimento seguinte, foram inseridos nos campos de busca dos sites das bases CABECS e *Scielo*, as palavras-chave "material", "material didático", "livro", "livro didático" e "PNLD". No site da Revista CABECS não foram utilizados filtros, uma vez que se trata de um periódico voltado à temática do ensino de sociologia. Na plataforma Scielo foi utilizado o filtro "Ciências Humanas" na ferramenta de busca e, dentre os mais de 400 resultados obtidos pela inserção dos descritores foram selecionados, a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, dezesseis (16) artigos.

Para a seleção dos trabalhos contidos nos Dossiês, foi realizada a leitura do sumário. Selecionando-se aqueles que contém no título alusão explícita aos livros didáticos e/ou ao PNLD, encontramos três trabalhos.

No total, foram selecionadas 33 obras para a revisão bibliográfica, a partir de um conjunto específico de: (i) materiais, (ii) palavras-chave e (iii) bancos, apresentados no Quadro 3. No Quadro 4 constam a autoria, o título, o ano e o tipo dos textos selecionados.

Quadro 3 - Listagem de Materiais, Palavras-chave, Bancos e Período Analisado no levantamento

Materiais	Palavras-Chave	Bases	Período analisado
Artigos	ensino de sociologia	Revista Café com sociologia, CABECS e Revista Em Tese	2000-2022
Teses/Dissertações	sociologia escolar	Dossiês Ensino de Sociologia no Brasil e Questões	-

		metodológicas em manualística escolar	
Dossiês	sociologia na Escola	Banco de Teses e Dissertações da CAPES	-
Capítulos de Livros	Livro/Livro(s) Didático(s)	Bancos de Teses e Dissertações das IES	-
Plataforma Lattes	PNLD	-	-
-	Material Didático	-	-
-	Manual/Manuais Escolar(es)	-	-

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Quadro 4 - Listagem de produções acadêmicas selecionadas sobre o livro didático de sociologia e/ou o PNLD em ordem crescente por data de publicação

Autor	Título	Ano	Tipo	Filiação Regional dos Autores
1. Eloisa de Mattos Höfling	Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático	2000	Artigo	Sudeste
2. Simone Meucci ¹⁴	A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos	2000	Dissertação	Sudeste
3. Antônia Terra de Calazans Fernandes	Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas	2004	Artigo	Sudeste
4. Marival Coan	A sociologia no Ensino Médio, o material didático e a categoria trabalho	2006	Dissertação	Sul

¹⁴ Encontramos duas obras de Meucci que apresentam resultados da mesma pesquisa, uma dissertação e um "artigo de dossiê". Optamos por analisar somente a dissertação, uma vez que se trata de uma obra maior, que, geralmente, apresenta os dados da pesquisa de forma mais completa.

5. Cassiana Tiemi Tedesco Takagi	Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média	2007	Dissertação	Sudeste
6. Kazumi Munakata	O livro didático como mercadoria	2012	Artigo	Sudeste
7. Marco Antônio Silva	A fetichização do livro didático no Brasil	2012	Artigo	Sudeste
8. Luciane Peruchi	Saberes Sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB	2012	Dissertação	Sul
9. Juliana Miranda Filgueiras	A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar	2013	Artigo	Sudeste
10. Juliana Miranda Filgueiras	As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename	2015	Artigo	Sudeste
11. Gabriela Montez Holanda da Silva	Formando o Cidadão e Construindo o Brasil: a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de sociologia	2015	Dissertação	Sudeste
12. Fábio Braga do Desterro	Sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio	2016	Tese	Sudeste
13. Samira do Prado Silva	As interseccionalidades entre gênero, raça/etnia, classe e geração nos livros didáticos de sociologia	2016	Dissertação	Sudeste
94 Valci Melo	Os livros didáticos de sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica	2017	Artigo	Nordeste
15. Ana Martina Baron Engerhoff	A sociologia no Ensino Médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos.	2017	Dissertação	Sul

16. Julia Polessa Maçaira	O ensino de sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica e livros didáticos	2017	Tese	Sudeste
17. Micheline Dayse Gomes Batista	Por uma nova forma de pensar a elaboração de materiais didáticos para a disciplina sociologia no Ensino Médio	2018	Artigo	Nordeste
18. Tais do Nascimento Santana	A recontextualização do livro didático de sociologia: Um estudo de caso no Colégio Estadual Olga Benário Prestes	2018	Dissertação	Sudeste
19. Marcelo Pinheiro Cigales	A sociologia Católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares	2019	Tese	Sudeste
20. Joana da Costa Macedo	A socialização política em livros didáticos: uma discussão curricular em perspectiva comparada	2019	Artigo	Sudeste
21. Cristiano das Neves Bodart, Ewerton Diego de Souza	Os manuais de sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas	2019	Artigo	Nordeste
22. Guilherme Fernando Schnekenberg, Maria Aparecida Bridi	A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos Livros Didáticos de sociologia no PNLD 2015	2019	Artigo	Sul
23. Jefferson Evanio da Silva, Joanildo Albuquerque Burity	Manuais didáticos e currículo de sociologia: uma análise pós-estruturalista	2019	Artigo	Nordeste
24. Marcelo Sales Galdino	A autonomia na mediação didática de professores de sociologia do Ensino Médio diante dos livros didáticos	2019	Artigo	Nordeste

25. Marcelo Pinheiro Cigales e Amurabi Oliveira	Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional	2019	Dossiê	Sul
26. Simone Meucci	Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento	2019	Dossiê	Sul
27. Bárbara de Souza Fontes	Entre o 'chão da escola' e a universidade: a antropologia nos manuais didáticos de sociologia	2019	Tese	Sudeste
28. Gabriel Schenkman Arnt	“O que fazer na segunda-feira?” Processos de recontextualização de conhecimentos sociológicos por professores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul	2019	Dissertação	Sul
29. Luiz Alexandre Devegili	Concepções e práticas curriculares de professores de sociologia da cidade de Florianópolis	2020	Dissertação	Sul
30. Thiago Ingrassia Pereira e Carine Marcon	Conteúdos de sociologia no ensino médio: um estudo sobre livros didáticos e ENEM	2020	Artigo	Sul
31. Daniel Gustavo Mocelin	O livro didático pelos professores: uso e aplicação nas aulas de sociologia em Porto Alegre	2021	Artigo	Sul
32. Cristiano das Neves Bodart, Thiago de Jesus Esteves e Caio dos Santos Tavares	Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a sociologia escolar	2021	Artigo	Nordeste/Sudeste
33. Manoel Moreira de Sousa Neto	Livros didáticos entre o Estado e a Ciência: uma análise do PNLD sociologia 2012-2018	2021	Tese	Sul
34. Marina Isabel Correia da Silva Dantas e Marcelo Pinheiro Cigales	Usos do Livro Didático de sociologia no Distrito Federal.	2022	Artigo	Centro-Oeste

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A especificidade do recorte empreendido justifica-se pela pertinência das bases de dados utilizadas para o subcampo da manualística sociológica dos livros didáticos de sociologia.

2.5. Resultados

Para esta revisão bibliográfica realizamos os seguintes procedimentos: na primeira subseção (2.5.1) empreende-se uma análise bibliográfica buscando destacar os seguintes aspectos: objetivo, referencial teórico-metodológico, fontes e resultados, realizando, em seguida, uma análise comparada deste conjunto de obras em suas convergências e divergências e classificando os artigos selecionados a partir de uma proposta de diálogo entre as perspectivas de Gladys Teive (2015) e Cristiano Bodart (2020) sobre as tendências da pesquisa manualística.

2.5.1. Análise

No que tange às características dos autores, destaca-se que a maior parte são homens, sendo dezessete autoras e dezenove autores. Destes, os seguintes são autores (as) de mais de uma das obras analisadas: Cristiano Bodart, Marcelo Cigales, Juliana Filgueiras e Simone Meucci.

Observamos sobre os aspectos cronológicos, que a maioria das produções levantadas foram publicadas a partir de 2012. Não se trata de uma coincidência ocasional, tendo em vista que este também foi o ano inaugural da presença da sociologia no PNLD. Esta observação incita-nos a creditar o ganho de fôlego e material de pesquisa para a análise sociológica dos manuais escolares de sociologia, a partir da inserção desta disciplina nesta política massiva e de abrangência nacional, bem como no PIBID.

Sobre a distribuição cronológica/temporal das obras analisadas verificamos que a maior parte das publicações se concentram no ano de 2019, ano de publicação do Dossiê "As ciências sociais e os manuais escolares" e de publicação de artigos sobre o tema na Revista CABECS. Apenas cinco das trinta e três obras foram publicadas antes de 2012.

É importante destacarmos que o período de 2017 a 2019 foi marcado pelo contexto de discussão e aprovação da nova Base Nacional Curricular Comum e das mudanças curriculares que ficaram conhecidas como "Reforma do Ensino Médio", levadas a cabo pelo Governo Federal sob a presidência de Michel Temer. Trata-se de uma mudança que, atualmente, no contexto da implementação da Reforma do Ensino Médio tem sido duramente

criticada por diversos setores dos campos acadêmico e pedagógico. Estas mudanças tiveram como uma de suas principais consequências o fim da obrigatoriedade da presença disciplinar da sociologia, isto é, neste novo formato o ensino da sociologia não está mais atrelado à existência de uma disciplina específica para o tratamento dos conteúdos sociológicos, mas ao desenvolvimento de habilidades e competências ligadas a uma área de conhecimento de caráter mais geral denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Levanta-se a hipótese, portanto, de que a profusão de pesquisas sobre o ensino de sociologia e os livros didáticos, neste período, tem forte relação com o contexto político de disputa pela permanência desta disciplina. O desenvolvimento de pesquisas sobre a sociologia Escolar constituindo-se como uma forma do campo científico sociológico em disputar esse espaço no Ensino Básico, visibilizando e endossando o papel e o lugar que a sociologia ocupou até então. Por esta razão, também observamos nas pesquisas analisadas uma tendência em pensar a utilidade e a legitimidade da sociologia Escolar.

Os artigos do Dossiê “Questões metodológicas em manualística” de Cigales e Oliveira (2020) e de Meucci (2019) constituem um tipo específico de artigos dentre os analisados: aqueles que se voltam ao tratamento metodológico e à proposição de modelos analíticos, mais que à investigação manualística propriamente dita. No primeiro, é proposta uma análise sociológica relacional dos manuais didáticos, no segundo uma análise configuracional de abordagem multidimensional deste objeto. O artigo de Silva e Burity (2019) do Dossiê da Revista *Em Tese*, também propõe um delineamento analítico para a pesquisa dos manuais escolares, mas, neste caso, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista do currículo, que tome este objeto em sua dimensão discursiva, de produção de sentidos subjetivos e identitários. Além destas obras há o artigo de Batista (2018) que propõe um olhar específico para a construção de materiais didáticos para o ensino de sociologia.

Os textos de Höfling (2000), Munakata (2012), Silva (2012), Filgueiras (2013) e Filgueiras (2015) distinguem-se dos demais porque não tratam especificamente dos manuais de sociologia. Entretanto, neles foram realizadas análises políticas, levantamentos históricos e documentais importantes para a investigação científica deste objeto. Munakata focaliza o livro em sua dimensão mercadológica, evidenciando a importância do PNLD para o crescimento do mercado editorial escolar brasileiro. Silva, por sua vez, debruçou-se sobre a dinâmica de ganho de status pelo livro didático, tornando-se instrumento privilegiado da atividade escolar, também ressaltou o impacto do PNLD sobre esse instrumento pedagógico.

A pesquisa de Höfling (2000), que se destaca como a mais antiga deste levantamento trata da dimensão política do PNLD em detrimento de sua dimensão escolar, questionando o verniz democrático atribuído a esse programa, na medida em que verifica como resultado da pesquisa a concentração de poder pela minoria das editoras participantes.

Pesquisas como a de Fernandes (2004) e Galdino (2019) focalizaram os sentidos atribuídos pelos agentes sociais implicados no uso deste material escolar. Enquanto Galdino lança mão de uma análise da autonomia dos professores de sociologia diante do livro didático da disciplina, problematizando a (in)adequação da formação docente deste componente curricular e evidenciando o alto nível de dependência dos docentes em relação a este material, Fernandes realiza uma análise sociológica das memórias em torno dos livros didáticos, evidenciando-o como instrumento significativo do ensino-aprendizagem.

A pesquisa de Bodart, Esteves e Tavares (2021) analisa a autoria dos manuais do PNLD 2021. Meucci (2000), Melo (2017), Engerhoff (2017) e Cigales (2019) investigaram os sentidos atribuídos ao ensino de sociologia tomando como objetos de pesquisa agentes sociais diversos. Takagi (2016) e Neto (2021) analisaram a circulação de ideias entre agentes do campo da sociologia Escolar.

Cinco pesquisas debruçam-se sobre os conteúdos dos livros didáticos de sociologia. Silva (2015) analisa a socialização política nos livros de EMC e sociologia. Coan (2006) analisou a categoria trabalho. Fontes (2019) se debruça sobre a inserção da antropologia nos livros de sociologia entre 1920 e 1940 e entre 2008 e 2018. Pereira e Marcon (2021) analisam a presença de conteúdos dos livros didáticos de sociologia no ENEM. Silva (2016) analisou as categorias “raça/gênero” e “interseccionalidades” nestas obras didáticas.

Além da presente investigação, um número significativo das pesquisas analisadas trata da recontextualização pedagógica da sociologia. Maçaira (2017) e Macedo (2019) empreenderam investigações sobre a recontextualização pedagógica tendo como base os livros didáticos em uma perspectiva comparativa entre Brasil e França. Arnt (2019) desenvolveu uma pesquisa sobre as escolhas dos docentes da Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Sul. Santana (2018), utilizou a metodologia do grupo focal para entender os processos de recontextualização pedagógica numa escola do Rio de Janeiro, enquanto Desterro (2016) investigou a recontextualização pedagógica da sociologia no PNLD 2015, destacando o papel do conceito de “imaginação sociológica” na definição de um sentido para a presença da disciplina no currículo do Ensino Básico.

2.5.2. Classificação

Nesta subseção propomos dois modelos de classificação das obras levantadas nesta pesquisa. Tendo como base Gladys Teive (2015), Cristiano Bodart (2020) e Cigales e Oliveira (2020) objetiva-se realizar um balanço das produções analisadas. Teive (2015) ao pesquisar as tendências das investigações dos manuais didáticos propõe dois indicadores dos enfoques deste tipo de pesquisa. Bodart, em artigo sobre o "retrato" da pesquisa sobre livros de sociologia no Brasil, classifica-as em termos da orientação para o "contexto" interior ou exterior deste objeto.

No caso da análise da produção acadêmico-científica brasileira sobre o livro didático de sociologia e o PNLD, entende-se que a influência das teorias reprodutivistas no último quarto do século XX, marcadamente da teoria disposicionalista de Pierre Bourdieu, gerou forte tendência nas pesquisas educacionais como um todo, endossando uma perspectiva que toma a escola e suas atividades como momento e lugar do controle simbólico e da reprodução cultural dos valores das classes dominantes. O livro didático, portanto, é compreendido como um artefato cultural legitimador da cultura dominante.

Na investigação sociológica educacional, sobretudo na manualística escolar recente, Teive (2015) observou, a partir dos anos 2000, o surgimento de pesquisas que deslocam o foco de investigação dos contextos de produção e reprodução dos discursos e práticas educacionais. Enquanto as análises reprodutivistas enfocam-se mais nos emissores, isto é, na dinâmica de exercício do controle simbólico e da apropriação diferencial de capitais simbólicos, figurando uma "tradição de investigação ideológica", as análises emergentes, denominadas análises de "giro contextual", estão orientadas para os receptores e o contexto das práticas educacionais do "chão da escola", aquilo que se denomina "cultura escolar" (Teive, 2015).

Ao classificar as pesquisas levantadas na presente revisão bibliográfica de acordo com as categorias propostas por esta autora, nos pareceu pertinente adicionar outros dois tipos de investigações do campo da manualística escolar que nos apareceram, por não conseguir encaixá-las com precisão nas categorias já fornecidas. São elas as dos tipos "proposta metodológica de análise dos livros didáticos" e "análise de políticas públicas".

Utilizando a classificação proposta por Teive (2015) em articulação com as categorias propostas, obteve-se a seguinte tabela (1):

Tabela 1 - Classificação da bibliografia levantada de acordo com o enfoque teórico-analítico

Classificação	Investigação Ideológica	Giro Contextual	Proposta Metodológica	Análise de Políticas Públicas	TOTAL
Em termos absolutos	15	10	4	5	34
Em termos percentuais aproximados	44%	29%	12%	15%	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Seguimos os seguintes critérios para a classificação das obras analisadas: (i) foram classificados como “investigação ideológica” os textos que focalizaram as práticas de emissão e controle simbólico de conteúdos dos livros didáticos, isto é, aquelas que analisaram aspectos da autoria, da participação estatal, das escolhas de conteúdo, iconografia, entre outros, (ii) foram classificados como “giro contextual” os textos que focalizaram os contextos de circulação dos livros didáticos – a recepção deste material pelos professores, o processo de avaliação dos livros didáticos por especialistas, etc., (iii) foram classificados como “proposta metodológica” aqueles textos que propuseram desenhos metodológicos para o estudo e para a produção de materiais didáticos e (iv) foram classificados como “análise de políticas públicas” aqueles textos que tiveram como foco a análise das políticas públicas estatais de produção, avaliação e distribuição de livros didáticos.

Como disposto na Tabela 1 acima, observa-se que a maior parte do material levantado é do tipo "investigação ideológica" e que a minoria empreende análises de políticas públicas. Nossa hipótese para essa configuração específica do subcampo da manualística sociológica brasileira dos livros de sociologia, gira em torno do contexto histórico de intermitência da presença desta disciplina no currículo do Ensino Básico brasileiro, bem como no cenário político-acadêmico do debate sobre os livros didáticos, que já vem sendo realizado por outras áreas de pesquisa sobre o conhecimento científico escolarizado. Os textos analisados que realizam pesquisas do tipo "análise de políticas públicas são aqueles que se debruçam sobre as motivações e os efeitos de políticas públicas educacionais como o PNLD, a COLTED, a FENAME, o ENEM, dentre outras. Destacam-se como pesquisas deste tipo os artigos de

Höfling (2000), Munakata (2012), Silva (2012), Filgueiras (2013) e Filgueiras (2015), Schnekenberg e Bridi (2019), Pereira e Marcon (2021). Ainda, da Silva e Burity (2019).

Cigales e Oliveira (2020) e Meucci (2019) propõem metodologias para a análise sociológica dos livros didáticos, evidenciando a carência específica de um tratamento metodológico mais refinado às pesquisas realizadas neste subcampo.

A partir de Bodart (2022), pode-se observar que no conjunto de 52 artigos por ele analisados, há 38 (73%) cujos recortes analíticos se voltam aos aspectos internos aos manuais didáticos e que 32 (67,2%) mobilizam, principalmente, a metodologia de análise de conteúdo. No entanto, a pesquisa de Bodart (2022) foi realizada a partir de um recorte que contabilizou apenas publicações em periódicos, não contemplando teses e dissertações. No caso da presente investigação tomamos tanto artigos de periódicos como trabalhos acadêmicos de pós-graduação.

Ao aplicarmos o modelo de classificação proposto pelo autor em função do recorte analítico voltado a aspectos internos e/ou externos ao material levantado, obteve-se a tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Classificação da bibliografia levantada em relação à orientação do recorte analítico para o contexto interno e/ou externo.

Recorte Analítico	Interno	Externo	Interno/Externo	TOTAL
Em termos absolutos	8	19	7	34
Em termos percentuais aproximados	24%	56%	20%	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Nota-se que mais da metade das pesquisas levantadas (56%) voltam-se, principalmente, a aspectos externos aos manuais escolares, sendo que 20% destas privilegiam tanto aspectos internos quanto externos e oito pesquisas (25%) tem como recorte analítico apenas aspectos internos - demonstrando que as pesquisas analisadas se debruçam mais sobre os contextos que circundam a produção dos livros didáticos do que sobre as obras em si.

2.6. Considerações do Capítulo

Apesar da diversidade de escopos, metodologias e temáticas nas pesquisas sobre os livros didáticos de sociologia e o PNLD, observa-se uma amplitude de abordagens possíveis. No entanto, fica evidente o privilégio conferido a determinados enfoques, entre os quais se destaca o uso frequente dos referenciais teóricos de Pierre Bourdieu, Basil Bernstein e Karl Marx.

Dada a preponderância de um número restrito de metodologias no estudo dos manuais escolares, Cigales e Oliveira (2020) e Meucci (2019) propõem delineamentos investigativos e metodológicos que valorizam a complexidade do objeto da manualística, posicionando-se contra a dicotomia entre análises sociológicas micro e macro.

Os estudos aqui analisados revelam a mobilização de referenciais teóricos de autores oriundos dos países centrais do capitalismo ocidental, como Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Basil Bernstein, Michel Foucault, Herbert Spencer, Wright Mills e Karl Marx. Essa dependência teórico-metodológica das pesquisas brasileiras em relação às teorias do "norte global" aponta para uma inclinação intelectual marcante. Embora muitos trabalhos focados nos livros didáticos de sociologia e no PNLD abordem o contexto nacional, nota-se a recorrência de referenciais internacionais. Supomos que esse cenário de dependência científica esteja fortemente relacionado com: (i) as dinâmicas específicas da hierarquia intelectual entre países, regiões e culturas; e (ii) a "intermitência" da sociologia no currículo do Ensino Básico brasileiro. Entretanto, essa hipótese não será analisada neste trabalho, permanecendo como uma sugestão para futuras investigações.

A relação entre a dependência intelectual das pesquisas sobre o ensino de sociologia no Brasil e a intermitência dessa disciplina na educação básica pode ser analisada sob uma perspectiva que articula a dinâmica global do conhecimento e as particularidades históricas do desenvolvimento da sociologia no país. A intermitência da sociologia no currículo da educação básica brasileira – marcada por sua exclusão e reincorporação em diferentes períodos históricos – está conectada a uma série de fatores políticos, sociais e educacionais que influenciam a produção acadêmica no campo. Nesse sentido, a dependência das pesquisas brasileiras de referenciais teóricos de países centrais do capitalismo ocidental, como Pierre Bourdieu, Karl Marx e Basil Bernstein, pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de circulação de saberes, que reflete as assimetrias nas hierarquias globais de produção de conhecimento.

Historicamente, a sociologia, enquanto disciplina científica e escolar, foi marginalizada em diversos momentos na educação básica brasileira, principalmente em virtude de reformas educacionais que enfatizaram conteúdos mais técnicos e alinhados às demandas de qualificação profissional, como as reformas de 1971 e a recente Reforma do Ensino Médio de 2017. Esse caráter intermitente fragilizou o desenvolvimento de uma tradição pedagógica consistente e contínua para o ensino de sociologia. Ao mesmo tempo, essa marginalização contribuiu para a baixa institucionalização do campo de pesquisa sobre a sociologia Escolar, favorecendo a importação de referenciais teóricos de países que, historicamente, possuem uma tradição acadêmica mais consolidada na área, como França, Reino Unido e Estados Unidos.

A dependência de referenciais teóricos internacionais não deve ser vista como uma escolha meramente epistemológica, mas como parte de um contexto mais amplo de hierarquia intelectual global. A inserção periférica do Brasil no sistema mundial de conhecimento favorece a adoção de paradigmas teóricos provenientes dos países do "norte global", que detêm maior poder de legitimação acadêmica. Esses autores, como Bourdieu e Bernstein, possuem um aparato conceitual robusto, desenvolvido em contextos de maior estabilidade e desenvolvimento de uma sociologia voltada à temática da educação.

No Brasil, a ausência de uma tradição pedagógica contínua e de uma produção teórica local sobre o ensino de sociologia leva à adoção de quadros analíticos estrangeiros, que, embora valiosos, nem sempre dialogam diretamente com as particularidades do contexto educacional brasileiro. Esse fenômeno é amplificado pela precariedade das condições de ensino e pela falta de investimentos em pesquisa educacional, o que resulta em uma menor autonomia intelectual e em uma maior dependência de teorias produzidas em contextos historicamente mais favorecidos.

Além disso, a intermitência da sociologia no currículo escolar gera um ciclo de fragilidade teórico-metodológica nas pesquisas. Em vez de fomentar o desenvolvimento de uma epistemologia autônoma e localizada, a instabilidade institucional da disciplina cria lacunas que são preenchidas por teorias desenvolvidas em outros contextos. Isso reforça a posição periférica da sociologia brasileira no campo global do conhecimento, criando uma dependência que se perpetua, uma vez que as próprias pesquisas acadêmicas se veem limitadas pelas categorias e abordagens exógenas, e não por um diálogo mais profundo com as especificidades do ensino e da realidade social brasileira.

A "intermitência" do ensino de sociologia, portanto, reforça a posição subalterna da produção acadêmica brasileira, ao passo que a dependência teórica de autores europeus e norte-americanos inibe a emergência de uma epistemologia própria para o ensino da disciplina. Esse ciclo de dependência intelectual se alimenta das dificuldades estruturais de institucionalização da sociologia na educação básica, enquanto a falta de uma tradição pedagógica estável limita a capacidade de construir teorias pedagógicas que sejam capazes de enfrentar os desafios do ensino de sociologia em um contexto educacional marcado por desigualdades socioeconômicas e regionais.

Nesse sentido, superar a dependência teórica e a intermitência no ensino de sociologia requer não apenas um maior investimento na produção de conhecimento nacional, mas também a construção de uma agenda educacional que promova a estabilidade e o fortalecimento desta área de conhecimento nas escolas. Essa estabilidade poderia, por sua vez, estimular a produção de teorias mais conectadas às particularidades do contexto brasileiro, rompendo com o ciclo de dependência teórica e favorecendo uma maior autonomia intelectual na área.

Foi possível notar, ainda, que certos autores brasileiros se destacam pela recorrência de citações neste (sub)campo. Entre eles, sobressaem-se Meucci, Cigales, Oliveira, Cassiano, Munakata e Filgueiras, cujas contribuições se mostram fundamentais para a construção de uma agenda de pesquisa sobre o objeto em questão, devido ao pioneirismo, à consistência e à qualidade de suas produções científicas.

No que se refere à concentração temporal de pesquisas sobre o livro didático de sociologia e o PNL D, a partir de 2012, conforme já mencionado, entende-se que isso não se trata de uma coincidência. Esse ano marca a inserção da sociologia no PNL D, o que nos leva a associar o fomento dessas pesquisas à crescente presença da sociologia em uma política de grande escala e abrangência nacional. Tal cenário é evidenciado pela enorme tiragem das obras didáticas, com o Estado brasileiro figurando como um dos maiores compradores de livros didáticos no mundo.

Quanto à distribuição geográfica das pesquisas analisadas, observamos uma predominância de autores da região Sudeste com 16 (47%) dos trabalhos, seguidos pela região Sul com 11 (32%), Nordeste com 6 (18%) e, por fim, Centro-Oeste, que aparece com apenas uma obra (3%).

Ademais, verificamos que o aumento da quantidade de pesquisas sobre o ensino de sociologia e seus livros didáticos, especialmente após 2017, se relaciona fortemente com o contexto político de disputa pela permanência da disciplina em função da Reforma do Ensino Médio. Supomos que o desenvolvimento de pesquisas sobre a sociologia Escolar tenha se constituído como uma forma do campo científico sociológico de reivindicar espaço no Ensino Básico, legitimando e visibilizando o papel da sociologia nesse nível de ensino. Em razão disso, os trabalhos analisados tendem a discutir a utilidade e a legitimidade da sociologia Escolar.

Destacamos que esta revisão bibliográfica visa, simultaneamente, fornecer um panorama das pesquisas sobre o livro didático de sociologia e o PNLD entre 2000 e 2022 e contribuir para a compreensão do processo de recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico no Ensino Básico.

A partir das categorias sugeridas por Teive (2015) e Bodart (2022), sobre a pesquisa manualística, elaboramos duas tabelas classificatórias das obras analisadas, o que nos permitiu examinar as temáticas e problemáticas desenvolvidas, além da relevância crescente das pesquisas sobre livros didáticos no campo do ensino de sociologia.

Por fim, sublinhamos que a construção de um texto sobre o “Estado da Arte” das pesquisas sobre o ensino de sociologia integra um esforço mais amplo de compreensão da recontextualização pedagógica da sociologia, detalhando as formas de seleção, legitimação e justificação de sua presença no Ensino Básico.

No presente capítulo a revisão da literatura sobre os livros didáticos de sociologia e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) evidenciou a importância desses materiais como instrumentos centrais na recontextualização do conhecimento sociológico. A análise das pesquisas aponta que os livros didáticos funcionam como mediadores do conhecimento científico, traduzindo conceitos sociológicos complexos para um formato que pode ser ensinado em sala de aula. Essas pesquisas ressaltam que, embora o livro didático seja um veículo para a disseminação do saber sociológico, ele não reflete plenamente a diversidade e complexidade do campo científico, muitas vezes resultando em uma simplificação ou até mesmo em um desvio das ideias originais da sociologia Acadêmico-Científica .

No Anexo III, a sistematização das pesquisas apresenta diversas análises sobre o papel dos livros didáticos na formação e prática dos professores de sociologia. Por exemplo, a

pesquisa de Meucci (2000) analisou os significados atribuídos ao ensino de sociologia a partir dos primeiros manuais didáticos da disciplina, destacando a influência de autores franceses e norte-americanos na formação do campo de conhecimento da sociologia Escolar. Outras pesquisas, como a de Dantas e Cigales (2022), identificaram que os livros didáticos de sociologia são amplamente utilizados pelos professores do Distrito Federal, sendo considerados instrumentos centrais no processo de ensino-aprendizagem .

Höfling (2000) e Munakata (2012) focaram nas políticas públicas e na dinâmica mercadológica do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), evidenciando o impacto das políticas estatais na produção e distribuição dos livros didáticos. Esses estudos oferecem uma visualização sobre como o contexto político e econômico influencia a seleção e recontextualização dos conteúdos presentes nos livros de sociologia.

As pesquisas de Bodart, Esteves e Tavares (2021) e Galdino (2019) analisaram a autoria e os sentidos atribuídos ao ensino de sociologia. Galdino, por exemplo, investigou a autonomia dos professores em relação ao uso dos livros didáticos, destacando a dependência dos docentes em relação a esses materiais e as possíveis implicações para a prática pedagógica.

Desterro (2016) estudou a recontextualização pedagógica da sociologia no PNLD 2015, destacando o conceito de "imaginação sociológica" na definição do sentido da disciplina no currículo do Ensino Básico. Sua análise trouxe à tona a forma como a sociologia é representada e simplificada nos livros didáticos, ressaltando os desafios da recontextualização no esforço de transposição dos conteúdos acadêmicos para o ambiente escolar.

Esses elementos mostram que as pesquisas têm destacado a influência dos livros didáticos na formação do conhecimento sociológico no contexto escolar, revelando tanto o potencial desses materiais em difundir o conhecimento quanto as limitações inerentes ao processo de recontextualização pedagógica. Assim, o campo científico contextualiza os livros didáticos como instrumentos de mediação do conhecimento sociológico para a prática docente, isto é, como um dispositivo pedagógico que seleciona, organiza e distribui conteúdos sociológicos para compor o discurso pedagógico (Bernstein, 1990).

No capítulo seguinte, apresentamos um mapeamento das principais categorias recorrentes nos livros didáticos de sociologia e CHSA analisados.

3. CONSTRUINDO UM MAPA COMUM DAS CATEGORIAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD

3.1. Mapa Comum das categorias da sociologia Escolar

Neste construiu-se um quadro de categorias da sociologia escolar a partir do levantamento dos conceitos centrais da disciplina presentes nos livros didáticos dos PNLDs de 2018 e 2021.

Silva (2016) evidenciou a inexistência de um consenso sobre o que são os livros didáticos e quais são as suas funções. Neste sentido, é importante discutir a escolha em utilizar “livros didáticos” e não “manuais escolares” como feito por Cigales (2019), em pesquisa sobre a história da sociologia, do ensino de sociologia e dos manuais didáticos desta disciplina.

Como dispositivo cultural, o livro escolar atua na construção e reprodução de significados sociais, fornecendo aos estudantes uma visão específica do mundo e moldando suas percepções sobre os papéis sociais, a cidadania e as relações de poder. Ao selecionar os conteúdos que devem ser ensinados e ao definir a forma como esses conteúdos são apresentados, os livros escolares funcionam como ferramentas de mediação entre o conhecimento acadêmico e a experiência cotidiana dos alunos, contribuindo para a formação de sua identidade social e intelectual.

Nesse sentido, os livros escolares são, ao mesmo tempo, produtos e produtores de discursos normativos que se alinham aos interesses e valores dominantes de uma época. Eles servem como instrumentos de difusão de um conhecimento legitimado, representando os padrões e expectativas que a sociedade estabelece para os sujeitos em formação.

Tomamos como objeto aqueles livros produzidos no âmbito do PNLD, que, são tratados “nativamente”, isto é, pelo próprio Estado como “livros didáticos” possuindo características padronizadas de editoração, e uma regulação oficial de conteúdos operacionalizada por meio dos editais e do processo de avaliação deste material.

Neste sentido, tomamos como definição desse objeto aquela empreendida por Bodart, Esteves e Tavares (2021). Esses autores compreendem que os livros didáticos são currículos editados. Isto é, eles operam, na apresentação de sua construção, organização e escolhas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, atribuindo prioridades e preferências temáticas/conteudísticas. Cada livro, a seu modo, seleciona e legitima conteúdos, cadências e sequenciamentos específicos para as atividades docentes, visando a transmissão-aquisição

de conhecimento sociológico. Entende-se que os livros didáticos/manuais escolares constituem um fenômeno sociológico na medida em que são produtos e produtores de representações do mundo social (Fontes, 2019).

Benito (2016) entende que os livros didáticos, em geral, são dispositivos de normalização cultural, na medida em que neles são propostos padrões comportamentais e valores pautados para os sujeitos a serem construídos mediante o processo educacional. Combinando essa perspectiva com o conceito de "recontextualização pedagógica" de Basil Bernstein, entende-se que os livros didáticos atuam como propostas curriculares elaboradas no "campo recontextualizador oficial" – um espaço institucionalizado e gerido pelo Estado, que seleciona e reorganiza os saberes científicos das disciplinas de referência, como a sociologia, antropologia e ciência política.

No contexto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Estado desempenha uma função ao avaliar e selecionar os conteúdos que serão transmitidos, definindo as diretrizes curriculares através dos livros didáticos. No entanto, o processo de recontextualização não se esgota com a produção desses materiais. Entre a proposta oficial e a sua recepção pelos estudantes, insere-se a mediação do professor, cuja prática pedagógica representa uma dimensão micrológica da recontextualização, operando no nível cotidiano da sala de aula.

Dessa forma, a recontextualização pedagógica abrange tanto a seleção de conteúdos quanto a apropriação desses conhecimentos no ambiente escolar. A mediação docente assume, assim, uma papel no processo de apresentação dos conteúdos em sala de aula, demonstrando que o processo de recontextualização é dinâmico e contínuo, envolvendo múltiplos agentes e espaços institucionais.

3.2. A recontextualização do conhecimento sociológico nos livros didáticos de sociologia

Como indicado por Bodart e Lopes (2017) a sociologia escolar é marcada por uma heterogeneidade na formação docente e pela ausência de um currículo padronizado. Traduzindo em termos da gramática sociológica de Basil Bernstein, a prática docente em sociologia tende a um enquadramento fraco, tendo em vista a autonomia dos professores, especialmente daqueles das instituições públicas de ensino, na definição e condução do processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, compreende-se que as condições objetivas do ensino de sociologia na Educação Básica impõem limitações à atividade docente, resultando em uma maior tendência ao uso do livro didático como principal referência para abordar as teorias, temáticas e conteúdos da disciplina, especialmente entre professores sem formação específica em ciências sociais. Conforme destacado por Santos (2001), os docentes que não possuem essa formação tendem a recorrer ao livro didático como uma ferramenta de orientação, buscando preencher lacunas em seu conhecimento.

Mocelin (2021) também observa que os professores que adotam uma concepção pragmática ou enciclopédica do currículo tendem a utilizar o livro didático de forma mais intensa. Isso fortalece o enquadramento da prática educativa em relação às escolhas feitas pelos autores e editores dos materiais didáticos, uma vez que esses professores, ao menos no contexto do Distrito Federal, onde, segundo o Censo da Educação Básica a maioria dos docentes de sociologia não é formada em ciências sociais (Brasil, 2021), utilizam esses livros como recurso tanto para o ensino quanto para a própria formação continuada.

Nesse sentido, compreende-se que a recontextualização pedagógica realizada pelos livros didáticos se concretiza na prática docente. Quando os professores decidem como e quando mobilizar esses materiais, conferem-lhes formas e ritmos específicos de uso, moldados por escolhas didáticas e teóricas. Isso ocorre tanto na fase de planejamento das aulas quanto durante a condução das atividades, na aplicação de exercícios e na avaliação dos alunos, configurando a prática de ensino de forma dinâmica e variável de acordo com as condições e preferências de cada educador.

Neto (2021) observou, em sua tese de doutorado sobre a circulação de ideias entre os agentes do subcampo do ensino de sociologia e do PNLD, que uma quantidade significativa dos Coordenadores e Avaliadores desta política circulam nos principais eventos de expressão do que ele denomina "comunidade epistêmica" do ensino de sociologia, especificamente no ENESEB e na SBS. Neste sentido, o enquadramento entre o campo contextualizador (ligado à produção do conhecimento) e o campo recontextualizador oficial (ligado à institucionalização e à normatização estatal de determinado conhecimento) no contexto da sociologia escolar tende a ser fraco uma vez que os agentes circulam significativamente entre estes dois espaços. Supõe-se, pela configuração específica dos grupos de coordenadores e avaliadores das edições de 2012, 2015 e 2018 que o subcampo da sociologia escolar tem uma posição privilegiada na execução desta política pública.

Na análise de Neto (2021) fica evidente a formação de uma "comunidade epistêmica" em torno da temática da sociologia Escolar, principalmente como parte de um projeto/movimento em torno da legitimação da presença desta disciplina no Ensino Básico. O livro didático de sociologia constitui-se, na perspectiva deste autor, por um lado, como espaço privilegiado de divulgação do conhecimento sociológico e, por outro, como instrumento de legitimação desta disciplina no espaço escolar. Tomando os livros didáticos como instrumentos de difusão e rotinização do conhecimento sociológico pretende-se verificar, a partir da presente pesquisa, como o novo formato proposto para o "Objeto 2" - os livros didáticos interdisciplinares por área de conhecimento - do PNLD 2021, a partir da Reforma do Ensino Médio, é vivenciado pelos professores de sociologia.

A análise aqui proposta pretende compreender se há e qual é a convergência das categorias apresentadas pelos dois livros de sociologia mais escolhidos no PNLD 2018 em âmbito nacional e pelas três coleções de livros de CHSA mais escolhidas no PNLD 2021 nas escolas públicas do Distrito Federal¹⁵.

3.3. Metodologia

Santos (2012), em artigo no qual analisa a frequência de categorias nas propostas curriculares de 14 Estados e no Edital do PNLD 2012, propõe um mapa comum dos conceitos associados ao ensino de sociologia a nível do Ensino Básico. O autor observou que os conceitos centrais atribuídos à disciplina são: poder, Estado, cultura e sociedade. Bodart e Lopes (2017) realizaram levantamento semelhante, ampliando a quantidade de propostas curriculares estaduais analisadas para 23, incluindo, desta vez, o Distrito Federal, locus da pesquisa empírica a ser apresentada no próximo capítulo. Os autores observaram, divergindo do mapa conceitual apresentado por Santos (2012), que as principais categorias atribuídas ao ensino escolar da sociologia são: cidadania, movimentos sociais e democracia.

Nossa intenção neste capítulo é criar um "mapa comum" dos conceitos selecionados da sociologia acadêmico-científica pelos livros didáticos e analisar a convergência dessas categorias entre os diferentes livros e coleções de livros dos PNLDs 2018 e 2021.

¹⁵ Dados obtidos no site do FNDE na seção "Ações e Programas" no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) na aba "Dados Estatísticos", fazendo o *download* dos dados relativos ao "Valor de aquisição por título – Objeto 2 – Ensino Médio". Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>>

A análise de frequência de categorias foi empregada de modo comparativo para compreender como estão inseridos os conteúdos de sociologia que antes apareciam nos livros exclusivos da disciplina, em contraste com aqueles do livro atual, organizado por área de conhecimento. Neste sentido, construiu-se aqui um "tipo ideal" de currículo da sociologia escolar tal qual cristalizado no texto do sumário dos livros didáticos e baseando-nos na frequência e na convergência da presença de categorias específicas, associadas ao objeto das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No que concerne ao PNLD 2018, foram analisados os livros "Sociologia em Movimento" e "Sociologia: volume único" que foram aqueles mais escolhidos em âmbito nacional neste edital do programa¹⁶. Estas duas obras foram escolhidas para compor o corpus de análise, por terem sido aquelas com a maior tiragem, levando-nos a pressupor que circularam nacionalmente e adquirindo relevância para a análise proposta¹⁷.

No que concerne ao PNLD 2021, no qual houve uma mudança na estrutura dos livros didáticos, ora aglutinando os conhecimentos das quatro Ciências Humanas (história, geografia, sociologia e filosofia) do ensino básico numa única obra, selecionamos os três livros mais escolhidos do Distrito Federal conforme evidenciado por Paz, Santos e Cigales (2022, p. 181): (i) Coleção Multiverso Ciências Humanas da editora FTD, eleita em 24 escolas; (ii). Coleção Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Editora Ática, eleita em 12 escolas e (iii) Coleção Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, eleita em 11 escolas.

3.3.1. Procedimentos

Como primeiros procedimentos para a construção deste mapa, os sumários dos cinco livros didáticos foram colocados, um a um, no software de análise de frequência de categorias "Voyant". A partir desta ferramenta obteve-se uma lista de palavras e a frequência destas. As palavras obtidas foram verificadas individualmente utilizando a interface de

¹⁶ Conforme dados da tabela de valores de aquisição de livros do PNLD 2018 disponíveis no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), na área reservada ao PNLD, na aba "dados estatísticos". Disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>

¹⁷ Também deve-se destacar que o Ensino Público atende mais de 80% dos estudantes de Ensino Fundamental e médio, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019 realizada pelo IBGE. Este fato corrobora a importância da análise dos livros selecionados, uma vez que, tendo sido as obras com maior número de cópias, foram aqueles que chegaram à maior parte da população nacional escolarizada.

visualização da própria ferramenta, que destaca no texto as ocorrências das palavras selecionadas. Esta verificação teve a intenção de aferir o contexto de inserção textual de cada palavra, atentando-se ao sentido de cada uma delas e às palavras correlatas. Deste procedimento resultou um corpus de análise de aproximadamente 1000 palavras.

Após a tabulação das palavras no “Excel”, as categorias foram organizadas conforme as variáveis "obra de origem" e "frequência de ocorrência". Para garantir uma análise comparativa precisa, foi necessário realizar a limpeza das palavras exclusivas, ou seja, eliminar aquelas que apareceram apenas em uma obra e não tinham correspondência com outras. As palavras presentes em mais de uma obra foram padronizadas semanticamente, o que permitiu agrupar termos semelhantes sob uma categoria comum. Por exemplo, termos como “raça”, “racismo” e “racialidade” foram unificados sob a categoria “raça”, enquanto “disputas”, “guerras” e “conflitos” foram registrados como “conflitos”.

Essa padronização semântica visava simplificar a análise e focar na frequência de uso das categorias em dois aspectos: (i) por edição do PNLD e (ii) no conjunto total das obras analisadas. Essa uniformização das categorias solucionou a questão da polifonia semântica, facilitando a comparação entre as obras e possibilitando a construção de um "mapa comum" de conceitos entre os livros de sociologia.

Como resultado desse processo, identificamos um total de 435 categorias após a padronização, proporcionando uma base consistente para a análise de frequências absolutas e relativas entre os livros didáticos do PNLD 2018 e 2021.

Como último passo, utilizamos a ferramenta gratuita “Gephi” para criar uma figura representando a distribuição de palavras em relação às obras. Ao inserirmos na ferramenta as variáveis: a) o nome do livro, b) a categoria e c) o número de vezes em que aparece a categoria no texto do livro, obtive-se uma figura com pontos (nós) representando (i) os livros didáticos e (ii) as palavras. Para ativar a visualização dos nomes, na aba “Laboratório de Dados” copiamos os dados “c” para a coluna “label” e, na aba “Visão Geral” clicamos na letra “T” situada no canto esquerdo inferior. Então, distribuimos os livros colocando aqueles do PNLD 2018 ao lado esquerdo e do PNLD 2021 do lado direito de modo a criar a impressão de oposição e distribuição no espaço. Em seguida, procedeu-se à distribuição das palavras neste espaço, colocando aquelas que são exclusivas de cada edição do PNLD no respectivo lado. As palavras comuns às duas edições ficaram no centro da figura,

representando o “mapa comum” das categorias/conceitos/temas/autores do ensino de sociologia a partir dos livros analisados.

3.4. Resultados

Nos Quadros 7 a 11, que constam no anexo IV no apêndice desta dissertação, apresentamos a análise da frequência de categorias/temas/conceitos/autores nos livros dos PNLDs de 2018 e 2021. Primeiramente, apresentamos as categorias em termos da frequência que aparecem em cada obra, dividindo-as em dois grupos de acordo com a edição do PNLD a que correspondem: grupo do PNLD 2018 e grupo do PNLD 2021 (Quadros 7 e 8). Apresentamos também as categorias comuns às duas edições e a quantidade de obras em que aparecem (Quadro 9), as categorias exclusivas por edição do PNLD (Quadros 10 e 11)¹⁸. A frequência de aparição da palavra está representada entre parênteses depois de cada palavra.

A análise dos Quadros 7 e 8 revela uma observação importante: embora o PNLD 2021 inclua três obras em sua análise, o número de categorias identificadas é surpreendentemente similar ao do PNLD 2018, que abarcou apenas duas obras. Essa constatação poderia, à primeira vista, sugerir que a ampliação das ciências de referência em uma única obra, como proposto pelo PNLD 2021, resultaria em uma maior diversidade temática. No entanto, a análise detalhada mostra que a estrutura organizacional das coleções do PNLD 2021 não favoreceu essa diversificação.

Essa limitação pode ser atribuída, em parte, às restrições físicas e objetivas, como a quantidade de páginas - o que pode tornar superficial o tratamento das disciplinas nos livros didáticos - e o tempo de aula. Como um indutor curricular (Meucci e Bezerra, 2014), o PNLD 2021 visa promover a interdisciplinaridade na organização dos livros didáticos, concebidos como ferramentas de apoio às práticas pedagógicas. Contudo, compreender a recontextualização pedagógica da sociologia, considerando os usos que os professores fazem dessas obras interdisciplinares, exige também uma análise do significado atribuído a essa nova proposta curricular.

¹⁸ Não privilegiamos nesta análise o peso relativo de cada categoria em relação a cada obra, somente em relação às obras em seu conjunto. Isto é, não nos debruçamos sobre a frequência relativa das palavras em relação às outras palavras que aparecem numa mesma obra, mas sobre a ocorrência destas no conjunto das obras e nas diferentes edições do PNLD (2018 e 2021).

Esse cenário levanta questões sobre a eficácia da indução pedagógica promovida pelo modelo curricular interdisciplinar proposto pelo PNLD 2021. É necessário, portanto, questionar se os efeitos pedagógicos pretendidos por meio dessa política pública estão de fato sendo alcançados com o novo formato dos livros didáticos.

Os livros “Sociologia em Movimento” (Silva *et al.* 2018) e a coleção “Moderna Plus” (Afrânio *et al.* 2021) se destacam por apresentar um número significativamente maior de categorias em comparação com as demais obras analisadas. Essa abundância de categorias parece estar correlacionada com as características da autoria, como notaram Bodart, Esteves e Tavares (2021) ao analisar a coleção Moderna Plus, que apresenta o maior número de autores (23), uma alta proporção de profissionais formados em ciências sociais e um elevado número de pós-graduados.

Essas especificidades sugerem uma forte influência do campo acadêmico das ciências sociais sobre a obra, em oposição ao caráter mais escolar presente em outros livros didáticos. A circulação dos autores entre os campos científico-acadêmico e escolar parece moldar as escolhas temáticas da coleção. Essa relação entre a formação dos autores e as escolhas temáticas é particularmente perceptível quando contrastamos o privilégio usualmente conferido aos conteúdos de sociologia, conforme observado por Desterro (2016), com a diversidade de temas abordados pela coleção Moderna Plus, que também explora amplamente temas de antropologia e ciência política.

Dado o caráter interdisciplinar dos livros de CHSA no PNLD 2021, o perfil dos autores passa a ser um elemento nas decisões sobre quais temas e conteúdos serão privilegiados, reforçando o papel da ciência de referência nas escolhas curriculares e, por conseguinte, na configuração das categorias apresentadas pelos livros didáticos.

Na coleção *Moderna Plus* (Afrânio *et al.* 2021), por exemplo, observamos um destaque maior para as ciências sociais em comparação com outras obras, algo que pode ser atribuído à formação acadêmica de seus autores, predominantemente vinculados às ciências sociais. Isso sugere que as temáticas tratadas pela sociologia, antropologia e ciência política têm maior relevância nessa obra. Por outro lado, nas outras coleções analisadas, nota-se um privilégio para as categorias associadas à geografia, como “migrações”, “população” e “independências nacionais”. Essa tendência está corroborada pela formação dos autores, em que quatro dos seis autores possuem formação em geografia, o que molda a abordagem temática dos livros.

Essa distribuição desigual das categorias temáticas também reflete o impacto da reorganização curricular proposta pela Reforma do Ensino Médio e implementada no PNLD 2021. Enquanto no PNLD 2018 os sumários eram mais extensos e diversificados, nas obras interdisciplinares de CHSA (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) do PNLD 2021 há uma padronização em unidades temáticas. Contudo, essa estrutura pode levar ao enfraquecimento das distinções entre as disciplinas de história, geografia, sociologia e filosofia, fenômeno que pode ser entendido a partir da Teoria do Discurso Pedagógico (TDP) de Basil Bernstein, que sugere uma redução da classificação (distinção entre disciplinas) em prol de uma abordagem mais integrada.

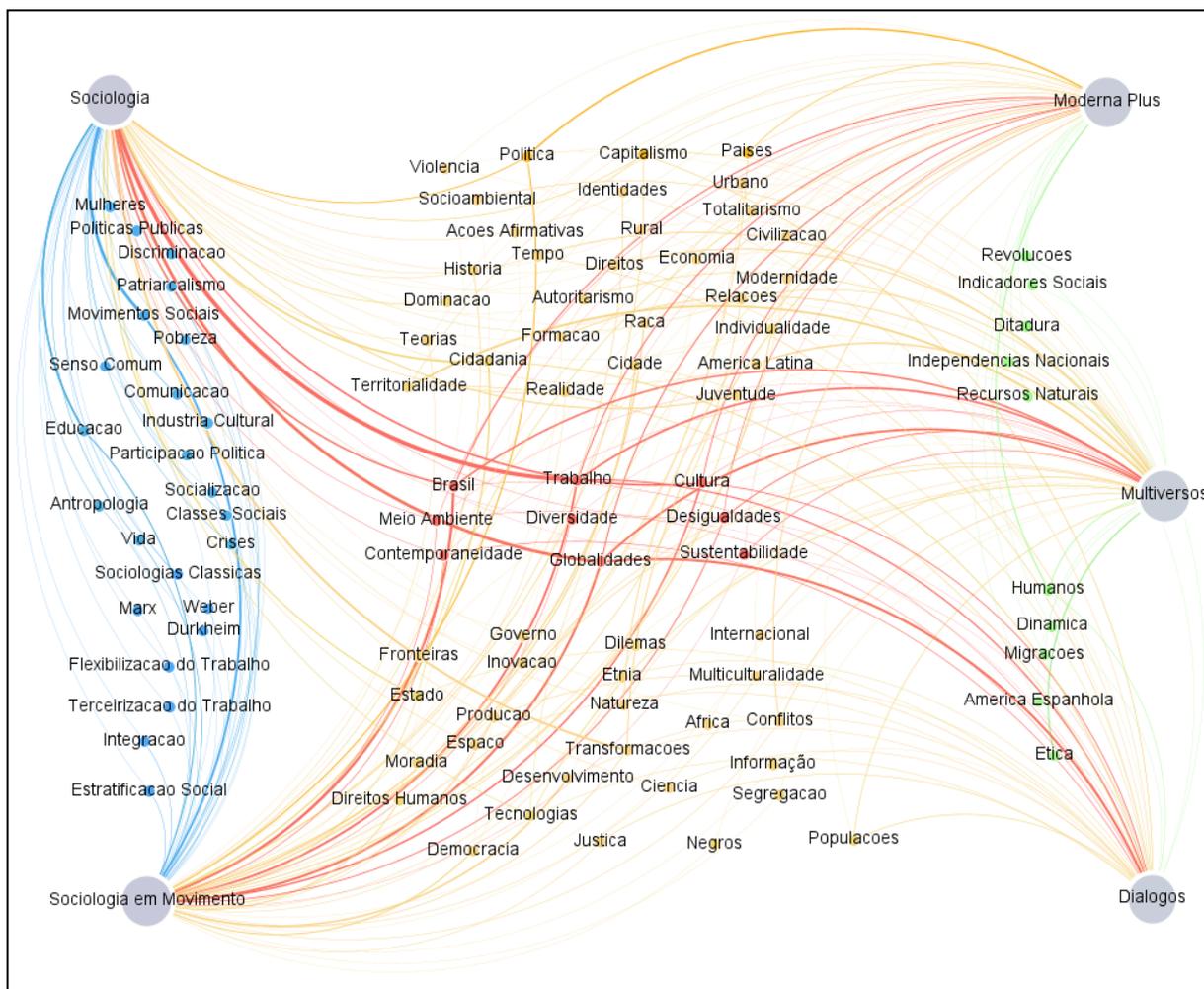
No entanto, a análise sugere que esse enfraquecimento das fronteiras disciplinares não necessariamente resulta na perda de autonomia docente, uma vez que muitos Estados e o Distrito Federal optaram por manter os componentes curriculares tradicionais. Desse modo, os professores continuam a exercer um papel ativo na escolha dos conteúdos e no modo de aplicação dos livros didáticos, o que desafia a ideia de que tão somente o PNLD seja capaz de determinar fortemente as práticas pedagógicas.

Por fim, o texto destaca que as categorias exclusivas do PNLD 2021 são predominantemente influenciadas pelas áreas de história e geografia, ao passo que a filosofia parece ter perdido espaço, sendo representada quase exclusivamente pelo conceito de “ética”. Isso sugere uma desvalorização desse conhecimento dentro do formato interdisciplinar dos livros do PNLD 2021, o que pode comprometer sua especificidade no contexto escolar das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

3.4.1. Visualização do Mapa Comum

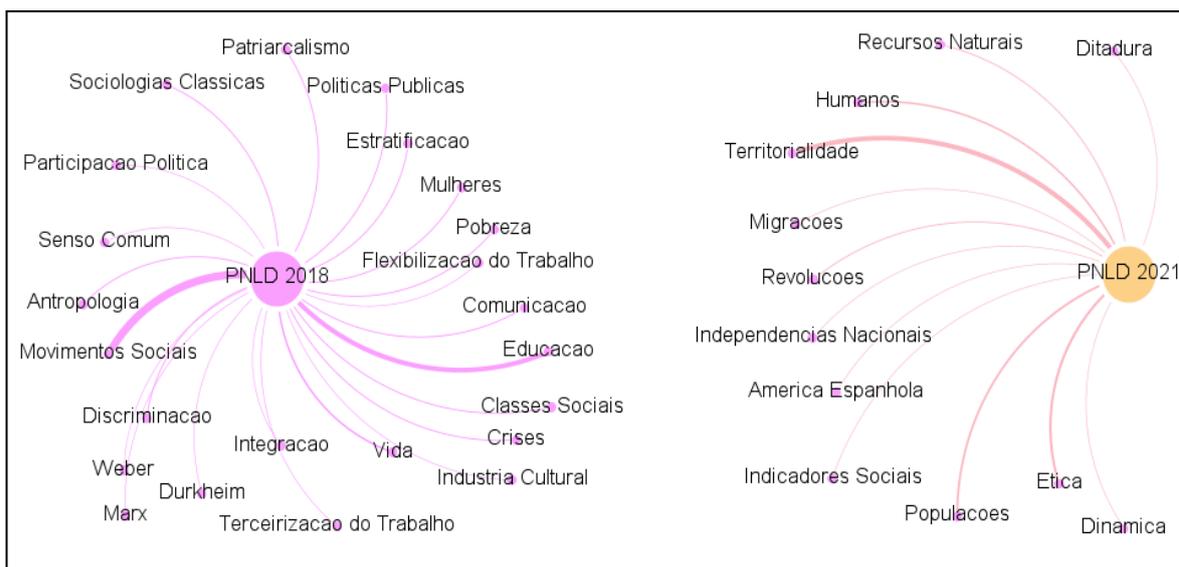
A seguir apresentamos as Imagens 1 e 2, obtidas por meio da ferramenta “Gelphi”. Estas imagens apresentam o mapa comum da sociologia Escolar nos livros do PNLD.

Figura 1 - Mapa comum das categorias/temas/conceitos/autores do ensino de sociologia em formato de rede



Fonte: elaboração própria (2024).

Figura 2 - Categorias Exclusivas por edição do PNLD em formato de rede.



Fonte: elaboração própria (2024)

Na Figura 1, os círculos cinza representam as obras dos Programas Nacionais do Livro Didático (PNLD), com as obras de 2018 à esquerda e as de 2021 à direita. As palavras que aparecem entre os círculos cinza e os pontos de cor azul à esquerda correspondem às categorias exclusivas das obras de 2018. Já à direita, os pontos verdes representam as categorias exclusivas das obras de 2021.

No centro da figura, estão as categorias comuns a ambas as edições do PNLD. Os pontos vermelhos, localizados no centro, indicam as categorias que aparecem em todas as cinco obras analisadas, tanto de 2018 quanto de 2021. Os pontos laranja, por sua vez, aparecem em pelo menos uma obra de cada edição.

As linhas que conectam as categorias aos livros refletem a relação entre uma categoria e a obra em que ela aparece. A espessura dessas linhas é proporcional à frequência com que a categoria aparece no respectivo livro, ou seja, quanto mais grossa a linha, mais frequente é a aparição dessa categoria na obra. As cores das linhas seguem a cor dos pontos de origem, facilitando a identificação dessas relações visuais. Linhas azuis conectam as categorias exclusivas do PNLD 2018 às suas obras, enquanto as linhas verdes cumprem o mesmo papel para as categorias do PNLD 2021.

Na Figura 2, são destacadas exclusivamente as categorias que são únicas de cada edição do PNLD, ajudando a evidenciar as diferenças temáticas e conceituais entre os livros das duas edições.

Essa análise visual permite identificar não apenas as convergências e divergências entre os conteúdos recontextualizados em ambas as edições, mas também o peso que cada categoria tem dentro de uma obra, oferecendo uma compreensão detalhada de como os conteúdos da sociologia são apresentados nas escolas públicas por meio dos livros didáticos.

Bispo (2012) e Bodart e Lopes (2017) também construíram mapas comuns das categorias do ensino de sociologia a partir das diretrizes curriculares, evidenciando a presença de conceitos das três áreas das ciências sociais. Santos (2012) nos apresenta um mapa comum baseado numa metodologia de índice de ligação e Bodart e Lopes (2017) analisam a frequência de categorias ligadas à área de ciência política em 23 propostas curriculares estaduais de sociologia.

A construção do mapa comum aqui realizada teve como objetivo compreender quais conceitos/categorias/temas/autores são centrais na estruturação dos livros didáticos de sociologia e CHSA e a relação entre os diferentes livros.

A partir dos dados analisados é possível perceber os efeitos das mudanças do PNLD 2021 nos aspectos estruturais dos livros, como a organização por área de conhecimento e o formato de coleção em seis volumes limitados a seis capítulos, o que tem consequências na quantidade, e conseqüentemente, na variedade de palavras presentes no sumário e na própria abordagem dos conteúdos pelo texto didático. Obteve-se três visualizações do mapa comum ilustrados nas figuras 1 e 2: (i) a primeira relativa às categorias que aparecem em todos os cinco livros analisados (em vermelho) (ii) a segunda relativo às categorias comuns às duas edições do PNLD (em vermelho e laranja) (iii) a terceira relativa às categorias exclusivas em cada edição (na figura 1 em azul e verde e na figura 2 em rosa e laranja). 9 de 97 categorias aparecem em todas as obras e nenhuma delas é idêntica àquelas apresentadas por Santos (2012) e Bodart e Lopes (2017), que analisaram apenas livros específicos de sociologia e não de CHSA. Tem-se como categorias diretamente associadas à antropologia “diversidade” e “cultura” e como categorias diretamente associadas à sociologia as categorias “trabalho”, “brasil”, “globalidades”, “desigualdades” e “contemporaneidade”. Encontramos categorias da ciência política entre aquelas que aparecem em no mínimo duas obras e no máximo quatro, como “política”, “estado”, “governo”.

Também é possível perceber que palavras referentes a conceitos teóricos das ciências sociais aparecem associadas exclusivamente ao PNLD 2018, como se pode verificar na Figura 2. Nesta mesma figura vê-se que a palavra “movimentos sociais” tem grande

relevância no PNLD 2018, o que está representado pela grossura da linha. No entanto, ela não aparece no PNLD 2021, assim como os autores clássicos (Marx, Weber e Durkheim) e conceitos como “classe social”, “estratificação social” e “indústria cultural”. Estas evidências podem ser sintomáticas de um esvaziamento das discussões teóricas na nova configuração do livro.

Sobre as categorias exclusivas ao PNLD 2021, é evidente sua associação às outras três disciplinas além da sociologia, da área de CHSA. Também percebe-se uma predominância da história e da geografia nas categorias exclusivas desta edição, o que já era esperado em razão do novo formato interdisciplinar.

3.5. Considerações do Capítulo

A partir da visualização e análise dos mapas comuns construídos, identificou-se a centralidade da sociologia e os lugares periféricos ocupados pela antropologia e ciência política em ambas as edições do PNLD. Ao mesmo tempo, observamos que a sociologia teve seu espaço autônomo relativamente reduzido, principalmente porque discussões do campo sociológico acadêmico como o senso comum, os movimentos sociais e a estratificação social estão ausentes dos sumários das coleções de livros de CHSA.

No Capítulo 1, levantamos a hipótese de que a presença dos conteúdos de sociologia no PNLD 2021 foi enfraquecida devido às mudanças nos livros didáticos. Analisando as figuras 1 e 2 acima, é possível inferir que essa hipótese se confirma, uma vez que muitas das categorias exclusivas às obras do PNLD 2018, como conceitos referentes às teorias clássicas e temas fundamentais às ciências sociais - 'Movimentos Sociais', 'Indústria Cultural' e 'Trabalho', que são fortemente associados ao ensino de sociologia - não aparecem intitulado as unidades e seções dos livros, levando-nos a pressupor que perderam espaço, ou, ao menos, centralidade nos livros didáticos, o que pode ser confirmado por pesquisas futuras que se proponham a analisar o conteúdo dos capítulos.

Também foi levantada a hipótese de que a sociologia Escolar, tal como apresentada nos livros didáticos, pode ser compreendida como uma forma de controle simbólico e rotinização de valores relacionados à cidadania, como “justiça”, “democracia”, “igualdade” e “direitos humanos”. Essa hipótese se confirma, mas não parece ser uma especificidade do ensino de sociologia, dado que alguns desses conceitos também aparecem nas obras mais recentes que apresentam conteúdos das outras disciplinas da área de CHSA.

Entende-se que os professores frequentemente operam uma “recontextualização da recontextualização”, ou seja, transformam um texto já transformado e recontextualizado, como o livro didático, definindo quais conteúdos irão mobilizar, como serão transmitidos, o sequenciamento, e a forma como a aquisição de conhecimentos será avaliada, entre outras escolhas. Esses conteúdos são ajustados conforme o interesse, a experiência e a percepção dos docentes. Nesse contexto, os professores são considerados mediadores fundamentais entre o conhecimento sociológico, o currículo escolar e os estudantes, desempenhando a função de selecionar os temas, conteúdos, teorias e autores a serem abordados na disciplina.

Assim como Arnt (2019) fez em sua pesquisa sobre a recontextualização do conhecimento sociológico pelos professores da disciplina no Rio Grande do Sul (RS), entende-se que os docentes constituem um subcampo particular dentro do Campo Recontextualizador Pedagógico. Dentro de sua autonomia, esses profissionais transformam o discurso sociológico presente nos textos que estudaram durante sua formação. Esse processo de recontextualização pode ocorrer por meio do uso de livros didáticos, que já passaram por uma transformação inicial, convertendo-os em práticas pedagógicas. Essas práticas são condicionadas por concepções implícitas ou explícitas, e os professores, ao recontextualizarem esses materiais, exercem sua autonomia na escolha e adaptação dos instrumentos pedagógicos disponíveis.

Dessa forma, os diferentes significados atribuídos pelos professores ao ensino de sociologia no Ensino Básico resultam em recontextualizações distintas, que se materializam diretamente na prática de sala de aula, no cotidiano escolar. Isso implica a necessidade de atentarmos ao papel das concepções epistemológicas desses profissionais na definição da importância atribuída a determinados conteúdos em detrimento de outros, tema explorado no próximo capítulo.

A seguir apresentamos dados resultantes da coleta de dados sobre os professores de sociologia das escolas públicas do Distrito Federal e de alguns Estados, realizando considerações e comparações a respeito desses dois níveis de análise.

4. OS USOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E CHSA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Este capítulo explora as percepções dos professores de sociologia sobre o uso dos livros didáticos no contexto do ensino médio público, aplicando a metodologia de análise do discurso. O objetivo é compreender como os discursos dos docentes refletem suas experiências, desafios e posicionamentos em relação ao processo de recontextualização pedagógica e ao uso dos materiais do PNLD. Nele estão expostos os dados sobre os usos dos livros didáticos de sociologia. A inicial era observar exaustivamente, sob o prisma da metodologia etnográfica, aulas dos professores de sociologia da rede pública do Distrito Federal, incluídos também os cursos de Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Brasília. No entanto, surgiram dificuldades ao longo do processo que reduziram significativamente a quantidade de docentes disponíveis a participar da pesquisa e o tempo disponível para a coleta de dados. Assim, optou-se por agregar ao corpo da análise realizada neste capítulo entrevistas realizadas com professores de todo o Brasil pelos pesquisadores do Laboratório Lélia González da Universidade de Brasília. A análise destes dados servirá como forma de conectar uma perspectiva micrológica, enquadrada pela pesquisa etnográfica a um panorama macrológico, fornecido pelos dados coletados a nível nacional com 43 professores de sociologia. O Quadro 2, apresentado no primeiro capítulo, detalha os principais dados referentes aos docentes analisados.

4.1. Procedimentos

Ambos os projetos de pesquisa que balizam essa dissertação, a observação da prática docente e as entrevistas realizadas por mim e pelos integrantes do Laboratório Lélia González, foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEPCHS/UnB). A apreciação ética de pesquisas com seres humanos é um passo importante no processo de pesquisa, sobretudo nas ciências sociais, mas infelizmente o tempo necessário para a aprovação da observação da prática docente acabou por limitar o tempo disponível para a coleta de dados.

A princípio, me foi solicitado pelo CEP/CHS que discriminasse as escolas participantes e que apresentasse assinaturas indicando o aceite da gestão escolar. Deste modo, se fez necessário aplicar um questionário online por meio do aplicativo “Formulários” do Google,

para saber de que escolas seriam os professores participantes. Na primeira tentativa de obter respostas, circulei o endereço eletrônico do formulário nas redes sociais e aplicativos de mensagem (*Instagram, Whatsapp e Telegram*), posteriormente obtive acesso a uma lista de e-mails de professores de sociologia vinculados ao PIBID e tentei contato por ali. Obtive 26¹⁹ respostas e partimos para uma estratégia de abordagem mais direta, na qual fui às escolas e solicitei às Direções/Coordenações/Supervisões a possibilidade de divulgar a pesquisa pessoalmente. A partir desta nova estratégia obteve-se mais 10 respostas, totalizando 36.

31 deles indicaram que utilizam o livro didático sendo que 22 utilizam com frequência média, 9 utilizam pouco e cinco não utilizam (ver Gráfico 2 abaixo). No entanto, dentre aqueles que utilizam pouco ou muito, apenas oito aceitaram participar das entrevistas e da observação participante, destes, apenas quatro responderam ao meu contato por *e-mail* e *Whatsapp*.

No desenrolar do processo de pesquisa, por razões organizacionais da SEEDF e pessoais, restaram apenas três docentes dispostos a terem suas aulas observadas. Entretanto, antes da qualificação da presente dissertação alguns dados já haviam sido coletados com uma quarta professora, numa aplicação-piloto da metodologia de observação, no início de dezembro de 2023.

O principal fator condicionante desta redução no número de participantes foi o fim do ano letivo de 2023 e o início do ano letivo de 2024, o que ocasionou que alguns professores, cujo regime de contratação pela SEEDF tinha caráter temporário, não estivessem mais vinculados ao ensino público quando foi iniciada a coleta de dados. Outros professores que haviam sinalizado interesse em colaborar com a pesquisa ou entraram de licença por motivos de saúde, ou foram convocados a exercer cargos de coordenação, se ausentando da sala de

¹⁹ A respeito da baixa adesão dos docentes à pesquisa parece pertinente comentar as dificuldades enfrentadas na “busca ativa” por professores de sociologia do Distrito Federal. Neste sentido, fala-se da quantidade reduzida de espaços de interação entre professores de sociologia. Levantamos a hipótese de que essa fragmentação é ocasionada por alguns fatores como a alta demanda de trabalho, a partir da qual não sobre tempo para a troca de experiências e a organização docente em grupos, a alta rotatividade devido à grande quantidade de professores em regime de contrato temporários e o baixo índice de adequação da formação docente em sociologia, que resulta em profissionais que, apesar de ministrarem a disciplina, não necessariamente se identificam como professores de sociologia. Também observamos que alguns professores não se sentem confortáveis e confiantes em serem observados em sala de aula como foi relatado por pessoas que responderam o questionário e com os quais tive contato por ocasião do I Congresso Internacional do Ensino das Ciências Sociais (CIECS), realizado na UnB em novembro de 2023. Especulamos que a inexistência de formas organizadas de articulação política e profissional entre estes docentes resulta na relativa ausência de discussões sobre o ensino de sociologia fora dos ambientes acadêmicos.

aula. Além disso, comecei a trabalhar como professor de Ensino Médio do Serviço Social da Indústria (SESI) do Distrito Federal como resultado da aprovação em um processo seletivo que foi feito em novembro de 2023, o que teve um impacto direto sobre a disponibilidade de horário para realizar as observações de campo. Deste modo, busquei aproveitar ao máximo a disponibilidade dos professores que aceitaram participar e os dados já coletados como teste da metodologia.

As entrevistas coletadas no âmbito das atividades de pesquisa do Laboratório Lélia González foram realizadas como parte de uma pesquisa sobre a formação das identidades profissionais dos docentes de sociologia em âmbito nacional por estudantes de graduação, de pós-graduação e professores coordenadores. Do conjunto de mais de 40 entrevistas coletadas, foram selecionadas aquelas cujos professores atuam na região centro-oeste do Brasil (DF e GO), restando 9 entrevistas. O questionário referente a essa coleta de dados encontra-se no Anexo I.

O objetivo da pesquisa de campo foi coletar dados sobre a prática docente, principalmente sobre a utilização dos livros didáticos de sociologia do PNL 2018 e 2021. Para tanto, utilizamos da metodologia etnográfica, recorrendo à observação direta, aos diários de campo e às entrevistas com os professores participantes.

Oliveira (2023) reflete sobre as possíveis contribuições da antropologia para a pesquisa em educação sugerindo que a adoção de um estilo etnográfico pode facilitar a interpretação da "cultura escolar", dando aos educadores a oportunidade de cultivar uma nova perspectiva sobre ambientes já conhecidos e equipá-los com ferramentas para fomentar uma compreensão mais abrangente dos processos educacionais.

Ele argumenta que, por meio de um "olhar etnográfico", os pesquisadores devem ser hábeis em captar, interpretar e descrever verbalmente a conexão entre os fenômenos locais no campo e os aspectos sociais e culturais mais amplos. A chave está em garantir que a observação etnográfica permaneça sintonizada com essa interação entre elementos gerais e específicos. Nas investigações sociológicas, isso significa que é preciso explorar as conexões entre práticas escolares e os processos mais amplos de desenvolvimento e reprodução cultural nas sociedades.

As entrevistas foram analisadas a partir da metodologia de análise do discurso crítica (ADC) de Fairclough (1992 e 2003). A ADC permite interpretar como o discurso dos professores reflete as tensões entre autonomia docente e controle institucional. A

metodologia empregada neste capítulo segue três dimensões principais adaptadas para o estudo das entrevistas.

A primeira etapa da análise concentra-se na descrição das características linguísticas dos discursos dos professores. O objetivo é identificar o vocabulário, os padrões linguísticos e as estruturas de frases utilizados pelos docentes para expressar suas opiniões sobre os livros didáticos. Esse processo busca reconhecer termos que indiquem aprovação, resistência ou crítica, como “superficial”, “estruturante”, “raso” e “ferramenta de apoio”, que refletem as percepções dos professores sobre a funcionalidade e aplicabilidade dos materiais didáticos.

Seguindo as orientações de Fairclough (2003), esta etapa examina como os professores escolhem suas palavras para expressar aprovação ou desaprovação dos livros, revelando uma camada inicial das suas atitudes e valores em relação ao material didático. Além disso, a análise textual também observa a estrutura das frases, o uso de pronomes e a presença de metáforas que ajudam a entender a postura dos professores em relação ao conteúdo e à organização dos livros.

A segunda etapa, de interpretação, explora as práticas discursivas, ou seja, como os textos das entrevistas são produzidos, interpretados e contextualizados pelos professores. Nesta etapa, deve-se considerar o contexto institucional e social em que os professores atuam, para entender como as mudanças curriculares influenciam suas opiniões sobre os materiais.

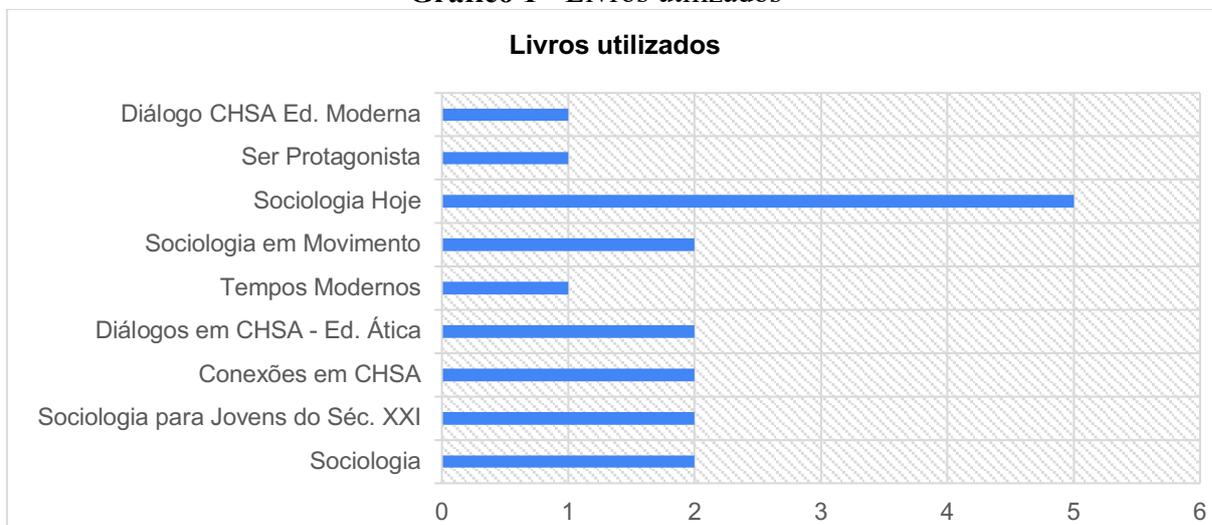
Durante essa análise, observamos a interdiscursividade e a intertextualidade no discurso dos professores, conforme descrito por Fairclough (1992). Muitos docentes comparam os novos livros com os antigos, que eles consideram mais específicos e aprofundados. Essa comparação revela um discurso de valorização da especificidade disciplinar e resistência à interdisciplinaridade forçada. Assim, os professores posicionam-se como defensores de uma prática pedagógica mais focada, demonstrando uma resistência à diluição da sociologia em temas mais amplos.

A última etapa da análise, chamada de explicação, contextualiza o discurso dos professores dentro de estruturas sociais e práticas educacionais mais amplas. Esta etapa considera o papel do discurso na reprodução ou contestação de ideologias e relações de poder, analisando como as falas dos professores refletem dinâmicas de controle institucional e autonomia docente.

4.2. Resultados e Análises

A seguir apresentam-se dados quantitativos a respeito do uso dos livros didáticos pelo conjunto total de professores que responderam ao questionário aplicado por mim (36).

Gráfico 1 - Livros utilizados



Fonte: elaboração própria (2024).

O Gráfico 1 nos mostra que a maioria dos(as) docentes que afirmaram utilizar livros didáticos, ainda utilizam as obras do PNLD 2018 (12) em detrimento das obras do PNLD 2021 (6).

Neste sentido, é importante destacarmos que o intuito inicial seria investigar a utilização das obras do PNLD 2021 pelos professores do Distrito Federal. No entanto, a partir do contato com as condições objetivas de exercício da prática docente, por meio das dificuldades de aplicação e dos resultados do questionário, percebe-se que seria difícil abordar exclusivamente esta edição do PNLD, uma vez que a maior parte dos docentes que responderam o questionário ainda utilizam livros da edição anterior. Isso indica uma possível resistência à adoção das obras mais recentes, o que pode estar relacionado ao fato de que o PNLD 2021 adota uma abordagem mais transversal e interdisciplinar, integrando sociologia a outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Muitos professores, habituados a uma abordagem mais tradicional e disciplinar, parecem preferir livros que apresentem conteúdos específicos e bem definidos da sociologia, garantindo assim maior autonomia e clareza em suas práticas pedagógicas. Esse apego aos materiais didáticos anteriores pode refletir não apenas a dificuldade de adaptação à nova proposta

curricular, mas também a percepção de que os livros mais recentes não contemplam, de forma satisfatória, as particularidades e complexidades da disciplina.

Gráfico 2 - Intensidade de uso do livro didático

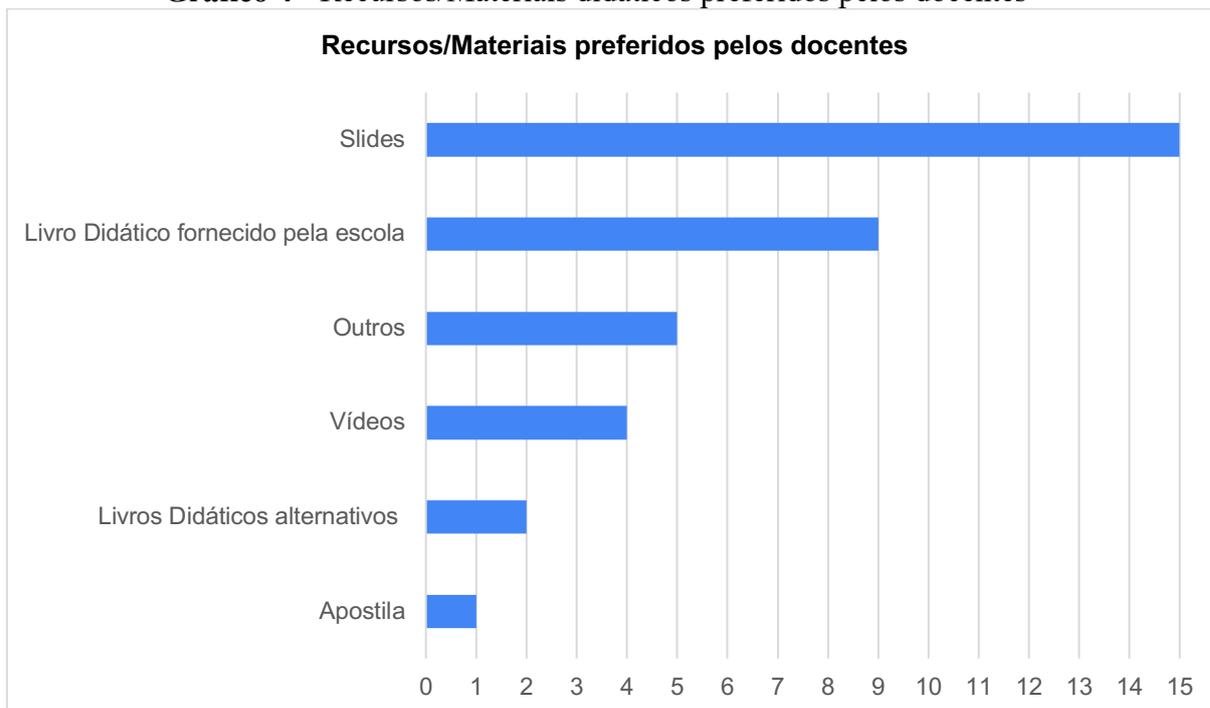


Fonte: elaboração própria (2024).

O Gráfico 2 mostra que 22 (61%) dos(as) professores(as) que responderam à pesquisa afirmaram utilizar o livro didático com frequência média ou alta. No entanto, nem todos concordaram em participar das observações²⁰.

²⁰ Sobre a resistência ou recusa dos docentes em participar da pesquisa considera-se que essa relutância pode estar relacionada a um certo nível de insegurança em relação às suas práticas de ensino e ao excesso de atribuições e tarefas o que gera a percepção de que participar da pesquisa representaria uma carga adicional de trabalho, ou ainda, que a pesquisa seria um mecanismo de avaliação e julgamento de suas práticas profissionais.

Gráfico 4 - Recursos/Materiais didáticos preferidos pelos docentes



Fonte: elaboração própria (2024).

Em relação à utilização de materiais e recursos didáticos (Gráfico 4), afere-se que os “slides” têm a predileção de 15 (41%) dos respondentes, o livro didático fornecido pela escola fica em segundo, preferido por 10 (27%), seguido de outros materiais com 5 (13%) vídeos 4 (11%), livros didáticos que não são fornecidos pela escola²¹ com 2 (5%) e, por último, apostilas com 1 (3%). A análise de Dantas e Cigales (2022) ressalta a importância dos livros didáticos na prática docente. Isto porque, apesar de não ser o material mais utilizado, é evidente sua centralidade no processo educacional: seja porque é parte de uma política de grande magnitude, ou porque pode representar a única possibilidade de contato dos estudantes com livros disciplinares.

4.2.1. Campo

Nesta subseção apresentam-se os dados coletados nas entrevistas e na observação com professores do Ensino Público do DF.

²¹ Uma pessoa citou o livro sociologia para o Ensino Médio de José Rodorval Ramalho (2012) e a outra apenas indicou que utiliza livros não fornecidos pela escola.

Me refiro aos docentes observados como professora “A”, professor “B” e professora “C”. Houve, ainda, uma quarta docente “D”, com a qual realizei uma entrevista, no entanto, não pude acompanhar sua prática docente porque não obtive autorização da escola em que ela leciona²². Primeiramente, abordam-se as observações relativas à professora “A”, seguido do professor “B”, depois da professora “C” e, por fim, comentarei a entrevista com a professora “D”.

4.2.1.1. Perfil do(a) docente e da escola

A professora A tem quarenta e oito anos e se autodeclara branca. Possui título de Mestrado em sociologia e licenciatura em ciências sociais e Educação Física. É professora efetiva da SEEDF há mais de vinte anos e trabalhava, no momento da coleta de dados numa escola de tempo regular na qual leciona há mais de 10 anos, como professora de sociologia e da disciplina Projeto de Vida.

Nosso primeiro encontro foi na sala de reuniões da escola, onde realizei uma entrevista. Nesta entrevista, a professora demonstrou bastante segurança e descontração em relação às perguntas realizadas, o que provavelmente tem forte relação com o tempo de exercício da profissão, pois é professora de sociologia da SEEDF há muito tempo - somente na escola em que leciona atualmente já completou 20 anos de docência. Foi com esta professora que consegui realizar a maior quantidade de horas de observação, aproximadamente 8h. Durante este tempo observei, principalmente, aulas ministradas para a 2ª série.

O professor B tem trinta e seis anos, se autodeclara branco, possui título de mestrado e graduação em sociologia. Exerce a profissão há 10 anos ou mais e trabalha na escola em que está atualmente entre 5 e 9 anos, lecionando apenas sociologia. O primeiro contato que tive com este docente foi por meio da videochamada na qual o entrevistei. Consegui observar um dia letivo²³, acumulando em torno de quatro horas de observação. Neste período acompanhei aulas para turmas de 1ª e 2ª séries. Diversamente dos outros docentes entrevistados, este professor leciona em um Instituto Federal.

²² Tentei contato em pelo menos duas ocasiões com o Diretor da referida instituição de ensino, mas não obtive resposta.

²³ Esta limitação se deu em decorrência da deflagração de greve pelos professores dos Institutos Federais na semana seguinte à observação e porque comecei a trabalhar como professor no SESI-DF.

Uma característica importante do Ensino Médio nos Institutos Federais é a sua integração ao Ensino Técnico, denominado “Técnico Integrado”. Os estudantes cursam concomitantemente o ensino médio e algum curso técnico ofertado pela instituição. É possível problematizar se este tipo de ensino constitui a alternativa que a Reforma do Ensino Médio tem buscado dar aos estudantes a partir da diversificação do currículo. O professor em questão dá aulas para as turmas de “Design de Móveis” e “Controle Ambiental”.

A professora C tem vinte e nove anos, se autodeclara branca e exercia, no momento da entrevista, a profissão docente há pouco mais de 1 ano. Formou-se originalmente como bacharel em sociologia e antropologia, escolhendo a licenciatura posteriormente à sua formação inicial e realizando um curso para diplomados (que já possuem graduação) em uma Instituição de Ensino Superior privada. Atualmente está finalizando sua pós-graduação. Essa docente lecionava, quando foram coletados os dados, numa escola de ensino em tempo integral e não ministra aulas de outras disciplinas.

Foram realizadas aproximadamente cinco horas de observação divididas em dois dias diferentes. A escola na qual esta professora leciona tem a característica peculiar de operar o ensino em tempo integral. Observei principalmente aulas da 2ª série, e somente uma aula da 3ª série.

Ela percebe como precária sua formação em relação à licenciatura. De acordo com a própria docente, esta trajetória precária e fora do circuito de instituições públicas de Ensino Superior teve consequências na sua prática. Na sua opinião, o curso de ciências sociais através do qual se graduou não aborda suficientemente a questão do mercado de trabalho para os egressos dessa área de conhecimento, focando principalmente em pensar a carreira acadêmica.

A partir da constatação desse déficit em sua formação, a professora procurou materiais que pudessem dar suporte à sua prática docente e encontrou o livro da Editora Vozes, "sociologia para o Ensino Médio" de José Ramalho (2012). Este livro é um curso de introdução à teoria sociológica estruturado em “aulas”. O livro começa com uma introdução sobre o que é ciência, caracterizando as diferentes ciências e seus objetos de conhecimento e posteriormente trabalha as temáticas sociológicas. A professora estrutura suas aulas a partir deste livro, o que pode constatar a partir da observação realizada.

A professora D tem quarenta e seis anos, se autodeclara branca e é a única entre os entrevistados que não possui licenciatura específica em ciências sociais, mas em história.

Ela é Doutora em história, e sua ênfase de pesquisa é Cinema Brasileiro. Atua na SEEDF há mais de vinte anos e, apesar de possuir uma trajetória acadêmica na história, já exerceu a prática docente em filosofia e dá aulas de sociologia desde 2023, tendo atuado também como vice-diretora durante um período de seis anos em uma escola na periferia de Brasília.

Não foi possível realizar a observação das aulas da professora D porque não obteve-se autorização da direção da escola para a coleta de dados. No entanto, foi realizada uma entrevista com esta docente, o que nos fornece algumas pistas sobre sua prática profissional.

A docente leciona para as turmas de 3ª série e, além de dar aula de sociologia, também ministra uma “Trilha de Aprendizagem” com a temática “Mulher como protagonista da história” e uma disciplina eletiva voltada ao ensino de cinema, denominada “Cinema: a arte imita a vida” – voltada ao exercício do olhar e da linguagem cinematográfica. Ela comenta que toda a sua trajetória acadêmica está relacionada ao estudo do cinema brasileiro, inclusive tendo ministrado uma disciplina de história do Cinema.

No início da entrevista conversamos um pouco sobre a adequação da formação docente, pois a professora D é uma professora “reciclada” de outra disciplina para dar aula de sociologia. Ela problematizou os pré-requisitos utilizados pela SEEDF para habilitá-la a ser professora de sociologia, porque na sua opinião o critério utilizado é inadequado, uma vez que considera que ter cursado algumas poucas disciplinas na graduação não é uma forma tão eficaz de habilitá-la ao ensino de sociologia quanto ter uma especialização (pós-graduação lato sensu).

No seu caso específico, ela conseguiu habilitar-se apresentando o histórico da graduação em história, durante a qual cursou três disciplinas relativas às teorias sociológicas e antropológicas. Segundo a professora, se ela apresentasse uma especialização em sociologia, não seria aceita como habilitação para dar aula de sociologia. Entretanto, as disciplinas da graduação que cursou em 1999 a habilitam -o que na sua percepção é um critério problemático, pois são poucas e já faz um tempo significativo que as cursou.

4.2.1.2. Escolha e uso do livro didático

A professora A relatou que participou da escolha do livro didático do PNLD 2021 na escola em que trabalha atualmente, mas que não consegue utilizá-lo pela falta de “tempo”, pela ausência de competência para efetivar a proposta interdisciplinar e pela própria recusa dos estudantes em ler - o que ela entende que é uma consequência do avanço da cultura

digital. Os critérios de escolha das obras do PNLD 2021 empreendidos por ela e seus colegas foram orientados principalmente pela estética (gráfica) e pela ancoragem dos conteúdos em relação à realidade dos alunos. A coleção escolhida foi a “Moderna Plus”. Além disso, ela tem o costume de utilizar livros paradidáticos, mas tem desistido da utilização de qualquer tipo de livro, motivada pelo quadro de desinteresse dos estudantes em relação a este tipo de mídia.

Sobre as formas de utilização do livro didático de sociologia ou CHSA a professora afirmou utilizá-los como material de apoio para a realização de seminários pelos alunos, como material para consulta em prova oral, como instrumento de leitura coletiva e como fonte de pesquisa, mas não os utiliza como material de apoio ao planejamento das aulas - tão somente como instrumento a ser mobilizado na prática docente. Apesar das dificuldades ela acha importante que os discentes tenham contato com os livros, mas no geral ela julga que outros recursos acabam sendo mais úteis dado o tempo e as condições de exercício da profissão docente.

Entretanto, a docente relata que utiliza o livro da disciplina “Projeto de Vida”, que faz parte dos Itinerários Formativos (IFs)²⁴, para estruturar a sua aula desta matéria, de modo a facilitar o seu trabalho. A justificativa é que, na sua percepção os próprios alunos tem demonstrado um desinteresse pelos Itinerários Formativos ao não comparecerem às aulas destinadas a essa parte do currículo, principalmente porque as estas disciplinas não são avaliadas, isto é, não valem nota²⁵.

Ela julga que os livros de sociologia e CHSA são livros razoáveis, trazem um repertório e ancoragem e estabelecem interseções com questões jurídicas. No entanto, observa que os livros em geral são menos palatáveis do que outros recursos como: sátiras, músicas etc.

Ao ser questionada sobre sua percepção das diferenças entre os livros das duas edições do PNLD (2018 e 2021) ela diz que:

Professora A: (...) tudo tem ônus e bônus, eles [os livros anteriores] tinham mais conteúdo, mais conteúdo acadêmico. Fato. O Sociologia Hoje é muito organizado, está muito claro, muito fácil. O outro [do PNLD 2021] tem esse formato do Novo Ensino Médio. Mistura com tudo e com todos, se repete, joga ali... pra um garoto novo, que não entende o que é o que, tudo fica mais misturado ainda.

²⁴ São um conjunto de disciplinas e projetos que os estudantes podem escolher durante o Ensino Médio. A implementação dos Itinerários Formativos faz parte da estratégia de diversificação do currículo e de adaptação do ensino à heterogeneidade estudantil.

²⁵ Esse é um relato que ouvi em mais de uma ocasião por parte dos trabalhadores do Ensino Médio público do Distrito Federal.

Sobre o papel do livro didático como apoio à prática docente ela disse o seguinte:

Professora A: A gente não tem esse tempo. A gente troca a roda com o carro andando, então ele acaba ficando desse jeito no Novo Ensino Médio. Ele é um livro confuso. Ele é rico, tem boas ancoragens, eu acho que para a pessoa que lê, que gosta de ler, ele é um livro agradável, mas ele tem esse problema que o novo ensino médio tem, a desorganização. A gente não consegue ajudar o aluno a se estruturar com ele, ele não é um elemento estruturante. Ele é mais uma informação.

Entrevistador: E você considera que os livros anteriores não eram assim?

Professora A: Eles eram estruturantes. Porque davam assim: capítulo tal etc. Eles ajudavam a organizar. Esse [atual] não ajuda a organizar. O livro [atual] vai ser bom como material de pesquisa, como um exercício, um material para se apresentar como possibilidade de se ler o mundo, mas não vai ser um elemento estruturante como era.

A professora enxerga na proposta interdisciplinar dos livros de CHSA (PNLD 2021) tanto aspectos positivos quanto aspectos negativos. Em termos dos aspectos positivos ela destacou a possibilidade de trabalhar interdisciplinarmente, a facilidade que os estudantes têm de compreender que professores de diferentes disciplinas estão trabalhando as mesmas discussões e que, mesmo partindo de disciplinas científicas diversas, os conhecimentos se entrecruzam. Como pontos negativos ela apontou que estas obras propõem novas formas de trabalhar as disciplinas, citando o exemplo da história, que deixa de trabalhar no Ensino Médio os acontecimentos históricos para focar numa discussão sobre construção histórico-social da realidade. Na sua percepção, as escolas particulares, que não aderiram de forma tão aprofundada ao novo modelo proposto para o Ensino Médio, estão conseguindo capacitar mais o corpo docente para a disputa de vagas em universidades etc., porque mantiveram um “jeito antigo” de ensinar.

Ao ser questionado durante a entrevista inicial sobre sua participação na escolha do livro didático do PNLD 2021, o professor B me informou que, no Instituto Feder em que leciona, os docentes optaram por recusar o material do PNLD 2021. Posteriormente, busquei compreender melhor as motivações desta recusa - numa conversa em tom mais informal, durante o dia em que acompanhei suas aulas. Ele me relatou que a rejeição do PNLD 2021 pelo corpo docente se deu principalmente pelo pioneirismo destas instituições em relação à diversificação do currículo proposto da Reforma do Ensino Médio. Segundo o professor, ficou entendido que a instituição já possui um esforço específico em relação à diversificação do currículo, a partir da proposta de oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Deste modo, aderir à Reforma do Ensino Médio implicaria enquadrar-se a um currículo

relativamente experimental, o que não faria sentido para uma instituição estruturada em torno da integração entre Ensino Médio e Ensino Técnico.

Mesmo tendo rejeitado as obras do PNLD 2021, os livros foram entregues ao Instituto Federal em questão. No entanto, estes livros não são utilizados e o professor continua se apoiando nos livros “sociologia Hoje” e “sociologia em Movimento” do PNLD 2018 – principalmente o primeiro. A justificativa para essa escolha se embasa na superficialidade dos livros mais recentes. O docente compreende que o “Novo Ensino Médio” surge a partir de discussões importantes, mas compreende que os Itinerários Formativos fragilizam a formação dos estudantes.

Considera que o livro “sociologia Hoje” é bem estruturado e ajuda em alguns momentos nos quais ele quer trabalhar a resolução de atividades com os alunos, ou quando percebe que os estudantes têm alguma dificuldade com algum tema específico. Os livros de CHSA são superficiais, o que, no juízo do professor, é algo que faz mal para o ensino de sociologia, pois esta disciplina é justamente uma oportunidade de ruptura com o senso comum, com a “ligeireza”, e, neste sentido, estes materiais são contraproducentes.

Professor B: (...) como todo livro didático, tem suas limitações, mas é um livro excelente para apoio. Tem atividades, discussões, em alguns capítulos ali até mais aprofundadas. Não é tudo do livro que eu aproveito, não o percurso que eu faço. Mas a estrutura do percurso é a mesma [do livro] e o livro me ajuda em alguns momentos que eu quero trabalhar com os alunos com alguma atividade que é proposta no livro, alguma obra que é proposta no livro. Eu não uso tanto, mas eventualmente até como material de consulta pelos alunos, em algumas questões e assuntos que eles têm alguma dificuldade. É um livro bacana, o sociologia Hoje. Agora, sobre os livros que chegaram pra gente do Novo Ensino Médio, eu acho eles horríveis. Num nível de muita superficialidade, ligeireza, não aprofundam nada e não servem como apoio, neste sentido. Algumas atividades que estão ali eu vou tentar aproveitar de alguma forma, mas esse lugar da superficialidade eu acho que faz mal para o ensino da sociologia, que é justamente uma oportunidade que a gente tem para romper com o senso comum. Então a ligeireza e a superficialidade dos materiais são contraproducentes. (grifo do autor)

A respeito da relação entre o ensino de sociologia e o senso comum, Engerroff (2017) demonstra que a reafirmação da cientificidade das ciências sociais e a transformação da realidade social a partir do conhecimento sociológico são temáticas estruturantes dos sentidos do ensino da disciplina nos livros didáticos de sociologia do PNLD 2015. Observou-se que o professor B atribui um sentido semelhante à sua prática docente e ao livro didático enquanto referência bibliográfica para os estudantes, conforme aferimos excerto sublinhado do trecho de transcrição da entrevista acima.

A professora C disse que os docentes contratados em regime temporário tendem a ficar à parte de muitos acontecimentos da escola, principalmente da semana pedagógica, o que não foi diferente com a escolha do livro didático – ela não participou da escolha do livro e não tem conhecimento de como ocorreu este processo.

Entretanto, para esta professora a coleção “Ser Protagonista” da editora SM (PNLD 2021) é uma obra com qualidades: trazem boas discussões e são didáticos. Na sua percepção eles são estruturados de forma a facilitar a conexão entre diferentes capítulos e as diferentes disciplinas. Ela dá o exemplo da discussão sobre a construção histórica da realidade e da importância dos conhecimentos históricos para a sociologia. Apesar das qualidades destas obras ela compreende que os livros anteriores (PNLD 2018) são mais detalhados e completos, porque as obras mais recentes tratam de forma abreviada os conteúdos. Ela compreende que, dadas as limitações temporais, os livros mais atuais são mais pertinentes, já que são mais sintéticos.

O trecho a seguir ilustra a fala da professora C comparando as obras das duas edições:

Professora C: Eu adoro esse novo livro didático, acho que é muito bom. Gosto das discussões, são boas discussões. Eles são bem didáticos (...) O livro traz algumas ideias legais, na própria forma como o livro foi estruturado, para que você consiga fazer comparações, *links*, entre os conhecimentos. (...) O livro "Tempos Modernos, Tempos de sociologia", ele não trata de forma abreviada os temas. Aqui [apontando para o livro Tempos Modernos Tempos de sociologia] é muito mais detalhado, aqui é muito mais completo. (...) Se eu tivesse tempo pra trabalhar esse livro completamente eu acho que eu preferiria trabalhar com ele, mas a realidade me obriga a trabalhar com conteúdos sintetizados.

A professora D não participou da escolha do livro didático do PNLD 2021. Na sua opinião as coleções de livros desta edição do PNLD tem uma roupagem semelhante à dos livros do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com pouquíssimo aprofundamento para um curso de caráter regular, sendo essa uma das principais críticas que ela tem ouvido de outros docentes em relação ao novo currículo do Ensino Médio:

Professora D: Uma coisa que me chamou atenção foi que parece uma coleção de Educação de Jovens e Adultos, de EJA. Não é um problema numa coleção voltada para EJA, mas é um curso regular. O tipo de coleção que está colocada ali tem toda a cara, todo o perfil de uma coleção de EJA, com o mínimo de aprofundamento para um curso que é regular. E aí já começa uma das críticas, não só minhas, mas de uma parte considerável das pessoas. Eu ainda não encontrei uma alma que dissesse que gosta do Novo Ensino Médio.

Professora D: Vai acontecer ainda a distribuição de livros para os meninos (...) e você tem muitos exemplares, pacotes fechados desse livro [sociologia do PNLD

2018] e se eu for utilizar o livro do *kit* que eles vão receber eu vou ter, talvez, um capítulo em cada um dos livros de forma muito picada, de forma muito fragmentada. O que eu coloquei no meu planejamento e destaquei para os alunos é que eles vão receber os livros novos desse daqui [aponta para o livro sociologia do PNLD 2018] porque tem em muita quantidade e eu acho que é um pecado você simplesmente descartar livros novos de qualidade. (...) E que, de forma complementar, eu vou estar sinalizando para eles [onde estão os conteúdos] já que eles vão receber o outro do Novo Ensino Médio. (...) Se eu não me engano você tem livro suficiente para distribuir para os alunos [do PNLD 2018] e tem muito mais conteúdo. Vamos usar o material que seja de maior qualidade, pelo menos.

Quando a entrevistei ela ainda não utilizava as obras do PNLD 2021 porque os estudantes não haviam recebido os exemplares. Entretanto, ela me disse que havia optado por não deixar de utilizar o livro "sociologia" (Araújo, Bridi e Motim, 2018), porque ele ainda estava disponível em grandes quantidades. Deste modo, ela sinalizou aos estudantes que, mesmo recebendo os novos exemplares, continuaria trabalhando com livro antigo, e que sinalizaria para eles onde as discussões realizadas estão sendo referenciadas nos novos livros, de modo a não subutilizar nenhum dos materiais e dadas suas críticas pessoais em relação aos livros mais recentes.

4.2.1.3. Práticas de ensino-aprendizagem

A professora A tem uma prática de ensino-aprendizagem que busca equilibrar a centralidade do professor com a participação do aluno. A aula é estruturada em torno da alternância entre momentos de observação de vídeos ou exposições de conteúdo e momentos de interação e participação dos estudantes. Semanalmente é alimentado com novas listas de exercícios um repositório de atividades sequenciais às quais os estudantes têm acesso previamente - e isto é muito importante para a prática docente desta professora em específico. A maior parte das atividades é realizada em sala de aula, e os estudantes só as levam para casa, quando não conseguem terminá-las no tempo proposto. Ela organiza as atividades em portfólios individuais, que ao final do semestre retornam para as mãos do estudante, de modo que o próprio estudante possa analisar a progressão dos conteúdos e o seu desempenho. Além disso, a professora me sinalizou na entrevista inicial que busca diversificar ao máximo os materiais e recursos didáticos que mobiliza em sua prática, uma vez que considera que os estudantes possuem “diferentes tipos de inteligência”.

Cada uma das turmas da professora A eram divididas em grupos intraclasse, de acordo com as respostas dadas pelos estudantes a um questionário sociopolítico que circulou desde o início do ano letivo. Um exemplo dessa organização em grupos foi a aula em que os alunos

eram divididos de acordo com a resposta que deram à pergunta “numa escala de 0 a 5 quanto você acha que a política é importante para a sua vida?”.

Em todas as ocasiões em que estive presente os estudantes foram agrupados e dispostos com as carteiras encostadas nas paredes e voltadas ao centro, com o professor ocupando sozinho um dos lados da sala. A professora explicou a temática em aproximadamente 10 minutos e em seguida trabalhou os exercícios da aula colocados no repositório. Os alunos ganharam nota de participação oral quando realizaram comentários ou expressaram suas opiniões em relação ao tema discutido. Sempre que possível o professor incentivou os estudantes que ainda não haviam falado a participar, para terem a oportunidade de ganhar pontos de participação. As atividades de aula possuem de cinco a sete questões e valem nota.

A professora não utilizou qualquer livro didático durante o tempo em que a observei. Os principais recursos didáticos utilizados durante este período foram vídeos, textos no quadro, atividades escritas, atividades de arguição oral e pesquisas sociais.

Durante a entrevista inicial a professora relatou que reformulou recentemente suas aulas de modo a evitar que precise continuá-las em outro dia, num esforço de fazer com que cada aula tenha início, meio e fim, ou seja, que tenha uma coerência interna encerrada no próprio dia letivo. Neste sentido, ela entende que a realização de exercícios durante as aulas²⁶ seria uma forma de ajudar os alunos a fixar os conteúdos e dar um sentido mais prático ao ensino da disciplina.

Respondendo à pergunta sobre qual recurso didático considera mais eficiente para o processo de ensino-aprendizagem ela me respondeu que seriam as “dinâmicas sinestésicas”²⁷ e me deu uma breve explicação sobre como funcionam, sinalizando a importância da sua formação em Educação Física para a construção destes tipos de aulas.

A estrutura das aulas da professora A é baseada em Paulo Freire, segundo ela mesmo destacou:

Entrevistador: Você poderia me explicar como prepara suas aulas?

Professora A: As aulas estão preparadas desde que eu tava na graduação. Eu sou professora desde que eu estava na graduação e eu fui fazendo, desde o estágio. E eu vou melhorando isso né com o novo livro didático, com novos filmes, novas temáticas, novas demandas, mas ela tem uma estrutura que é dialógica, é dentro do "método Paulo Freire" então eu faço uma diagnostica a partir das temáticas

²⁶ A professora A dá aulas duplas para todas as turmas, isto é, são duas aulas de cinquenta minutos seguidas, em algumas turmas, isso significa que será uma aula de uma hora e quarenta minutos, quando não há o intervalo entre os dois horários de cinquenta minutos.

²⁷ Estas dinâmicas sinestésicas consistem em trabalhar as temáticas e conteúdos do ensino de sociologia a partir da utilização dos sentidos do corpo humano, buscando driblar as dificuldades que os estudantes têm com a cultura letrada.

chaves, das questões que puxam as temáticas-chaves. (...) então a partir dessas diagnósticas, das respostas deles eu vou vendo o que eles sabem, o que eles não sabem. Vou também fazendo parcerias com os colegas interdisciplinarmente e a gente vai montando... então ela vai ficando diferente a cada ano por conta dessa mistura, mas ela tem essa estrutura, uma estruturazinha básica e os materiais vão mudando, essa aula também, de acordo com a resposta dos estudantes. À medida que eles vão dando tipos de resposta eu vejo que eles têm bem, o que que eles... tá faltando e eu vou preparando a aula seguinte. Eu tenho uma visão geral do que eu quero deles e ao longo do tempo eu vou ajustando.

Entrevistador: E você pode detalhar um pouco mais os materiais?

Professora A: Eu tento variar ao máximo os materiais. Por quê? Porque as pessoas têm inteligências diferentes, então eu trabalho com trabalho de grupo, com textos escritos do livro didático, eu uso textos também de *internet* (...) eu uso vídeos do *youtube*, vídeos deles mesmos, às vezes filmes maiores, eu uso exposições que estão acontecendo na cidade, oficinas, os próprios materiais que eles trazem (...) todo material que chegando "pô, tem a ver com a temática" eu trago pra sala de aula.

A professora busca partir dos repertórios diversos que os alunos trazem a partir de suas próprias experiências/vivência, posteriormente problematizando-os à luz das teorias sociológicas.

Sobre a utilização de recursos digitais como instrumento para o ensino-aprendizagem, a professora sinaliza que realiza um esforço de se manter atualizada, e, ao mesmo tempo, traça estratégias baseadas nesses recursos para manter a atenção dos estudantes. Quando utiliza vídeos, busca não exceder o tempo de cinco minutos contínuos, dadas as chances altas de que haja dispersão por parte dos discentes. A utilização deste tipo de recursos busca compensar o déficit de vocabulário e a dificuldade com a cultura letrada que ele percebe nos adolescentes.

Sobre a questão da leitura, a docente fez um levantamento de dados da opinião dos estudantes sobre a importância do livro didático e constatou que, apesar de reconhecerem a importância da leitura para o processo de ensino-aprendizagem, os alunos não têm o hábito de ler. Percebe-se que, se por um lado, a ausência do hábito e das habilidades de leitura impede que eles se apropriem adequadamente dos livros didáticos fornecidos pela escola, por outro, motiva os docentes a utilizar o livro didático como meio de incentivar a construção do hábito de leitura e de pesquisa. Este modo de utilização do livro didático é uma forma de recontextualização da disciplina, na medida em que o incentivo à leitura por meio dos livros didáticos de sociologia faz com que o leitor/estudante tenha acesso a um texto que busca traduzir algumas das questões sociológicas do campo acadêmico em um vocabulário escolar a ser aprendido/adquirido pelo estudante/leitor.

A professora A comentou que as relações que estabelece com a academia são formas de manter sua prática atualizada, principalmente por meio da recepção dos estudantes universitários que realizam pesquisas ou estágios docentes.

A prática do professor B, segundo ele mesmo definiu na entrevista, é principalmente expositiva, com algumas aulas dedicadas à realização de exercícios. O docente diz se esforçar para desenvolver as competências e habilidades previstas da área de CHSA lançando mão de metodologias ativas de ensino. Além disso, ele relatou que mobiliza frequentemente os livros e outros recursos audiovisuais nas suas aulas, utilizando com frequência a plataforma virtual “*Google Classroom*”.

Questionado sobre que materiais/recursos didáticos prefere, o professor entende que os materiais “multimídia” provocam bastante os alunos a participar, deixando-os interessados pelo percurso de aprendizagem e a forma de organização da própria aula – considera que metodologias ativas são recursos interessantes:

Professor B: Eu acho que esses materiais multimídia como eu falei, eles provocam muito os alunos e fazem eles se interessarem pelo percurso ali de aprendizagem e também a forma de organizar a aula também é algo que eu acho que, como recurso, é interessante. Então quando eu olho a sala de aula invertida ou estações por rotação assim né, metodologias mais ativas eu acho que são recursos interessantes. Agora, recurso material mesmo é filme e música.

As duas aulas do Professor B que tive a oportunidade de observar foram realizadas no período vespertino e tiveram uma duração aproximada de uma hora e quarenta minutos, cada uma. A primeira aula foi ministrada para uma turma de 1ª série e a segunda para uma turma de 2ª série. Nesta escola a sala de aula é fixa para cada turma e é o professor que se desloca entre as salas.

Na primeira aula os temas trabalhados foram “o ser humano como ser social” e “a construção social da realidade”. Nesta aula, foi-me notório o esforço do professor em fazer com que os estudantes compreendessem as contribuições da sociologia para a formação escolar. O professor recorreu à ideia de que o conhecimento sociológico favorece uma postura “mais atenta” ou “não distraída” em relação à realidade, recorrendo às noções de desnaturalização e estranhamento da própria realidade dos estudantes. Em seguida, o professor fomentou um breve debate sobre os conceitos de “ação” e “estrutura” nas ciências sociais, utilizando como exemplo a pesquisa sobre o suicídio de Émile Durkheim (1897) - o professor enfatizou para os alunos que aquela era uma aula para despertar neles o “olhar sociológico”.

Na segunda aula observada no dia o tema foi “Evolucionismo Social”, nela o docente tratou de conceitos como “cultura”, “diversidade”, “etnocentrismo”, “antropologia”, “selvageria”, “barbárie” e “civilização”. O professor recorreu à descrição de outras culturas para exemplificar porque o evolucionismo social é uma perspectiva falaciosa, tensionando a ideia de que a “civilização” seria o destino do desenvolvimento das sociedades humanas.

Durante as aulas observadas, a professora C realizou a leitura do livro de sociologia do autor José Ramalho com os estudantes da 2ª e 3ª séries. No entanto, com as turmas da 1ª série a professora trabalha com o livro do PNLD 2021. Para ela, esses estudantes chegam ao Ensino Médio com comportamentos diversos daquilo que é esperado para este nível de ensino e sem um conhecimento padronizado, sendo o livro do PNLD 2021 um instrumento que a ajuda a “colocar todo mundo no mesmo lugar”, isto é, oferecer-lhes alguma noção básica em relação à disciplina de sociologia.

Professora C: Eu decidi, na verdade escolhi, trabalhar com os primeiros anos com o livro do novo ensino médio, porque eu acho que, primeiros anos eles chegam muito crus, indisciplinados, eles chegam do ensino médio muito crianças assim, ainda são muito jovens. E aí quando eles chegam no Ensino Médio eles estão sofrendo uma série de mudanças e transformações, eles estão mudando o comportamento deles, o que é muito difícil para eles, você vê que as questões disciplinares afetam muito mais o primeiro ano do que os outros anos, né! Matar aula... ser indisciplinado na sala com o professor e tal eu vejo muito mais isso acontecendo com o primeiro ano, apesar de ter casos com o segundo e com o terceiro. E os meninos, alguns levaram o Ensino Fundamental a sério, outros não levaram tão a sério assim. Então eles chegam em vários lugares, né! Com níveis de conhecimento diferentes, assim. Então a sensação que eu tive, é que o primeiro ano eu precisava primeiro colocar todo mundo no mesmo lugar. E aí eu percebi que o livro do Novo Ensino Médio ele me dava essa possibilidade, porque... Eu gostei do livro que chama "Cultura e Sociedade do Ensino Médio". (...) O que eu comecei a fazer com eles é, eu cobro o livro deles no primeiro ano e eu acho importante cobrar o livro deles no primeiro ano porque eles estão aprendendo que eles precisam trazer todos os dias da aula, precisam aprender essas questões que parecem bobas, de toda terça-feira você ter que levar o livro de sociologia. E aí você esquece, eu tiro ponto. E ele traz eu não só dou ponto como dou balinha também [risos].

No trecho da entrevista com a professora C transcrito acima percebe-se que essa docente utiliza o livro didático como um instrumento auxiliar num esforço de nivelar os estudantes, disponibilizando a eles uma base comum a partir da qual os conteúdos inéditos serão trabalhados. Este comportamento é muito relevante para uma análise da recontextualização pedagógica, porque faz parte de um esforço de contextualizar os discentes em relação ao currículo de sociologia do Ensino Médio. A relevância desta prática se relaciona ao esforço contínuo e recorrente em estabelecer fronteira entre os conhecimentos sobre o social ou a

sociedade, advindos do "senso comum" - isto é, ao esforço de contrastar o pensamento científico com os conhecimentos "comuns" que se originam da própria vivência e experiência dos estudantes em relação à realidade social, mas também dos conhecimentos adquiridos a partir das outras disciplinas escolares que também lidam com a sociedade, principalmente aquelas da área das Ciências Humanas

Esta professora cobra o livro todos os dias e penaliza com perda de nota aqueles que não o trazem. Em todas as séries e em todas as aulas que pude observar realiza a leitura coletiva, na qual ela e os estudantes revezam a leitura em voz alta dos textos propostos. No entanto, entende que este tipo de leitura coletiva tende a não avançar muito, tanto pelo pouco tempo que julga ter com cada turma (1h30 de aula por semana), quanto pelo déficit dos estudantes em relação à leitura.

Com as turmas de 1ª série a professora trabalha a leitura do livro do PNLD 2021 e assim que eles se deparam com algum conceito eles param e discutem o conceito. Com as turmas de 2ª e 3ª séries ela tem a intenção de prepará-los para as provas de vestibular, ENEM, PAS etc. Por isso recorre a outros materiais, como o livro “Tempos Modernos, Tempos de sociologia”, que foi escolhido pela instituição de ensino em que trabalha no edital anterior do PNLD (2018), muito elogiado pela professora. No entanto, observa que, em comparação ao livro de José Ramalho - que opera uma síntese - os conteúdos deste livro são mais densos e extensos, favorecendo a aprendizagem dos estudantes porque trata os conteúdos de uma forma mais dinâmica.

Além dos livros, a professora também utiliza como recurso didático indicações de filmes relativos ao conteúdo trabalhado do próprio livro paradidático (sociologia de José Ramalho), de forma a ilustrar e concluir a discussão feita em sala. A professora D utiliza uma estratégia semelhante ao indicar obras cinematográficas que agregam informações relativas aos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo.

A professora C considera o quadro a forma mais eficaz de ensino-aprendizagem, principalmente por seu caráter acessível e democrático. Segundo a sua percepção, os estudantes são “muito visuais” e isso implica que a não utilização do quadro diminui a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Ela não recorre muito às apresentações de slides devido às limitações materiais dela própria e da instituição de ensino - tanto porque a escola não disponibiliza computadores como por receio de ficar andando com o seu notebook e que ele estrague.

A professora D relata o seguinte:

Professora D: Para mim o ano de 2023 veio como um novo momento, com uma outra aprendizagem. Foi a primeira vez que eu lecionei sociologia na Secretaria [de Educação]. E justamente pelo fato de não ser da área me veio uma preocupação assim muito grande de entender como é que era o processo... não que não tenha isso dentro da história, mas levando em conta que eu entrei na Secretaria de Educação em 2002, então vamos dizer assim que de 2002 a... tirando o período da própria gestão, dei aula de história. Então o currículo [de história] eu conheço com maior profundidade. De sociologia a coisa seria já diferente, ainda cheguei a dar aula de sociologia, justamente naquele período anterior à obrigatoriedade das duas disciplinas, tanto sociologia quanto filosofia. Eu esqueci de mencionar, cheguei a lecionar filosofia também. E aí quando eu me deparei com essa situação de que eu ia dar aula de sociologia eu fui fazendo uma pesquisa por contra própria de como que é a abordagem da sociologia no Ensino Médio. Fui me apropriar a respeito dessa... desse campo de conhecimento com maior profundidade, porque não é você dar aula de história do Pensamento Sociológico. Você tem um leque de temáticas a serem desenvolvidas e que dentro disso você menciona pontos, figuras importantes que concluem o pensamento sociológico, na verdade. E aí eu fui estudando assim a fundo tanto a questão do currículo, como o próprio livro didático utilizado na escola, até o ano passado e como que eu iria me organizar nesse sentido. (...) e aí pra mim foi um primeiro caminho. Como eu vi que o livro já utilizado era um livro de qualidade [pensei:] eu vou seguir por aqui, eu não vou querer inventar a roda.

Entrevistador: E qual era esse livro?

Professora D: Eu tô me perguntando se eu tenho um exemplar dele aqui ou se o meu tá na escola... ah ele tá aqui, per aí... é esse [pega o livro] sociologia volume único, dá pra você ver aqui?

Entrevistador: Sim, sim! Conheço esse livro.

Professora D: Só que antes eu fui comprando (...) livros didáticos de sociologia pra ver como que eu ia fazer essa abordagem, mas aí tendo como referencial esse daqui que já era utilizado pelos alunos.

Esta professora, como já dito anteriormente, tem uma trajetória acadêmica e profissional na história e somente recentemente se habilitou a dar aulas de sociologia. Na entrevista ela relata que, ao se deparar com o desafio lecionar sociologia, empreendeu uma pesquisa por conta própria de como são as aulas desta disciplina no Ensino Médio. Neste estudo ela se debruçou tanto sobre o currículo oficial, como sobre o livro didático fornecido pela escola, a obra do PNL D 2018 “sociologia” de Sílvia Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Motim. Um detalhe importante é que ela chegou a ministrar aulas de sociologia e filosofia antes da lei 11.684 de 2008 que tornou estas disciplinas obrigatórias.

Ela também conta que teve o suporte da outra professora de sociologia da escola, formada na área e que já tinha uma experiência com esta disciplina. Assim que percebeu a qualidade do livro que a escola tinha em disponibilidade ela decidiu não “tentar inventar a roda”. A partir daí foi comprando vários outros livros para dar suporte à sua abordagem da

disciplina em sala de aula, mas tendo como base o livro do PNLD "sociologia" (Araújo, Bridi e Motim, 2018).

Esta docente também relata que a temporalidade da sociologia no Ensino Médio em relação à história nos anos finais do Ensino Fundamental é diferente, e isto se interpôs como uma questão à reformulação e renovação da sua prática:

Professora D: (...) tinha uma outra coisa nova pra mim, que era o fato da semestralidade, então a dinâmica temporal que você trabalha com os estudantes era outra, diferente do anual, do sistema anual como que eu tava habituada já que eu lecionava nos anos finais, lecionava história nos anos finais.

Apesar das dificuldades, ela diz que gostou muito de dar aulas de sociologia e que não pretende, por enquanto, voltar a lecionar outra disciplina. Por isto, tem elaborado o seu próprio material aos poucos e com cuidado, mas continua se apoiando principalmente no livro didático. A professora frisa que este recurso didático é basilar na sua prática docente, principalmente porque ainda está “tateando” o ensino de sociologia. Ela relata que, exatamente por estar “começando”, utiliza o livro didático como um instrumento norteador da sua prática docente:

Entrevistador: E durante as aulas propriamente ditas, como é que você coloca em prática o que você preparou? Ou seja, quais recursos didáticos você mobiliza? Você mobiliza *data show*... Que que você faz?

Professora D: Eu costume fazer muito assim... eu tenho usado pouco *data show*... no sentido de que eu tenho, aos poucos, e como eu gostei muito de lecionar sociologia, e não penso, por hora, em mudar de escola ou ir pra outro canto de Ensino Médio, eu comecei a elaborar aos poucos, com mais cuidado, o meu próprio material didático. Mas o meu Norte tem sido ainda o livro didático e também aquilo que é cobrado no PAS [Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília]. (...) mas eu falo assim muito pra eles que eu quero que eles exercitem a capacidade crítica deles e de explanação, de argumentação antes de mais nada, que requer uma leitura... porque existe às vezes uma falsa ideia de que a aula de sociologia é bater papo. Não é, né!? Eu brinco com eles dizendo "nem me comece uma frase com 'eu acho'". Eu não estou interessada no "eu acho" ou "na minha opinião". Não é isso. Vamos sofisticar um pouco mais, vocês são alunos de 3º ano. Vamos incrementar um pouquinho mais... botar um pouquinho mais de aprofundamento teórico nessas falas. **(grifo do autor)**

Em artigo sobre a relação entre as trajetórias e as práticas pedagógicas dos docentes de sociologia, Amurabi Oliveira (2019) verificou uma maior utilização dos livros didáticos por aqueles professores que não são formados em ciências sociais. No caso dos daqueles formados na área, o autor compreende, a partir da teoria de Pierre Bourdieu, que a não utilização do livro figura como um elemento distintivo, gerador de status. Isto ocorre porque

a autonomia em relação a este material pode ser indicativa de um domínio mais aprofundado da disciplina. Na contramão, os professores não formados na área se ancoram nos livros didáticos como elementos de legitimação da sua prática docente frente ao déficit na formação em ciências sociais. No caso da professora D, a mobilização do livro como elemento estruturante do seu planejamento corrobora com os dados apresentados pelo autor no que diz respeito ao esforço de legitimação da prática profissional (Neto, 2019).

A professora D diz que busca deixar evidente para os estudantes que a sociologia tem um papel no desenvolvimento da capacidade crítica e de argumentação, pois existiria uma falsa ideia de que a aula de sociologia é uma aula para “bater papo”. Ademais, ela indicou que utiliza com frequência filmes como recursos didáticos, principalmente de curta metragem, utilizando as referências cinematográficas para complementar sua argumentação, na introdução de cada temática que será trabalhada ao longo do ano letivo. A professora C também relatou utilizar as indicações cinematográficas para os estudantes como recurso didático.

Ao ser questionada sobre quais instrumentos julga mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem ela entende que não existe uma “receita”, isto é, um padrão de práticas, porque as diversas turmas reagem diferentemente aos instrumentos pedagógicos. Sua impressão é de que a atenção dos estudantes se dispersa muito rápido, por isso o docente precisa recorrer a diversos instrumentos numa mesma aula e ter diversos planos para que as aulas tenham um encaminhamento, não fiquem estagnadas.

4.2.1.4. Formas de Avaliação

A professora A respondeu que sua trajetória como pesquisadora das ciências sociais teve forte influência nos seus métodos avaliativos e em sua prática docente. Neste sentido, as formas de avaliação constituem parte do próprio conteúdo ministrado pela professora, como parte de um esforço de fazer os estudantes compreenderem as possíveis contribuições das ciências sociais para a análise da realidade. O trecho a seguir transcreve o relato da professora sobre essa questão:

Entrevistador: Como que você realiza a avaliação escolar né, do desempenho escolar?

Professora A: Eu sou pesquisadora, cientista social. Eu [inaudível] já uso a própria avaliação diagnóstica, avaliação final dentro dos instrumentos das ciências sociais. Então eu faço gráficos, tabelas, eu vou mostrando pra eles, eu vou ensinando eles a fazer pesquisa, analisar o gráfico, montar a tabela, pensar como

um fato social que tem causas e consequências sociais e possíveis soluções. Então a avaliação faz parte do próprio conteúdo, como se avalia, como você... como é que é as ciências sociais, como é que ela trabalha e como é que a gente... qual é a importância, inclusive a finalidade social dela. Então as avaliações eu uso nessa perspectiva. Eu sou muito criteriosa.

Como já relatado anteriormente, esta professora avalia os alunos a partir da participação nas discussões em sala e das atividades anexadas ao portfólio de cada estudante. A escolha por trabalhar com portfólios que ficam em sala é recente, e tem relação com a percepção da professora acerca das dificuldades de manter uma sequência didática, já que os estudantes faltam bastante e a presença deles em aulas seguidas não é garantida:

Professora A: (...) isso que eu tô pensando é um planejamento novo, nunca fiz isso. (...) eu vou fazer agora para todas as aulas e todos vão ter esse portfólio na sala de aula, guardado. Porque o nível de fragmentação e desorganização deles está assim... quase batendo a infantilidade. Eu vejo que a minha filha de oito anos tá mais madura, mais organizada, e ela também estuda em escola pública, do que os meus adolescentes. (...) então eu tô muito frustrada e tô tentando uma outra abordagem agora pra fechar, mas antes eu ficava no debate até o final. (...) Não dá pra deixar nada em aberto, você tem que alinhar tudo daquela [aula], não dá pra esperar pra próxima.

O professor B avalia os alunos a partir de uma Prova e um Desafio. A recuperação é realizada durante o momento de atendimento dos alunos pelo professor, dando oportunidade para que os alunos superem as limitações, refazendo as atividades ou a partir de uma avaliação oral. Para o professor, a nota seria uma consequência da aprendizagem, e a recuperação da nota resulta da demonstração, por parte do estudante, do esforço de recuperação da aprendizagem.

A professora C se considera “tradicional” do ponto de vista avaliativo, recorrendo principalmente à avaliação por meio das provas. Ela percebe que as disciplinas que não avaliam por meio de provas ou que não atribuem uma nota aos estudantes tendem a ser “menos respeitadas” - por isso, inclusive, ela lança mão deste tipo de avaliação. Outros tipos de avaliações que a professora realiza acontecem em relação à leitura coletiva, dando pontos aos estudantes que participam, e ao preenchimento individual do caderno, cobrando que eles copiem os conteúdos passados no quadro.

Nesta escola, os professores têm autonomia para atribuir até sete pontos (de um total de dez) para as atividades que desejarem, e os outros três pontos são atribuídos de forma coletiva, de forma independente das atividades de cada disciplina. A professora C atribui dois pontos ao preenchimento do caderno e participação/trabalho em sala e três pontos à

prova. As provas possuem questões objetivas (fechadas) e questões discursivas (abertas) e ela busca sempre atrelar estas questões de forma bastante direta ao conteúdo dado em sala, porque esta é uma cobrança específica que a gestão escolar faz ao corpo docente.

Em relação à recuperação, a professora atribui três perguntas discursivas (abertas) aos estudantes que não obtiveram nota suficiente. Nessas questões são abordados tópicos trabalhados em sala. A intenção é fazer com que o estudante se sinta capaz. Assim, a atribuição de nota, no caso da recuperação, não segue critérios rígidos. Isto é, quando o aluno demonstra algum nível de proatividade e interesse em recuperar a nota ele obtém a pontuação necessária, de forma bastante flexível.

A professora D busca avaliar os estudantes em termos da capacidade de escrita e de argumentação. Ela relatou que, anteriormente às mudanças curriculares no Ensino Médio, avaliava-os principalmente a partir de seminários, analisando “onde os estudantes haviam chegado”. Mais do que numa prova escrita, era a partir das apresentações de seminários que havia a possibilidade de exercer um olhar mais aprofundado sobre o desempenho dos estudantes, por isso mesmo esse tipo de avaliação tinha o maior peso na nota final. A docente não analisava a “desenvoltura”, isto é, a oratória, mas o nível da pesquisa realizada pelos grupos em relação a temas que despertassem o interesse deles ou que fossem pertinentes às temáticas debatidas.

4.2.1.5. Considerações Preliminares

As docentes A, C e D lecionavam, à época da coleta de dados²⁸, na rede pública do Distrito Federal, o professor “B” lecionava no Instituto Federal de Brasília. Os professores A, C e D lecionam em escolas que se encontram em áreas nobres do Distrito Federal, no Plano Piloto. O professor “B” leciona em cidades periféricas do DF. Apesar das desigualdades econômicas das regiões nas quais se encontram as três escolas, a escola situada na região periférica tem uma infraestrutura superior àquelas localizadas nas áreas nobres da cidade, isto porque os Institutos Federais são mais novos e tem mais recursos financeiros do que as Escolas Públicas, financiadas principalmente com recursos do governo distrital. É importante ressaltar que o ensino médio nos Institutos Federais é voltado à formação técnica, isto significa que antes mesmo da reforma curricular essas instituições já

²⁸ Estas dinâmicas sinestésicas consistem em trabalhar as temáticas e conteúdos do ensino de sociologia a partir da utilização dos sentidos do corpo humano, buscando driblar as dificuldades que os estudantes têm com a cultura letrada.

trabalhavam com a dedicação de horas a disciplinas diversificadas, visando a formação técnica.

Os docentes A e B utilizam o livro como forma de incentivar a leitura por parte dos alunos, fazendo este uso em momentos esporádicos ao longo do ano letivo. Isto teve como efeito que a observação acontecesse em momentos nos quais estes professores não mobilizaram diretamente o livro em sala de aula. Esta constatação me levou a entender que, mesmo tendo escolhido professores que informaram utilizar o livro de forma relativamente frequente, uma parte significativa dessa utilização é externa à sala de aula e envolve, principalmente, a utilização dos livros como material de consulta por parte dos estudantes, sendo mobilizado como um guia pelas professoras que exercem a docência em sociologia há menos tempo (professoras C e D).

Este tipo de uso do livro didático, descentralizado da figura do professor e relegado ao uso esporádico pelos estudantes, nos revela que os livros didáticos de sociologia e CHSA do PNL D, apesar de serem propostas de abordagem do currículo educacional para o ensino de sociologia, são instrumentos da recontextualização oficial que não promovem um forte enquadramento, isto é uma formatação/estruturação da prática docente tal que os professores não têm alternativas ou autonomia para fazer escolhas. A não adesão aos livros de CHSA é outro sintoma desta autonomia dos professores diante do enfraquecimento da classificação entre as disciplinas da área (CHSA), proposto pela estrutura organizacional dos livros do PNL D 2021. Se a escolha por continuar trabalhando o livro anterior, que trata exclusivamente da sociologia é uma forma de evitar uma "abordagem superficial" - como disseram estes docentes - é porque o fraco enquadramento da prática docente permite que eles se recusem a aderir a uma mudança que enfraquece a classificação disciplinar proposta e atenua as fronteiras entre as disciplinas.

A seleção dos conteúdos/temas/autores/conceitos/categorias sociológicos a serem apresentados aos estudantes, ao menos para as professoras C e D é fortemente enquadrado pelos livros didáticos. No caso da professora C esse comportamento independe da edição do PNL D. A professora D, por sua vez, opta por estruturar sua prática fundamentalmente por um livro da edição de 2018.

A professora A relatou-me ter utilizado o livro durante a aula em duas ou três ocasiões num período de dois bimestres, no entanto, nenhuma dessas utilizações ocorreu durante as observações realizadas.

Em relação ao professor B, a prática observada foi majoritariamente expositiva, intercalada com alguns momentos nos quais interpelava os alunos a emitirem suas opiniões e seus entendimentos sobre os temas abordados. Ele utiliza os livros didáticos de forma mais pontual, e não como um instrumento recorrentemente mobilizado. Durante a entrevista o professor explicou que havia se planejado para utilizar o livro didático com os alunos apenas no próximo bimestre. Ademais, ele não utiliza frequentemente o livro didático como instrumento de consulta para o planejamento de aulas.

Durante o período de observação, também notei que a “desnaturalização”²⁹ assume centralidade na prática dos docentes A e B. No caso específico da professora A, percebi que, a nível micro a desnaturalização embasa diversos momentos de suas aulas e a nível macro, estrutura a progressão temática do ensino de sociologia ao longo de todo o Ensino Médio. Isto porque ela atribui a cada uma das três séries do ensino médio uma temática diferente e estas temáticas são cotejadas a partir de uma pergunta a ser trabalhada durante o ano letivo. Para a primeira série a pergunta é “como nos tornamos o que somos?”, para a segunda “onde estamos?” e para a terceira “como construir a sociedade que queremos?”. A proposição desta progressão temática específica revela uma prática de ensino de sociologia estruturada em torno da problematização/desnaturalização da realidade social (na primeira e segunda série) e da subsequente proposição de formas para a intervenção social (na terceira série). No caso do professor B, ele reafirmou a relação entre a sociologia e a superação de um estado de “desatenção” em relação à realidade que promove a naturalização de certas ideias do senso comum que não são verdadeiras.

Desterro (2016) percebe que a desnaturalização e o estranhamento também são competências/habilidades abordadas nos livros de sociologia, cuja função seria o desenvolvimento da consciência e do pensamento crítico. Na mesma linha, Melo (2017) em estudo sobre os livros didáticos do PNLD 2015, conclui que estas obras são instrumentos de transmissão de formas de explicar a sociedade baseadas no questionamento e na desnaturalização.

A professora C demonstra uma forte dependência dos livros didáticos como principal recurso para a sua prática de ensino, o que está diretamente relacionado às suas condições objetivas de trabalho e à sua formação recente. Sua percepção mais positiva em relação às

²⁹ A desnaturalização aparece como uma das funções da sociologia no ensino básico nos PCNEM (2008), ligado ao exercício da “imaginação sociológica”.

mudanças entre os livros didáticos de 2018 e 2021 não se deve, necessariamente, a uma avaliação crítica dos materiais, mas sim à praticidade que os livros mais sintéticos oferecem diante de uma rotina marcada por pouco tempo, recursos escassos e uma experiência ainda limitada na docência.

Esse cenário reflete um fenômeno comum, destacado por Devegili (2020), em que os livros didáticos exercem influência na organização curricular, especialmente quando os professores possuem menor experiência ou enfrentam dificuldades em desenvolver materiais próprios. Contudo, é importante sublinhar que, embora os livros didáticos sejam amplamente utilizados, não são o único fator determinante nas decisões pedagógicas. A formação docente, o contexto institucional e os recursos disponíveis também são fatores condicionantes das escolhas de conteúdo e metodologias.

Nesse sentido, a "preferência" da professora C por materiais mais sintéticos pode ser vista menos como uma escolha pedagógica consciente e mais como uma estratégia para lidar com as limitações estruturais que enfrenta. Enquanto outros professores enxergam a superficialidade dos novos materiais, para a professora C, eles representam uma solução prática para os desafios cotidianos da docência.

Nas falas da Professora C, surge uma contradição interessante em relação aos demais professores. Ela elogia o "novo livro didático", descrevendo-o como "muito bom" e "bem didático", e valoriza as "boas discussões" e "ideias legais" propostas pelo material. No entanto, ao mencionar que, "se tivesse tempo... preferiria trabalhar com ele", revela que a aplicabilidade total do material esbarra nas limitações de tempo impostas pela carga horária e pelas exigências do currículo. Ela valoriza a profundidade oferecida, mas admite que as restrições práticas forcem uma abordagem mais sintetizada dos conteúdos.

Essa contradição na fala da Professora C reflete uma dualidade entre a potencialidade pedagógica do material e as limitações reais de seu uso. Embora ela reconheça o valor do conteúdo, a falta de tempo e as exigências curriculares reduzem o impacto efetivo que o livro poderia ter em sua prática. Esse discurso revela uma tensão entre a valorização do material didático como recurso pedagógico e as restrições impostas pela realidade escolar, o que limita o aproveitamento completo do livro como ferramenta de ensino.

Esse exemplo destaca a importância de uma análise crítica sobre o papel dos livros didáticos no processo de ensino-aprendizagem, que vai além de sua qualidade intrínseca. É necessário considerar as condições de trabalho dos docentes, a oferta de formação

continuada e o suporte institucional que eles recebem, uma vez que essas variáveis influenciam diretamente a maneira como o professor utiliza os materiais didáticos em sala de aula.

Esta professora percebe que o contexto das escolas públicas torna o trabalho docente demasiadamente autônomo, em suas palavras “deixa muito livre” para trabalhar os conteúdos da forma que o professor quiser. Ela entende que esta liberdade tem consequências positivas e negativas - se por um lado promove a autonomia docente, por outro não há uma padronização dos conteúdos e um “currículo mínimo” a ser seguido. Por isso, a professora pensa que seria bom se houvesse algum nível de regulação e controle da atividade docente, como exposto no trecho da entrevista transcrito a seguir:

Professora C: A escola pública, ela te deixa muito livre pra trabalhar da forma como você quer trabalhar os conteúdos da sua disciplina. Isso é muito bom, pode ser muito bom e eu acho muito bom. Você tem total liberdade pra dar sociologia da forma como você bem entender, mas isso também pode atrapalhar, né, assim, pode ser que o professor... A gente teve aqui um caso de professores de história, que né, não sei se pararam a formação em determinado lugar, mas que falam sobre nazismo e fascismo como se fossem regimes como outros quaisquer. E aí você ve que realmente precisaria ter um currículo mínimo, uma observação... uma coisa que a escola particular faz bastante, de professores observarem as aulas um dos outros. Falta alguma regulação da atividade, alguma padronização.

Entrevistador: Por conta disso você opta por às vezes repetir certas questões que você julga importantes?

Professora C: Exato. Que eu julgo importantes e que eu acho que eles talvez tenham algum "déficitinho" em termos de entendimento. Por isso eu decidi partir daí.

Para a professora, essa falta de padrão, de um currículo mínimo, também é um efeito da falta de coordenação e do estabelecimento de diretrizes e parâmetros mínimos para o ensino-aprendizagem, não só da sociologia, mas em geral. Ela questiona se a presença das CHSA nas escolas está, na prática, direcionado ao desenvolvimento do pensamento crítico (pois esta é a uma das principais justificativas para esta área de conhecimento), já que, na sua percepção, falta refinar melhor o alinhamento entre os diferentes profissionais da área, e isto tem um efeito significativo sobre a possibilidade de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. Por fim, ela compreende que, se a BNCC estabelece um “currículo mínimo”, então é preciso que os docentes conversem sobre isso e que se coordenem de forma efetiva,

sob potencial risco de que a fragilização da atividade docente abra espaço para que projetos “duvidosos” (ela utiliza como exemplo uma parceria que aconteceu entre a escola em que leciona e uma empresa de aplicativo de entregas) adentrem os espaços escolares.

A característica mais marcante da professora D é sua trajetória acadêmica e docente na história e no Cinema, que precedem o momento atual de docência em sociologia. A partir de seu relato têm-se alguns indícios de como sua experiência pregressa como docente e pesquisadora a capacitou para renovar e reformular a própria prática docente, adaptando-a ao currículo previsto para a disciplina de sociologia. Ao mesmo tempo, a professora indicou ter uma postura cautelosa neste processo, optando por orientar sua prática docente a partir do livro didático de sociologia do PNLD 2018, que julga ser um livro de qualidade.

A fala da Professora D apresenta uma metáfora que compara o material do Novo Ensino Médio a uma “coleção de EJA”, indicando que o conteúdo tem um caráter simplificado e “mínimo de aprofundamento” que, para ela, não é adequado ao ensino regular. Essa comparação sugere uma visão de que o material não promove a formação crítica esperada no ensino de sociologia para adolescentes em idade escolar. Ela expressa uma decepção ao perceber que o livro não atende às expectativas de uma educação de qualidade, o que se manifesta na sua escolha de continuar utilizando os livros anteriores, que considera mais adequados.

Verificou-se que a percepção geral dos professores que participaram de pesquisa é de que o livro de CHSA da edição de 2021, aquele que busca abarcar todas as disciplinas em uma coleção de seis volumes, aborda de forma superficial conteúdos que julgam importantes e estão fortemente associados à disciplina de sociologia e, portanto, não são considerados “estruturantes”, mas “rasos” - ou seja, não ajudam a organizar/guiar a prática docente.

Os professores A e B, que tem mais tempo de experiência com a sociologia Escolar, tem o comportamento comum de rejeitarem os livros mais recentes (de 2021) e direcionar a utilização do livro didático como instrumento para a consulta, isto é, como referência a ser utilizada pelos próprios estudantes para responder questões ou realizar pesquisas. Neste caso os docentes operam uma seleção própria de conteúdos/temas/autores/conceitos/categorias, diferentemente das professoras C e D, que, por atrelar fortemente suas práticas ao livro, aderem de forma mais explícita e direta à seleção proposta por estas obras.

Percebe-se que os docentes que não utilizam o livro como guia para a sua prática (A e B) operam a seleção de conteúdos/temas/autores/conceitos/categorias a serem ensinados

com base em critérios externos ao PNLD. Já as docentes que utilizam os livros didáticos como instrumentos norteadores de suas práticas de ensino-aprendizagem (C e D) acatam a seleção proposta pelos livros que utilizam, estas obras respondem a critérios internos ao PNLD.

A análise do discurso nas falas dos professores sobre os livros didáticos de sociologia revela uma tensão clara entre a autonomia docente e o controle institucional. Para muitos, os novos materiais do Novo Ensino Médio representam uma perda da estrutura e profundidade anteriormente presentes nos livros do PNLD 2018 e anteriores, o que afeta a capacidade dos docentes de promover uma formação crítica e fundamentada para os alunos. Os discursos de resistência, como o uso continuado dos livros anteriores e a adaptação autônoma dos materiais, indicam uma postura ativa dos professores na recontextualização pedagógica, onde eles ajustam o conteúdo para melhor atender ao objetivo de uma sociologia escolar relevante e crítica.

Esses achados sugerem a necessidade de rever as escolhas curriculares e de fornecer maior apoio aos professores, permitindo-lhes utilizar materiais que promovam uma abordagem mais robusta e estruturada da disciplina, contribuindo assim para um ensino de sociologia que vá além do senso comum e fomente uma compreensão aprofundada das questões sociais.

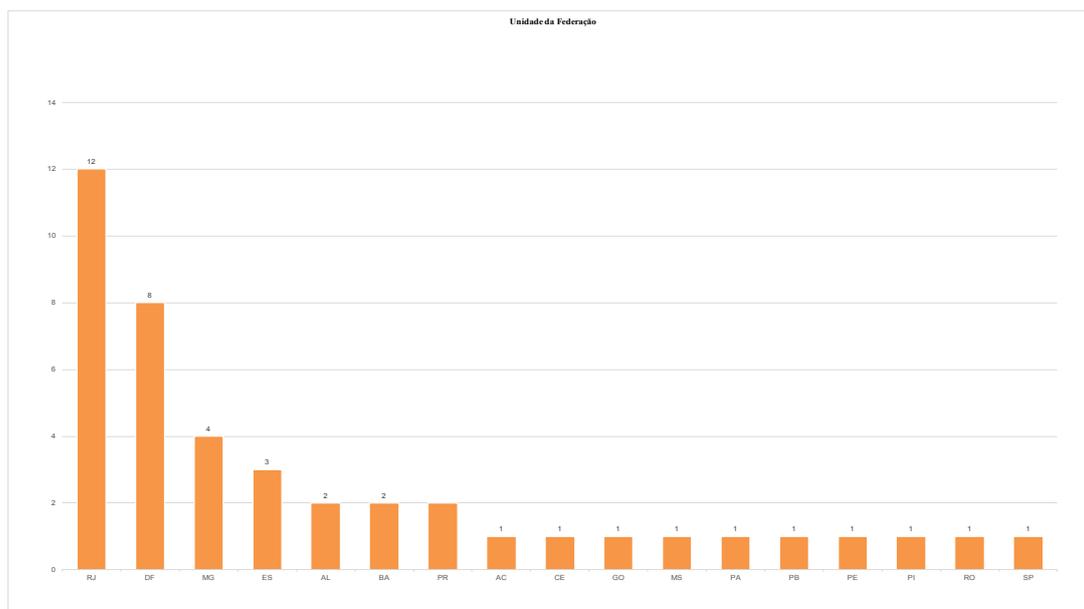
4.3. Análise das entrevistas do Laboratório de Ensino de sociologia Lélia González

A partir da análise das entrevistas, buscamos ampliar o escopo da pesquisa para abranger a utilização do livro didático em outras Unidades Federativas, estabelecendo uma comparação com os dados sobre o Distrito Federal. Este tipo de comparação permite o refinamento da perspectiva sociológica deste trabalho sobre a recontextualização pedagógica, ao realizar uma mirada nas particularidades regionais dos diferentes sistemas de ensino e um olhar panorâmico sobre o contexto nacional mais abrangente da recepção e utilização dos livros didáticos de sociologia. Ademais, soma-se a esta justificativa o notório caráter nacional da política do PNLD e a curiosidade sociológica de compreender e comparar processos sociais locais/ regionais a processos sociais mais gerais da sociedade brasileira.

4.3.1. Resultados

O Gráfico 5 a seguir representa a U.F. dos professores entrevistados em termos absolutos.

Gráfico 5 - UF dos professores entrevistados



Fonte: elaboração própria (2024).

Das 43 entrevistas transcritas que foram realizadas com professores de sociologia de onze Estados e do Distrito Federal, a maioria dos docentes entrevistados (12) são do Rio de Janeiro e representam, aproximadamente, 27% da amostra; seguidos do Distrito Federal (8) (18%); Minas Gerais (4) (9%); Espírito Santo (3) (7%); Alagoas, Bahia e Paraná (2) (4% cada); Acre, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e São Paulo (1) (2% cada).

Quadro 5 - Livros Didáticos citados em números absolutos

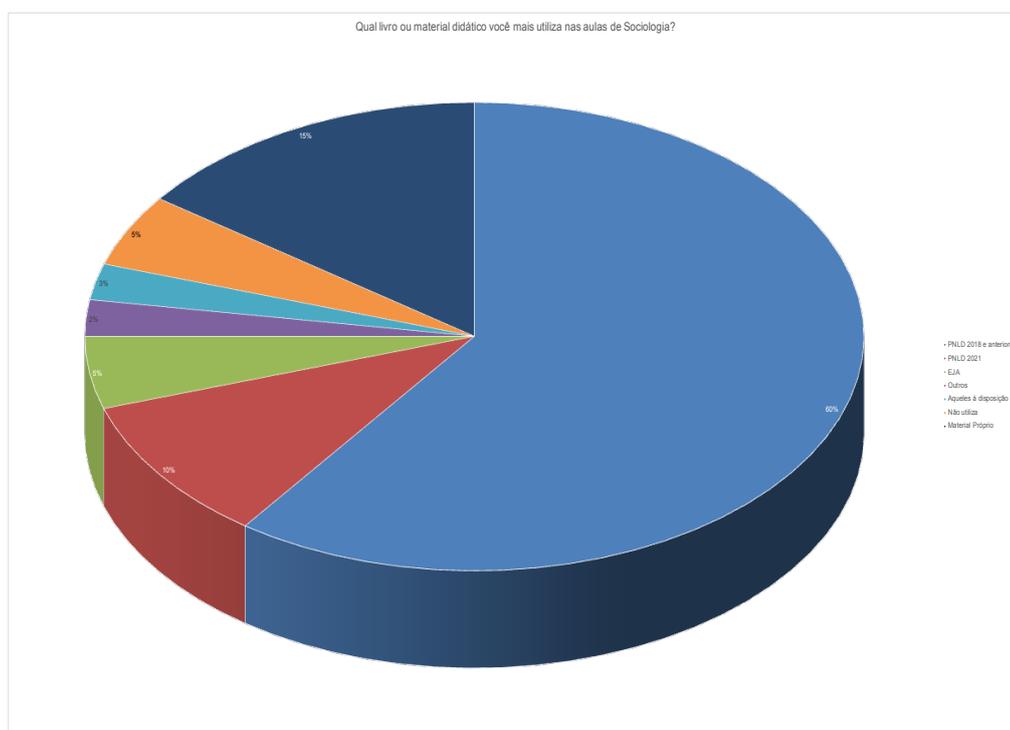
Sociologia Hoje	5
Sociologia em Movimento	15
Sociologia Para Jovens do Século XXI	3
Sociologia para o Ensino Médio	1
Sociologia: Volume único	3
Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	2
Coleção Conexões em CHSA	1
Coleção Moderna Plus	1
Viver e Aprender (EJA)	1

Fonte: elaboração própria (2024).

Conforme representado no Quadro 5 acima, o livro “sociologia em Movimento” é o livro mais citado pelos docentes participantes (15) (35%), o que é corroborado pelos dados já apresentados nos capítulos anteriores sobre as obras didáticas de maior tiragem do PNLD 2018. Entre os principais pontos positivos destacados para esta obra está a abordagem interdisciplinar das ciências sociais (antropologia, sociologia e ciência Política). Este ponto é reforçado ao nos debruçarmos sobre a análise de Desterro (2016) que percebe o tratamento didático da interdisciplinaridade interna ao campo das ciências sociais como um elemento que diferencia esta obra daquelas da mesma geração.

Também são citadas as obras “sociologia Hoje”, “sociologia para Jovens do Século XXI”, “Tempos Modernos, Tempos de sociologia”, “sociologia: volume único”, além de obras destinadas ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Gráfico 6 - Distribuição dos livros utilizados em relação à edição do PNLD e outros fatores



Fonte: elaboração própria (2024).

Apenas cinco docentes afirmaram utilizar livros do PNLD 2021, no entanto, a maioria dos professores entrevistados ainda utiliza livros da edição anteriores. Dez docentes (23%)

não utilizam os livros de nenhum PNLD como recurso didático ou utilizam materiais próprios,

Entre as justificativas dadas pelos participantes para a não adesão ao PNLD mais recente estão: (i) a falta de coesão interna das obras, (ii) a ausência de conteúdos diretamente associados ao ensino da disciplina, (iii) a estrutura e organização dos livros didáticos deste PNLD, (iv) a falta de livros nas escolas, v) a incapacidade dos estudantes em acompanharem a leitura e (vi) a falta de tempo.

Das 45 entrevistas, analisou-se de forma mais atenta e minuciosa, na subseção seguinte (4.3.1.1), aquelas cujos professores são oriundos da região Centro-Oeste (DF e GO), mesma região na qual foram realizadas as observações da prática docente apresentados nas seções anteriores e que, no quadro geral das pesquisas sobre o ensino de sociologia tem sido um lugar pouco analisado - totalizando 9 entrevistas³⁰.

4.3.1.1. Análise das entrevistas com professores do DF e GO

As entrevistas realizada pelos pesquisadores do Laboratório de Ensino de sociologia Lélia Gonzalez foi guiado pelo roteiro semiestruturado constante no Anexo I. No terceiro bloco de perguntas foi perguntado aos entrevistados “Qual livro didático você tem utilizado?”. Apesar desta ter sido uma pergunta já feita no questionário, perguntá-la numa entrevista pode render um maior desenvolvimento da argumentação por parte dos entrevistados, o que é positivo para nossa pesquisa. A seguir, apresentamos trechos das respostas dos nove docentes e, em seguida as analisamos.

Entrevistador: (...) você utiliza livros didáticos nas suas salas? E quais livros utiliza?

Professor E: Perfeito. Olha, eu sempre fui adepto dos livros didáticos. Eu acho que são uma ferramenta importante, mas eu não sou aquele tipo de docente que o usa do livro didático como uma muleta, né? É um apoio, então assim, eu sempre busco mais materiais, principalmente multimídias. Acaba também tendo que fazer algumas apostilas, às vezes é necessário porque nem tudo o livro didático acompanha, mas o que é que eu posso te dizer? Com as turmas de ensino médio, eu sempre utilizava meu livro didático como fonte primeira de leitura, e aí eu ia acrescentando outros materiais multimídias, outros materiais escritos, feitos por mim. Não usava muito as atividades dos livros didáticos não. Utilizo também os livros didáticos como uma fonte para preparação de aulas, porque, assim, a gente tem que reconhecer que a linha editorial desses livros é bastante adequada para esse público. Então, ajuda também a gente, a tipo assim, saber ponderar assim os usos dos jargões, o quanto técnica tá nossa linguagem, né? (...) um outro também,

³⁰ Nenhuma das entrevistas realizadas no âmbito das atividades do Laboratório de Ensino de sociologia Lélia Gonzalez foi feita com os mesmos docentes das entrevistas realizadas por mim mesmo.

elemento determinante, Vinicius, pra nós dos Institutos Federais era o seguinte, é que a gente na verdade pegava... pelo menos lá no Sertão, né, era rebarba do que sobrava de material didático, então calhava de muitas vezes a gente pedia um livro x, mas vinha o y. Então assim acabava... acabou vindo os dois livros e o que que eu fazia? Eu distribuía um para algumas turmas, outro para as outras e mesclava os materiais. Porque, tipo assim, um grande limitador é... dos nossos livros didáticos, é que, como o nosso currículo, ele é muito abrangente porque, por exemplo, se você fizer um inquérito com todos os docentes de sociologia do Brasil, a gente não chega a uma unidade de currículo, porque cada um vai puxando alguma especificidade, trabalha mais uma coisa, menos outra. Então assim, um livro didático, não consegue dar conta desse universo. Então eu acabo sempre mesclando, né?(...). **(grifo do autor)**

O professor E menciona que utiliza os livros didáticos, mas também recorre a outros tipos de materiais, especialmente “multimídias”. Ele reconhece que os livros possuem uma escrita adequada ao público-alvo, o que considera uma vantagem, particularmente no que se refere à proximidade linguística dos livros em relação aos estudantes. Nesse caso, supõe-se que a linguagem acessível e próxima da realidade discente é uma preocupação do professor ao recontextualizar a sociologia na Educação Básica.

A escolha da linguagem é um elemento da recontextualização pedagógica porque a diferença de vocabulário entre o Ensino Superior e o Ensino Médio pode ser um fator limitante; uma linguagem técnica e repleta de jargões pode se tornar uma barreira no processo de ensino-aprendizagem. Isso, entretanto, não implica em uma simplificação excessiva dos conteúdos, mas sim na busca por formas de comunicação que possam mediar a complexidade dos conceitos sociológicos, influenciando diretamente como os conteúdos são compreendidos e assimilados pelos estudantes.

A professora F já teve contato com diversos livros didáticos e entende que eles tem muitos pontos a melhorar, tecendo alguns comentários e críticas sobre eles:

Entrevistadora: Então agora eu vou voltar para o bloco. Quando você estava em sala de aula, quais livros didáticos você vinha utilizando e se você utiliza enfim, explicar um pouco quais (...) O que você achava deles

Professora F: Eu posso mostrar? Os livros ou nada a ver? Só para eu lembrar também os nomes. Eu já trabalhei com todos possíveis. Eu tenho eles todos que a gente já teve acesso na rede pública aqui do Distrito Federal, mas no geral eu gosto de trabalhar com um em particular que nunca foi obrigatório do currículo. Eu é que gostava dele, que é aquele “sociologia Para Jovens do Século XXI”. Para mim é o menos (...) não é que é o menos pior, não vou falar assim, é sacanagem. Podiam muitas coisas melhorar, no caso dos livros de sociologia que eu conheço, ele é um dos mais interessantes. Só um minutinho que eu pego aqui. É só... Eu tenho um livro que é um livro (...) tem um monte de livro. Esse que eu falei agora do “sociologia para jovens Do século XXI”. É esse aqui. Você conhece esse livro?

Entrevistadora: Esse não.

Professora F: Esse não, né? Esse eu acho que é um dos materiais mais legais. Eu recomendo ele, às vezes eu me guio por ele eu gosto da forma como ele dispõe o

conteúdo, acho bem legal. O “Tempos Modernos” que eu acho que já passou. Foi um dos primeiros que eu trabalhei. A ideia é legal de você trabalhar com cenas de cinema e audiovisual, mas eu acho que falta muitas coisas, principalmente de antropologia. O “sociologia Hoje” que a gente trabalha bastante, mas acho que agora já está ultrapassado. “Sociologia em Movimento”. É porque tem muitos. O “Aprender a Viver E Aprender a Conviver” que é o novo que foi a última remessa que eu tive do Novo Ensino Médio. E aí ele já é geral não é só sociologia, ele já entra como esse livro das ciências humanas. Era isso que você perguntou?(**grifo do autor**)

O professor G continua utilizando livros de edições anteriores porque compreende que os livros são rasos, as informações ficam soltas e a sociologia acaba ficando ofuscada:

Entrevistador: E aí eu queria saber (...) qual o livro didático você tem utilizado?
Professor G: Eu li todos, assim eu dei uma olhada em todas, mas eu não consigo entender o livro. Eu não consigo. É, eu sinto que a gente perdeu espaço a sociologia. Eu sei que a gente perdeu espaço, a gente virou só tipo páginas de informação. E eu não consigo criar nenhum método. É... ilegalmente, né? Eu uso o livro sociologia hoje, que eu acho que é algo mais próximo, é o que? Tipo assim, a escola ainda consegue ter uns exemplares, né? Mas pouco tem usado os livros didáticos. Porque é a fonte, é muito grande, tipo assim não tem informações, é tudo muito raso, é tudo muito solto. Então, tem sido um grande problema, assim fora que a escola tem um foco muito no PAS e nas obras, então a gente às vezes tem que focar mais nisso e deixar um pouco os livros de lado. Sinto uma saudade assim, de usar mais livros. Só que os livros não são bons (...) vira mais ciências da natureza do que realmente humanas é mais... mais geografia do que realmente uma sociologia.

No caso da professora H, apesar de utilizar uma coleção do PNLD 2021 ela avalia que são textos superficiais e que o foco em temáticas tomou o espaço antes usado para falar sobre os teóricos da sociologia:

Entrevistadora: Sobre o livro didático, o que que você usa?
Professora H: A gente usa um livro didático que é da área de ciências sociais e Humanas Aplicadas, são oito volumes de mais ou menos cento e quarenta páginas cada um desses volumes com todas as matérias de Humanas ali dentro né, é... separado ali dentro dos objetivos de aprendizagem da... , do novo Ensino Médio, da BNCC e pelos temas né, os eixos temáticos que eles colocaram lá né. Só que são textos extremamente superficiais, dentro da sociologia por exemplo, não existe mais nenhum, a gente não fala de teóricos mais, a gente passa os três anos sem falar de teóricos, você fala de temas e temas ali, gerais, então a falta de material didático apropriado ela é uma coisa muito presente ali, porque é, você começa um assunto, um texto que eu comece a falar pra você sobre cidadania e Direitos Humanos, aí daqui a dois parágrafos a gente fala da Revolução Francesa, aí daqui a dois parágrafos a gente fala sobre sustentabilidade. (**grifo do autor**)

A professora I acha os livros atuais ruins, confusos, misturados e relatou ter dificuldade de utilizá-los. Na sua opinião a compilação de conteúdos de todas as disciplinas em um livro por áreas não deu certo, pois o livro fica “picado” e isso dificulta a possibilidade de utilizá-

lo como forma de sequenciar as aulas. Arnt (2019), por exemplo, observou que os conceitos/temáticas/autores trabalhados pelos docentes que analisou aparecem nos livros didáticos, evidenciando a influência desses materiais na seleção de conteúdos. O livro didático, portanto, constitui-se como instrumento privilegiado de construção de uma “tradição seletiva”. No caso dos livros mais recentes, a impressão da docente é de que a interdisciplinaridade dificulta a seleção de conteúdos para as aulas disciplinares, isto é, para as práticas docentes orientadas pela ciência de referência específica de cada matéria. O posicionamento da docente está sublinhado no trecho transcrito a seguir:

Entrevistadora: E você usa algum livro didático?

Professora I: Olha, no terceiro e no segundo eu usava. Agora dando aula pro primeiro ano eu achei impossível usar o livro.

Entrevistadora: Por quê?

Professora I: Eu peguei, eu tento. Porque eles são bem ruins, pra falar a verdade. Eu tentei, eu vi porque eu gostava muito de usar o livro didático. Eu gosto, mas eles são livros muito misturados, muito confusos e muito rasos.

Entrevistadora: Mas qual livro? Se lembra qual o nome do livro que você tá achando essa dificuldade Professora 5?

Professora I: Ele é (...) tô com ele aqui comigo. Ele chama "Diálogos em ciências sociais", é da editora Ática. E não só eu, viu? Meus colegas lá de filosofia, de história. Nenhum deles está usando. Professora de biologia, ela pegou um livro dela e passou o PDF para os alunos para usar. Porque essa ideia deles de colocar todas as disciplinas juntas, é... não sei. Não deu muito certo. Talvez exista uma maneira de você trabalhar ciências humanas todas juntas que funcionem e que seja boa dessa, do jeito que eles colocaram aqui, não é. Porque você tem no livro (...) você começa um assunto, sei lá... cultura, por exemplo, que é meu assunto. Aí você tem um texto, algumas perguntas e aí já começa uma coisa de geografia, já tem um gráfico. E aí que eu consigo usar do livro, por exemplo: "Ah, esse texto. Legal, vou usar esse texto." Mas [é] picado não é aquela coisa de fazer um segmento do livro, né? "Vamos trabalhar esse capítulo". Não dá. Não tem como, porque ele é muito picado e é um é um tanto raso. Não se aprofunda em nada e confunde os alunos também porque tá tudo muito, muito junto, e não dá pra usar.

A cadência e o sequenciamento de conteúdos, assim como as escolhas relativas à linguagem, são aspectos fundamentais da recontextualização pedagógica da sociologia, pois definem o estilo, a temporalidade e a ordem dos conteúdos a serem abordados no processo de ensino-aprendizagem. No caso específico desta docente, destaca-se o relato de que a presença de diversas disciplinas em um único livro torna o conteúdo fragmentado, o que dificulta sua utilização como instrumento de apoio à prática docente. A mesma situação foi mencionada pela professora A, conforme discutido anteriormente neste capítulo.

O professor J, apesar de não estar exercendo a docência atualmente, relata ter observado um esforço de seus colegas em adiar ao máximo o trabalho com o Novo Ensino Médio. Embora ele não mencione o livro diretamente, é possível inferir que um material didático

pouco estruturante e com discussões superficiais, conforme relatado por diversos entrevistados, não contribui para gerar nos professores uma sensação de segurança e acolhimento. Essa falta de suporte pode ser um fator que dificulta a implementação das mudanças proposta para este nível de ensino. Como vimos no segundo capítulo alguns autores compreendem que os livros didáticos são um meio de indução curricular (Meucci, 2019), exercendo um papel de padronização curricular, constituindo uma base comum para a identidade da sociologia escolar (Neto, 2021). O relato desse docente consta no trecho a seguir:

Entrevistadora: Qual livro didático você tem utilizado?

Professor J: Eu estou fora de sala desde 2022, quando eu me afastei pro doutorado, mas até lá é alguma coisa que aconteceu, não só comigo, mas com outros professores, foi não dar aula no novo ensino médio porque no DF, acho que no Brasil todo, a coisa foi sendo escalonada, né? Então, primeiro ano da entrada, foi só no primeiro ano, depois só no segundo ano, depois só no terceiro ano que eu e vários outros professores fizemos foi não dar aula no novo ensino médio enquanto fosse possível. Então, professores de filosofia e de sociologia, por exemplo, a gente foi dando aula no segundo e no terceiro ano, tanto que na minha escola aconteceu do primeiro ano inteiro ser só de professores temporários porque todo mundo escolheu carga nos anos finais, ou quem podia foi pro ensino fundamental. Então eu não atuei no novo ensino médio, eu não sei como é essa realidade.

A professora K não exercia a docência quando foi entrevistada, mas relata que seguia um livro das edições anteriores do PNL D e que enfrentava dificuldades em relação a um conteúdo “retalhado”:

Entrevistador: Você chegou a utilizar algum livro didático e quando? Quando era professora de sociologia e qual o nome? Você lembra do livro?

Professora K: Tinha um livro que era (...) “sociologia em movimento”. Eu gostava muito desse livro. E aí a gente seguia a ele, a gente, é porque assim também temos um problema que é realmente quebrou os professores realmente até a mim. O conteúdo do ensino médio ele tava todo retalhado. Tipo, né? A gente começava assim, o professor de sociologia. Quando eu comecei, era imaginação sociológica. Aí primeiro que eu recebia tudo junto. Era uma folha que não dividia. Em português, história de geografia não dividia, era tudo junto. Aí você tinha que ir lá na folha, não nos tópicos e separar qual era o material que você ia dar de sociologia.

A professora L utiliza a coleção “Moderna Plus”, do PNL D 2021. Ela argumenta que utilizava o livro “sociologia em Movimento”, mas a extensão desta obra se tornou uma barreira - dada a pouca quantidade de aulas que ela tem disponível na grade curricular. Ela

não é a única professora a relatar que o tamanho dos livros em relação ao tempo disponível é um critério utilizado para a escolha e utilização destes materiais, como transcrito a seguir:

Entrevistadora: Qual livro didático que você está utilizando no momento?

Professor L: Atualmente, eu estou usando o Moderna Plus, que é um livro didático compilado do Novo Ensino Médio. Eu utilizava o sociologia em Movimento, mas eu percebi que ele passou a ser muito extenso para a quantidade de horas de aula que eu tenho. (grifo do autor)

Neste caso específico, a abordagem mais superficial tende a ser vista como um aspecto positivo destas obras. A relação entre a extensão dos conteúdos e o tempo disponível é um elemento importante da recontextualização pedagógica, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem consiste, de certo modo, em práticas de racionalização da transmissão e aquisição de conteúdos, o que é notável ao debruçarmo-nos sobre a importância dos resumos, resenhas e mapas mentais no cotidiano escolar.

Professora M: (...) que não dá pra usar ou eu ainda não consegui utilizar são os livros didáticos do novo Ensino Médio porque são seis livros de Ciências Humanas, um por semestre, cada semestre... o livro tem essa finurinha assim, sabe? Tipo, mais grosso que uma caneta bic pouca coisa e o livro é pro semestre e para sociologia, antropologia, não. sociologia, geografia, história e filosofia, raso igual um pires, então eles ainda não conseguiram, um dia quem sabe, né?

Por último, a professora M relata que não tem conseguido utilizar os livros atuais, principalmente pela abordagem rasa das disciplinas:

4.3.2. Considerações sobre as entrevistas analisadas

A leitura dos trechos das entrevistas aqui apresentados nos permite tecer algumas reflexões sobre a recontextualização pedagógica e o uso dos livros didáticos de sociologia no Ensino Básico.

Prontamente, constata-se que há uma quantidade significativa de professores que optam por não utilizar os livros didáticos do PNLD mais recente (2021). Além disso, percebe-se que as representações sobre os livros das edições anteriores são mais positivas, destacando seu caráter aprofundado e a abordagem de conteúdos que estão ausentes das obras atuais. Alguns dos profissionais que aderem às novas obras justificam sua escolha a partir da característica mais superficial dos conteúdos, justamente pela impossibilidade de trabalhar os livros anteriores no tempo reservado à disciplina na grade curricular.

Nesse sentido, sugerimos como hipótese, a ser explorada em investigações futuras, que a baixa adesão ao PNLD 2021 e à Reforma do Ensino Médio, conforme evidenciado neste trabalho, foi especialmente acentuada devido à ausência de recursos didáticos adequados às demandas e desafios da realidade vivida na prática docente. A consequência mais crítica de um livro que busca implementar uma reforma estrutural na apresentação dos conteúdos, promovendo a interdisciplinaridade, mas que trata algumas (ou todas) as disciplinas de forma superficial, pode ser a incapacidade de gerar identificação dos docentes com os temas, conteúdos, categorias, conceitos e autores abordados. O que é um efeito previsível de mudanças curriculares cuja principal crítica reside na falta de participação social durante sua elaboração (Vitoretto *et al.* 2022).

Esse cenário pode ser um efeito do caráter relativamente recente da sociologia em comparação com outras disciplinas, o que explicaria parcialmente o problema. Assim, seria necessário investigar se e como os processos sociais de nível mais geral (macro) - como a organização política da classe docente e os processos de formação da identidade profissional nas ciências sociais - resultam (ou não) em práticas docentes mais ou menos padronizadas, ou se essas práticas são acentuadamente diversificadas. Outra possibilidade é que, devido à excessiva fragmentação, não possamos falar em um ensino de sociologia na educação básica, mas em práticas difusas não padronizadas agrupadas sob o rótulo e espaço da disciplina escolar de sociologia. Esta última hipótese considera as dificuldades de padronizar as práticas docentes³¹.

Os professores entrevistados expressam uma visão predominantemente crítica sobre os livros didáticos do Novo Ensino Médio, especialmente em relação à organização e profundidade dos conteúdos. A Professora H exemplifica essa crítica ao afirmar que, no material de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, “a gente passa os três anos sem falar de teóricos”, indicando uma insatisfação com a falta de conteúdo para a compreensão básica da sociologia, refletindo uma percepção de que o material é superficial.

³¹ No caso específico da prática docente em sociologia, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica estipulem, desde 2002, uma carga horária de 400 horas para a prática como componente curricular e 400 horas para o estágio curricular supervisionado, muitos cursos de licenciatura demoraram a aderir a essas normas. A falta de urgência em relação a esse tema é um dos vários obstáculos à normatização do ensino de sociologia. Além disso, é crucial considerar os índices de adequação da formação docente em sociologia, que, especialmente no Distrito Federal, alcança a menor taxa entre as disciplinas do Ensino Médio, conforme dados apresentados no Resumo Técnico do Distrito Federal do Censo da Educação Básica de 2020 (Brasil, 2020).

O Professor E confirma essa percepção ao descrever o livro como uma “ferramenta importante”, mas sem potencial estruturante, pois “um livro didático, não consegue dar conta desse universo”. Ao mencionar o uso de recursos adicionais, como materiais multimídias e apostilas próprias, ele demonstra a necessidade de compensar as deficiências do material oficial. O discurso revela um esforço constante de adaptação, onde a autonomia docente é importante para ajustar os materiais e oferecer uma educação mais completa.

Os docentes expressam sua autonomia na escolha dos materiais e no ajuste dos conteúdos para atender às necessidades de suas turmas. Por exemplo, a Professora F destaca sua preferência por um livro específico, “Sociologia para Jovens do Século XXI”, que, apesar de não ser obrigada a utilizá-lo ela considera mais adequado. Esse ato de escolha independente reflete uma postura de resistência ao material institucionalizado e sugere que a professora busca exercer controle sobre o que considera pedagógica e didaticamente mais apropriado para seus estudantes.

O Professor E menciona a mesclagem de diferentes livros, explicando que, devido às restrições institucionais e limitações dos materiais, ele precisa “mesclar os materiais” para atender ao seu currículo. Esse ato de mescla reflete o conceito de recontextualização pedagógica de Bernstein, onde o professor adapta os materiais de acordo com seu julgamento profissional, neste caso contestando o livro didático como fonte única ou principal de conhecimento válido para compor o discurso pedagógico.

A crítica à superficialidade e fragmentação dos conteúdos é um tema recorrente nas falas dos professores. Professor G expressa sua frustração ao dizer que “não consegue entender o livro” e que o material apresenta “páginas de informação”, mas “é tudo muito raso, é tudo muito solto”. A escolha de palavras como “raso” e “solto” sugere uma insatisfação com a falta de coesão e profundidade do conteúdo, o que contrasta com a visão de uma educação crítica e estruturada ancorada no conhecimento sociológico.

A Professora I reforça essa crítica ao descrever o livro “Diálogos em Ciências Sociais” como “muito misturado, muito confuso e muito raso”. Para ela, o conteúdo “não dá pra usar” de forma contínua, porque o material é “picado” e dificulta a construção de um segmento lógico de aprendizado. Essa fragmentação é vista como um obstáculo para o ensino da sociologia, indicando que o material atual falha em oferecer uma estrutura pedagógica que facilite a continuidade e o aprofundamento dos temas.

Outro ponto de crítica relevante é a perda de lugar da sociologia nos materiais a partir da reforma do Ensino Médio e do PNL 2021. A Professora M descreve o livro como “raso igual um pires” e critica a inclusão de múltiplas disciplinas em um volume reduzido, dizendo que a divisão em temas de ciências humanas dilui os conteúdos específicos de sociologia. Para ela, a falta de foco específico na sociologia enfraquece a formação dos alunos e compromete a profundidade dos conteúdos.

O Professor G também menciona essa diluição ao afirmar que o livro se aproxima mais de “ciências da natureza do que realmente humanas”. A crítica ao caráter interdisciplinar do material, que mistura sociologia com conteúdos de geografia e história, reflete uma resistência à abordagem transversal e interdisciplinar imposta pelo Novo Ensino Médio. Os professores, portanto, veem essa estrutura como uma ameaça à especificidade da sociologia.

Nas falas dos professores, surgem contradições entre a necessidade de uma estrutura pedagógica estável e a realidade prática que limita o uso pleno dos livros. A Professora F, admite que a organização do livro didático nem sempre corresponde às suas necessidades diárias em sala de aula. Essa postura reflete a complexidade de uma prática pedagógica onde o ideal de um material completo e aprofundado é limitado pela realidade de uma carga horária reduzida e pelas demandas institucionais.

A Professora I manifesta uma frustração semelhante ao explicar que, embora goste de usar livros didáticos, considera o atual “impossível de usar”. Sua fala revela uma tensão entre o desejo de utilizar os materiais oficiais e a necessidade de adaptá-los para criar uma estrutura de ensino coerente. A escolha de termos como “impossível” e “picado” reforça a ideia de que, para ela, o livro não atende às demandas práticas do ensino de sociologia, forçando-a a improvisar e buscar outras fontes.

A análise do discurso revela que os professores de sociologia enfrentam uma série de desafios e tensões na utilização dos livros didáticos do Novo Ensino Médio. De um lado, há uma resistência explícita à falta de profundidade e organização dos conteúdos, com professores considerando o material “raso”, “confuso” e “fragmentado”. Essa crítica reflete uma preocupação com a formação crítica dos alunos e com a capacidade dos livros didáticos de servir como uma base estruturante para o ensino da disciplina.

Por outro lado, os professores demonstram uma forte autonomia em sua prática pedagógica, adaptando e mesclando materiais de diferentes fontes para compensar as deficiências percebidas nos livros oficiais. Esse comportamento evidencia a importância da

recontextualização pedagógica, onde os docentes ajustam o conteúdo para melhor atender às necessidades de suas turmas e manter a especificidade da sociologia como disciplina.

Em conclusão, o discurso dos professores indica uma necessidade de reavaliar as escolhas curriculares e os materiais disponibilizados pelo PNL D para o Novo Ensino Médio, de forma a garantir que o ensino de sociologia seja relevante, estruturado e crítico.

4.4. Conclusões

A questão orientadora desta pesquisa foi: de que forma a recontextualização pedagógica da sociologia na prática docente é influenciada pelos livros didáticos? A investigação demonstrou que os livros didáticos desempenham um papel significativo na recontextualização pedagógica da sociologia, atuando como mediadores entre o conhecimento científico e o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Essa influência se manifesta em diferentes dimensões: desde a seleção e organização de conteúdos até os enfoques temáticos, abordagens pedagógicas, modelos de avaliação, formação docente e adaptação dos conteúdos à realidade dos estudantes.

Os livros didáticos, ao selecionar e organizar os conteúdos que serão ensinados, introduzem uma primeira camada de recontextualização. O conhecimento sociológico, que originalmente é apresentado em contextos acadêmicos de maneira complexa e fragmentada, é reorganizado e simplificado. Nesse processo, autores, teorias e conceitos são incluídos ou excluídos, demonstrando que a recontextualização é, em si, um ato de controle simbólico sobre o conhecimento. Os conteúdos são condensados e concatenados textualmente, implicando no esforço de síntese e construção de sentido.

Como observado no terceiro capítulo dessa pesquisa, ao comparar os PNL Ds de 2018 e 2021, as obras didáticas mudam radicalmente de proposta e as diferenças observadas entre as categorias exclusivas nos sumários das duas edições desse programa deixam explícita a inclusão e exclusão de conteúdos. Nas obras mais recentes a interdisciplinaridade parece implicar numa simplificação tal que há um movimento de recusa em apoiar-se nos livros, como demonstra a quantidade de docentes que afirmam utilizar livros didáticos de edições anteriores. Deste modo, parece importante que seja considerado o equilíbrio entre simplificação e aprofundamento na construção desta política pública.

Em termos da reorganização operada pelo processo de recontextualização observou-se a partir do capítulo três, que os conteúdos dos livros de “sociologia” abordavam também temas

tradicionalmente associados à antropologia e à ciência política, fazendo desta uma abordagem interdisciplinar das ciências sociais, apesar do nome referir-se somente à sociologia. Já nos livros de CHSA os conteúdos abordados são diversos e oriundos de contextos internos e externos às ciências sociais, o que torna o esforço de síntese e construção de sentido tanto mais desafiador.

Observou-se também que as abordagens pedagógicas sugeridas pelos livros didáticos - expositivas, problematizadoras ou dialógicas - influenciam a prática docente, como observado em casos como o da professora C, que se alinhou às estratégias propostas pelos manuais em favor de uma abordagem que ela percebe como mais sintética.

Os livros didáticos também influenciam os modelos de avaliação aplicados pelos professores. As atividades e exercícios presentes nos manuais estabelecem padrões de avaliação que podem, por vezes, restringir ou ampliar as práticas avaliativas dos docentes, contribuindo para uma pedagogia que pode ser tanto mecanizada quanto mais crítica e reflexiva.

No contexto da Educação Básica, os livros didáticos frequentemente se tornam fontes importantes de atualização para os professores, especialmente para aqueles que não tiveram acesso à formação continuada ou que são provenientes de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, esses materiais didáticos não apenas influenciam as práticas pedagógicas, mas também afetam o desenvolvimento profissional dos docentes.

A tentativa de conectar o conhecimento sociológico com a realidade dos estudantes é outra forma de recontextualização presente nos livros didáticos, embora essa tentativa nem sempre se mostre eficaz ou apropriada para lidar com as diversidades regionais e culturais do ambiente escolar.

As percepções dos professores em relação aos livros didáticos são variadas, mas há um consenso em torno de suas limitações. Muitos docentes criticam o novo formato do PNLD 2021, que visa estimular a interdisciplinaridade, por tratar a sociologia de forma superficial e fragmentada. A recusa em adotar os livros organizados por áreas de conhecimento revela uma resistência dos docentes a materiais que diluem as especificidades da sociologia Escolar.

A pesquisa de Santana (2018) identificou quatro funções atribuídas aos livros didáticos pelos professores: formação continuada, guia temático, legitimação das ciências sociais em oposição ao senso comum, e aproximação ou distanciamento linguístico/imagético da

realidade dos estudantes. Os resultados desta pesquisa corroboram essas funções, identificando professores que utilizam os livros como instrumentos de formação, guias práticos, meios de legitimação científica do ensino de sociologia, ou que os percebem como materiais difíceis de serem assimilados pelos estudantes.

As quatro hipóteses apresentadas no início desta dissertação foram confirmadas. Primeiro, houve um enfraquecimento dos conteúdos de sociologia no PNLD 2021, como apontado pela análise de frequência de palavras e pela percepção dos docentes sobre a ausência de temas e autores sociológicos.

Em segundo lugar, a pesquisa indica que os livros didáticos atuam como formas de controle simbólico porque são o produto da seleção de conceitos, temas, autores, teorias, operados pelo PNLD, para compor o discurso pedagógico referente ao conhecimento transmitido na prática docente de sociologia escolar. O discurso pedagógico aparece nos livros associado às temáticas relacionadas aos valores democráticos e ao exercício da cidadania, como visto a partir do mapa comum. A presença desse conteúdo revela a intencionalidade de utilizar o contexto escolar como lócus da educação para a cidadania e do letramento político-democrático. Afirmar que os livros são instrumentos de controle simbólico implica compreendê-los como meio de controle e validação do que é ou não significativo para o processo de ensino-aprendizagem e como deve ser apresentado, moldando a forma e o modo de acesso de milhões de pessoas ao conhecimento e à informação, produzindo ou reproduzindo valores, comportamentos, expectativas.

Em terceiro, ficou evidente que os livros podem ou não exercer uma função estruturante dependendo da identificação dos professores com o material. Embora os livros didáticos sejam elementos consolidados na cultura escolar, a adesão dos professores de sociologia a eles é condicionada por sua percepção sobre a capacidade desses materiais de servirem como instrumentos estruturantes da prática pedagógica. A resistência dos docentes aos livros interdisciplinares, que enfraquecem as fronteiras entre disciplinas, destaca a importância da presença de conteúdos que reflitam as especificidades da sociologia escolar, demonstrando que essa resistência decorre de múltiplos fatores - acadêmicos, profissionais, políticos e curriculares.

Por fim, verificou-se que a recontextualização proposta pelos livros didáticos pode ser vista como uma desvirtuação da sociologia acadêmico-científica, especialmente devido à superficialidade dos conteúdos das ciências sociais apresentados nos livros mais recentes.

As falas dos docentes demonstram uma preocupação com a ausência de temáticas e com a abordagem fragmentária dos conteúdos considerados pertinentes por estes profissionais. Alguns professores demonstraram preocupação com a perda da capacidade crítica e contestadora do senso comum das ciências sociais recontextualizadas no livro didático, outros afirmaram enfrentar dificuldades para utilizá-los como instrumento da prática docente, seja de modo estruturante ou meramente acessório.

Esses instrumentos constituem dispositivos pedagógicos não apenas por recontextualizarem o conhecimento científico em um discurso pedagógico-escolar, mas, sobretudo, por atuarem como instrumentos de perpetuação de valores, ideologias e estruturas de poder presentes na sociedade (Bernstein, 1990). A presença ou a ausência de determinados conteúdos, bem como as escolhas de estilo, linguagem e sequenciamento, não são neutras; elas refletem intenções implícitas e explícitas sobre quais perspectivas, autores e conceitos devem ser legitimados ou silenciados no ambiente escolar e sobre como isso deve ser feito.

O livros didáticos desempenham um papel na construção de uma visão de mundo que é transmitida aos estudantes, influenciando suas formas de leitura, interpretação e relacionamento com a realidade. Eles atuam como mediadores de uma “tradição seletiva” (Arnt, 2019), onde certos saberes são valorizados enquanto outros são marginalizados, contribuindo para a reprodução de relações de poder e para a consolidação de determinadas narrativas sociais. Portanto, ao selecionar, organizar e apresentar o conhecimento, os livros didáticos moldam não apenas o conteúdo a ser aprendido, mas também a maneira como os sujeitos educacionais são socializados dentro de uma determinada estrutura ideológica e cultural.

No contexto da sociologia escolar, significa que os livros didáticos não apenas apresentam conceitos e teorias sociológicas, mas também orientam como os estudantes devem compreender questões como desigualdade, poder, cultura e identidade, os livros didáticos são instrumentos de socialização. Por essa razão, o processo de recontextualização pedagógica presente nesses materiais deve ser analisado criticamente, pois ele pode reforçar ou desafiar as formas hegemônicas de pensar e interpretar a sociedade.

Diante da autonomia dos professores o processo de recontextualização pedagógica não ocorre de maneira uniforme, mas de forma diversificada, adaptando-se às realidades e necessidades específicas de cada sala de aula. Isso faz com que os livros do PNLD, embora

sejam materiais oficiais, atuem mais como ferramentas de apoio do que como guias definitivos da prática pedagógica.

Ao analisar as práticas dos professores de sociologia do Ensino Médio no Distrito Federal, ficou evidente que muitos docentes optam por utilizar os livros didáticos de forma seletiva, adaptando seus conteúdos às particularidades de seus contextos de ensino. Em alguns casos, a preferência é por materiais que ofereçam maior profundidade teórica e que estejam mais alinhados às necessidades dos estudantes e à realidade social em que estão inseridos. Por outro lado, há docentes que buscam complementar os livros do PNLD com outros recursos didáticos, evidenciando a busca por uma abordagem mais crítica e contextualizada da sociologia.

A recontextualização pedagógica da sociologia operada pelos professores analisados em sua relação com os livros didáticos pode ser classificada em duas linhas, que não são dicotômicas e podem aparecer mais ou menos misturadas: (i) os livros didáticos como currículos, quer dizer, como fontes de conteúdo, sequenciamentos e cadências para a prática docente e (ii) os livros didáticos como auxílio, utilizados como fontes de pesquisa e como sugestão de atividades pedagógicas ou avaliativas.

A análise das entrevistas revelou alguns temas discursivos principais. Esses discursos foram classificados em três categorias: discursos de valorização dos livros didáticos, discurso de adaptação dos livros didáticos e discurso de resistência aos livros didáticos.

Como discurso de valorização dos livros didáticos alguns professores expressaram a importância destes como ferramentas estruturantes, que oferecem uma base para a organização de suas aulas. Neste sentido, o livro didático serve como um ponto de partida para o planejamento, uma estrutura inicial que facilita a organização e o manejo dos conteúdos em sala de aula.

A respeito das adaptações dos livros didáticos, vários entrevistados indicaram a necessidade de adaptar os conteúdos dos livros. Nesta perspectiva, embora os livros sirvam como uma base, eles frequentemente precisam ser adaptados para tornar os conteúdos mais relevantes e próximos da realidade dos alunos.

Como discurso relacionado à resistência aos livros didáticos destacam-se as críticas feitas pelos professores às edições mais recentes do PNLD. Muitos professores manifestaram insatisfação com a exclusão de temas considerados fundamentais para o ensino de

sociologia. A ausência desses temas é vista como uma limitação que reduz o potencial crítico do ensino de sociologia, restringindo a capacidade dos professores de abordar questões sociais fundamentais.

Em diversas entrevistas, as expressões utilizadas para descrever o PNLD e o currículo escolar sugerem uma percepção de resistência ao controle externo da prática docente relativamente induzido pelos livros didáticos. Para muitos professores, os livros são vistos como uma limitação à autonomia docente, sugerindo abordagens que nem sempre se alinham às necessidades e realidades das suas turmas.

Os desafios linguísticos apontam para uma lacuna na recontextualização pedagógica, que vai além da adaptação acadêmica e envolve também uma adequação cultural/moral. Os professores, ao adaptarem os conteúdos dos livros didáticos, buscam fazer essa mediação, ajustando o material para refletir as vivências e experiências dos alunos. Esse esforço revela a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize as diversidades culturais e sociais presentes no ambiente escolar, e que vá além dos conteúdos padronizados.

Durante as entrevistas, surgiram contradições no discurso dos professores que oferecem uma visão complexa sobre seu relacionamento com os livros didáticos. Embora valorizem os livros como uma estrutura inicial para o ensino, eles também criticam a superficialidade dos conteúdos apresentados.

Essas contradições indicam a tensão entre a necessidade de uma estrutura para o ensino e a insatisfação com a limitação dos conteúdos oferecidos. O subtexto dessas falas sugere uma crítica implícita às políticas educacionais, que podem ser vistas como entraves à construção de um ensino mais crítico e aprofundado de sociologia. Essa crítica reflete o desejo de materiais didáticos que permitam o exercício da liberdade e da profundidade na prática docente. A análise das entrevistas indica que os professores de sociologia percebem os livros didáticos como ferramentas essenciais, mas limitadas, que exigem adaptações significativas para serem relevantes no contexto escolar.

A presente investigação evidencia que a prática docente envolve uma recontextualização constante, onde os professores adaptam e, muitas vezes, questionam os materiais disponibilizados. Além disso, sugere-se que pesquisas futuras explorem como os professores podem ser melhor apoiados na adaptação dos materiais do PNLD, de modo a promover uma recontextualização pedagógica mais eficaz e alinhada com as realidades locais. Essa

adaptação poderia ajudar a construir um ensino de sociologia que seja relevante, crítico e que promova a reflexão social e cultural.

Dessa forma, o processo de recontextualização pedagógica se revela como um espaço de negociação entre o conhecimento científico, as diretrizes curriculares e a realidade concreta da prática docente, onde os professores exercem um papel central na adaptação e na mediação dos conteúdos, influenciando diretamente a forma como a sociologia é ensinada e compreendida pelos estudantes no Ensino Médio brasileiro.

Em suma, a presente pesquisa pretendeu contribuir para uma melhor compreensão da influência dos livros didáticos na prática docente, na consolidação e na padronização da sociologia escolar, reforçando a necessidade de políticas públicas que valorizem a formação continuada dos professores e o desenvolvimento de materiais didáticos que dialoguem com as realidades e desafios enfrentados nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNT G. S. **“O que fazer na segunda-feira?”**: Processos de recontextualização de conhecimentos sociológicos por professores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Departamento de Sociologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202040>. Acesso em: 12 set. 2024.

BENITO, A. E. **El manual como texto**. *Pro-Posições*, v. 23, n. 3 (69), p. 33-50, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/jXtPG3LB3vf565xXxR3vJfg/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 14 set. 2024.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classes, códigos e controle. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. v. 4. Disponível em: <https://doceru.com/doc/s1ex0vn>. Acesso em: 8 set. 2024.

BERNSTEIN, B. **Class, codes and control**. Volume 1: theoretical studies towards a sociology of language. London: Routledge, 2003. Disponível em: <https://anekawarnapendidikan.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/class-codes-and-control-vol-1-theoretical-studies-towards-a-sociology-of-language-by-basi-bernstein.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

BERNSTEIN, B. **Class, Codes and Control - Volume 3**: towards a theory of educational transmissions. London: Routledge, 2005.

BODART, C. N.; ESTEVES, T. J.; TAVARES, C. dos S. **Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a sociologia escolar**. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 5, n. 2, p. 89-114, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/358>. Acesso em: 23 set. 2024.

BODART, C. N.; SOUZA, E. D. **Os manuais de sociologia Educacional nos anos de 1940**: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas. *Revista Em Tese*, v. 16, n. 1, p. 40-67, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p40>. Acesso em: 23 set. 2024.

BODART, C. N. **Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de sociologia no Brasil**. *Cadernos de Campo*: Revista de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, n. 31, p. 293-326, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/15311>. Acesso em: 23 set. 2024.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/fabio_lanza/Textos_Soc.%20Relig/3.Mod_BOURDIEU%20P.%20O%20Poder%20Simbolico.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004. Disponível em: https://www.sergiofreire.pro.br/ad/BRANDAO_IAD.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.099**, de 18 de julho de 2017, Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020** [recurso eletrônico]. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_distrito_federal_censo_da_educacao_basica_2020.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm. Acesso em: 16 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 11.494, de 20 de junho de 2007, 5.452, de 1º de maio de 1943 e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 8 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.945**, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm. Acesso em: 4 nov. 2024

CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. **Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de sociologia na Escola**. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 39, n. 1, 2014. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/37587>. Acesso em: 12 set. 2024.

CARUSO, H.; SANTOS, M. B. (org.). **Rumos da sociologia na Educação Básica: ENASEB 2017**. Porto Alegre: CirKula, 2019. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2019/08/LIVROE-ENASEB2019.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

CHEVALLARD, Y. **Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias**. *Revista de Educação, Ciências e Matemática, [S. l.]*, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/2338>. Acesso em: 12 set. 2024.

CIGALES, M. Tese **A sociologia católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares** Tese (Doutorado em sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em sociologia Política, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215065>. Acesso em: 12 set. 2024.

CIGALES, M. **O ensino de sociologia no Brasil: Ileizi Luciana Fiorelli Silva entrevistada por Marcelo Pinheiro Cigales**. *Em Aberto*, Brasília, v. 34, n. 111, p. 167-183, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4838>. Acesso em: 8 set. 2024.

CIGALES, M.; BODART, C. N. **O que ler sobre o ensino de sociologia no Brasil?** *Pensar a Educação em Revista*, ano 5, vol. 5, n. 4, dez 2019 – fev. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/42912042/Dossiê_O_ensino_de_sociologia_no_Brasil. Acesso em: 8 set. 2024.

CIGALES, M.; OLIVEIRA, A. **Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares**. *Revista Brasileira De história Da Educação*, v. 20, n. 1, e099, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51252>. Acesso em: [data de acesso].

CIGALES, M. P.; BADANELLI RUBIO, A. M. **Dossiê 1: Questões metodológicas em manualística**. *Revista Brasileira De história Da Educação*, v. 20, n. 1, e096, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47243>. Acesso em: 08 set. 2024.

COAN, M. **A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88263>. Acesso em: 12 set. 2024.

DESTERRO, F. B. **Sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187809>. Acesso em: 08 set. 2024.

DEVEGILI, L. A. **Concepções e práticas curriculares de professores de Sociologia da cidade de Florianópolis**, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Marília. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219314/PEED1540-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 2. ed. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 08 set. 2024.

ENGERROFF, A. M. B. **A sociologia no ensino médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos**. 2017. Tese (Doutorado em sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187809>. Acesso em: 12 set. 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/10844622/FAIRCLOUGH_Discourse_and_Social_Change. Acesso em 11 nov. 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Analyzing Discourse: Textual Analysis for Social Research**. London: Routledge, 2003. Disponível em: <https://archive.org/details/analyzingdiscour0000fair>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade_IvaniFazenda.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

FERNANDES, A. T. de C. **Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas**. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 531-545, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27956>. Acesso em: [data de acesso].

FILGUEIRAS, J.M. **A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar**. *Rev. Bras. Hist.*, v. 33, n. 65, p. 313-335, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NKst9MKrWyTfnPQdyMMVPrJ/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

FILGUEIRAS, J. M. **As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename.** *Revista história Da Educação*, v. 19, n. 45, p. 85-102, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/44800>. Acesso em: [data de acesso].

FONTES, B. S. **"Entre o 'chão da escola' e a universidade: a antropologia nos manuais didáticos de sociologia".** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=5251757c785f345503a42eefd4cfe388>. Acesso em: 20 set. 2023.

FRANCO, M. A. R. S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 97, n. 247, p. 534–551, dez. 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v97n247/2176-6681-rbep-97-247-00534.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal.** 48ª ed. rev, São Paulo: Global, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/229322/mod_resource/content/1/Gilberto%20Freyre%20-%20Casa-Grande%20e%20Senzala.pdf. Acesso em 04 nov. 2024.

GALDINO, M. S. **A autonomia na mediação didática de professores de sociologia do Ensino Médio diante dos livros didáticos.** *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS*, v. 3, n. 1, p. 26-44, 2019. Disponível em: <https://cabececs.com.br/index.php/cabececs/article/view/123>. Acesso em: 08 set. 2024.

HANDEFAS, A.; MAÇAIRA, J. P.. **O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica.** *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 74, p. 43–59, 2012. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/373>. Acesso em: 12 set. 2024.

HÖFLING, E. de M. **Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: Em foco o Programa Nacional do Livro Didático.** *Revista Educação & Sociedade*, ano XXI, n. 70, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wpDJxzkpvjjiDCRkmmhbzpzJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2024.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/188082/mod_resource/content/1/Raizes_do_Brasil.pdf. Acesso em: 04 nov. 2024.

MAÇAIRA, J. P. **O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=5251757c785f345503a42eefd4cfe388>. Acesso em: 08 set. 2024.

MAÇAIRA, J. **O ensino de sociologia e o livro didático**. In: BRUNETTA, A.; BODART, C.; CIGALES, M. (orgs.). **Dicionário do Ensino de sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com sociologia, 2020. p. 210-214. Disponível em: https://www.academia.edu/43825857/Dicion%C3%A1rio_do_Ensino_de_sociologia. Acesso em: 08 set. 2024.

MAÇAIRA, J. P.; PEREIRA, T. I. **Livros didáticos de sociologia: pesquisas, balanços e experiências**. In: OLIVEIRA, A.; ENGERROFF, A. M. B.; CIGALES, M. (orgs.). **Conquistas e resistências do ensino de sociologia: ENESEB 2019**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com sociologia, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/78609045/Conquistas_e_resist%C3%Aancias_do_ensino_de_sociologia_ENESEB_2019. Acesso em: 08 set. 2024.

MACEDO, J. C. **A socialização política nos livros didáticos: uma discussão curricular em perspectiva comparada**. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 26–47, 2020. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/185>. Acesso em: 16 set. 2024.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. **A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares**. *Revista Teias*, v. 11, n. 22, p. 31-54, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24114>. Acesso em: 08 set. 2024.

MELO, V. **Os livros didáticos de sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica**. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS*, v. 1, n. 1, p. 109-130, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/20>. Acesso em: 08 set. 2024.

MENDONÇA, S. L. G. **Os processos de institucionalização da sociologia no Ensino Médio (1996-2019)**. In: SILVA, I. L. F.; GONÇALVES, D. N. (orgs.). **A sociologia na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017. p. 59-77. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/848/84857099016/html/>. Acesso em: 08 set. 2024.

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. 157f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em sociologia, Departamento de Sociologia, Instituto de filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/186000>. Acesso em: 08 set. 2024.

MEUCCI, S. **Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil**. *Estudos de sociologia*, Araraquara, v. 6, n. 10, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/184>. Acesso em: 08 set. 2024.

MEUCCI, S. **Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento**. *Revista Brasileira de história da Educação*, v. 20, n. 1, e098, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51250>. Acesso em: 08 set. 2024.

MEUCCI, S. BEZERRA, R. G. **sociologia e educação básica**: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 87-101, jan./jun. 2014.

MOCELIN, D. G. **O livro didático pelos professores**: uso e aplicação nas aulas de sociologia em Porto Alegre. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS*, v. 5, n. 1, p. 88-114, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/337>. Acesso em: 08 set. 2024.

MORAIS, A.; NEVES, I. **A teoria de Basil Bernstein**: alguns aspectos fundamentais. *Revista Práxis Educativa*, v. 2, n. 2, p. 115-130, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/313/321/999>. Acesso em: 08 set. 2024.

MUNAKATA, K. **O livro didático como mercadoria**. *Proposições*, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 51-66, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642828>. Acesso em: 08 set. 2024.

OLIVEIRA, A. **Revisitando a história do ensino de sociologia na Educação Básica**. *Acta Scientiarum. Education*, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20222/pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

OLIVEIRA, A. **Os desafios teórico-metodológicos do Ensino de sociologia no Ensino Médio**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1019-1044, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n3p1019>. Acesso em: 08 set. 2024.

OLIVEIRA, A. **Trajetórias e práticas pedagógicas entre professores de sociologia**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 308-327, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23887>. Acesso em: 08 set. 2024.

OLIVEIRA, A. **Etnografia para educadores**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2024. 120p.

PAZ, M. P. L.; SANTOS, E. C. S.; CIGALES, M. P. **A escolha dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD 2021 no Distrito Federal**. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 176–198, 2023. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/408>. Acesso em: 8 set. 2024.

PEREIRA, T. I.; MARCON, C. **Conteúdos de sociologia no Ensino Médio**: um estudo sobre livros didáticos e ENEM. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS*, v. 4, n. 2, p. 80-102, 2020. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/301>. Acesso em: 08 set. 2024.

REZENDE, C. Weintraub: **Não quero sociólogo, antropólogo e filósofo com meu dinheiro.** *Uol*, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/constanca-rezende/2020/06/14/weintraub-nao-querer-sociologo-antropologo-e-filosofo-com-meu-dinheiro.htm>. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTANA, T. do N. **A recontextualização do livro didático de sociologia:** Um estudo de caso no Colégio Estadual Olga Benário Prestes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertações2018/dTais do Nascimento Santana.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTOS, M. B. **A sociologia no Ensino Médio:** o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/7477/6/2002_MarioBispoSantos.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTOS, M. B. **Diretrizes curriculares estaduais para o ensino de sociologia:** em busca do mapa comum. *PerCursos*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 40-59, 2012. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2439>. Acesso em: 08 set. 2024.

SARANDY, F. M. S. **A sociologia volta à escola:** um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia_artigos/flavio_sarandy_manuais.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SCHNEKENBERG, G. F.; BRIDI, M. A. **A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos livros didáticos de sociologia no PNL D 2015.** *Revista Em Tese*, v. 16, n. 1, p. 168-182, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p168>. Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA G. M. H. **Formando o Cidadão e Construindo o Brasil:** a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de sociologia. Dissertação (Mestrado). 133f. Programa de Pós-Graduação em sociologia e Antropologia, Instituto de filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=05804fcd4ab9f6ef0d295d8a36a6ba2f>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, M. A. **A Fetichização do Livro Didático no Brasil.** *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/?format=pdf#:~:text=Assim%2C%20a%20fetichiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20livro,e%20alunos%20no%20cotidiano%20das>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, J. E.; BURITY, J. A. **Manuais didáticos e currículo de sociologia:** uma análise pós-estruturalista. *Revista Em Tese*, v. 16, n. 1, p. 115-135, 2019. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p115>. Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA, S. P. **As interseccionalidades entre gênero, raça/etnia, classe e geração nos livros didáticos de sociologia**. 191f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=94d0652d08c70546ed5a2dc2846cd006>. Acesso em: 12 set. 2024

SOUSA, J. M. **Contribuições do PNLD ao ensino de sociologia: análise dos guias de livros didáticos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ce094e0e-07b5-4e49-b1cf-9d90120963fb/content>. Acesso em: 08 set. 2024.

SOLOMON, J.; BOCCHETTI, A.; MAÇAIRA, J. **Entrevista com Basil Bernstein**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 3, p. 1825-1843, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss3articles/solomon-bocchetti-macaira.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

SOUSA NETO, M. M. **Livros didáticos entre o Estado e a ciência: uma análise do PNLD sociologia 2012-2018**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: http://anpocs.com/images/stories/CONCURSOS/2022/Teses_dissertacoes/03ST.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88263>. Acesso em: 12 set. 2024.

TEIVE, G. M. G. **A prática pedagógica do professor de didática** *Revista Brasileira de Educação* v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sv6q4J76CFSd5d5tzC7TyPc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 271f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/17932>. Acesso em: 8 set. 2024.

VITORETTI, G. B. et al. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma visão crítica de sua formulação**. Notas de Trabalho – LP, n. 11, Franca: UNESP-FCHS-Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, 2022. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/lap/2022-guilherme-vitorette_artigo-11.pdf. Acesso em: 08 set. 2024

ANEXOS

Anexo I - Instrumentos de Coleta de Dados

Questionário:

Bloco I - Dados Pessoais

- P.1 - Raça/etnia/cor (autodeclaração)
- P.2 - Gênero (autodeclaração)
- P.3 - Idade
- P.4 - Local de Nascimento
- P.5 - Tem filhos? Quantos?

Bloco II - Dados educacionais e acadêmicos

- P.1 - Escolaridade
- P.2 - Curso de formação
- P.3 - Tempo de formação
- P.4 - Tempo de experiência profissional
- P.5 - Tempo de experiência como docente
- P.6 - Tempo de experiência na unidade escolar em que trabalha atualmente

Bloco III - Dados sobre a prática docente

- P.1 Qual material/recurso didático prefere?
 - a) apostilas
 - b) livro-didático fornecido pela escola
 - c) vídeos (filmes, documentários, vídeo-aulas)
 - d) *slides* (apresentações de *powerpoint* ou similares)
 - e) outros: _____

P.2 Assinale de 1 a 5 quais recursos ou materiais didáticos mais utiliza, 5 para o menos utilizado e 1 para o mais utilizado.

- apostilas
- livro didático fornecido pela escola
- vídeos (filmes, documentários, vídeo-aulas)
- slides*

() outros: _____

P.3 Com que frequência utiliza apostilas como recursos didáticos, seja no preparo ou na própria prática das aulas?

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Moderadamente
- d) Quase nunca
- e) Nunca

P.4 Com que frequência utiliza o livro didático fornecido pela escola como recurso didático, seja no preparo ou na própria prática das aulas?

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Moderadamente
- d) Quase nunca
- e) Nunca

P.5 Com que frequência utiliza vídeos como recursos didáticos, seja no preparo ou na própria prática das aulas?

Sempre

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Moderadamente
- d) Quase nunca
- e) Nunca

P.6 Com que frequência utiliza *slides* (apresentações de *powerpoint* ou similares) como recursos didáticos, seja no preparo ou na própria prática das aulas?

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Moderadamente

- d) Quase nunca
- e) Nunca

P.7 Com que frequência utiliza outros tipos de recurso, seja no preparo ou na própria prática das aulas? (indique nas perguntas 1 e 2 quais são)

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Moderadamente
- d) Quase nunca
- e) Nunca

P. 08 (aberta). Qual livro costuma utilizar? e como utiliza o livro em sala de aula?

Roteiro das Entrevistas:

Bloco I - Dados da prática docente

P.1: Você poderia me explicar como prepara suas aulas? (Que tipos de instrumentos teóricos mobiliza, como divide os conteúdos etc.)

P.2: Durante as aulas propriamente ditas como você coloca em prática o que preparou? (Que tipos de recursos didáticos mobiliza em sala de aula, como conduz o tempo em sala.)

P.3: Como você realiza a avaliação escolar dos estudantes? (Que tipo de exercícios utiliza para avaliar, quais competências e habilidades prioriza ao dar a nota).

P.4: Quando o aluno não atinge a média suficiente para a aprovação, como você organiza a recuperação?

P.5: Você conhece algum dos documentos que prescrevem orientações e diretrizes para o ensino de sociologia (ou outra disciplina)? Se sim, quais?

P.6: Você utiliza algum desses documentos para estruturar suas aulas?

P.7: Qual é o recurso didático mais eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, na sua opinião?

Bloco II - Dados da opinião docente sobre o Novo Ensino Médio e o livro didático de CHSA

P.1: Como o livro didático chegou na escola?

P.2: Participou da consulta pública para a escolha do livro didático? Se sim, como?

P.3: Como ocorreu a seleção dos livros? Se participou, como foi essa participação?

P.4: Qual livro foi escolhido? Por que foi escolhido esse livro?

P.5: Qual a sua opinião sobre o livro didático de CHSA ou de sociologia disponível na escola?

P.6: Como você enxerga as recentes mudanças na estrutura curricular do Ensino Médio?

P.7: Como você avalia a nova estrutura interdisciplinar? E o novo formato do livro didático?

Roteiro de entrevista semiestruturada – Laboratório Lélia González

Entrada na vida acadêmica:

Você cursou Licenciatura em ciências sociais, onde e quando se formou?

Você teve sociologia no Ensino Médio?

Você acha que isso te influenciou a entrar no curso?

Lembra quem foi o professor(a), se era formado(a) na área?

Como ocorreu a escolha pelo curso de graduação?

Ao que ou quem te influenciou a entrar na graduação em ciências sociais?

Como foi a reação dos familiares ao passar no processo seletivo para ingresso no ensino superior?

Como foi estar na universidade nos primeiros anos? Quais as principais dificuldades? Teve algum tipo de bolsa para auxílio, pesquisa, extensão, PIBID, PIBIC? O que te motivou a cursar a licenciatura?

Você acredita que o estágio supervisionado e as disciplinas pedagógicas te prepararam para dar aula?

Em algum momento pensou em desistir do curso, se sim o que motivou essa escolha? (Houve alguma quebra de expectativa em relação a entrada no curso de graduação?)

Entrada no mercado de trabalho:

Como foi a primeira experiência profissional como professor(a) de sociologia? Havia outros professores(as) de sociologia na escola? Como foi a relação com eles?

E como era a percepção dos colegas da escola sobre o ensino da sociologia?

Qual era a sua percepção sobre a profissão do professor(a) de sociologia? E se essa percepção se modificou após o ingresso no mercado de trabalho?

Em comparação aos seus colegas de outras disciplinas, você enxerga diferenças nas suas condições e possibilidades de trabalho como docente? (condições materiais de infraestrutura, de recursos didático-pedagógicos, apoio dos colegas de trabalho, corpo discente e gestão escolar em iniciativas como projetos, e liberdade de pensamento).

Você já pensou em mudar de profissão? Se sim, como isso aconteceu, o que motivou?

Currículo e práticas pedagógicas:

Como você vem trabalhando após a Reforma do Ensino Médio com a sociologia? Quais outras atividades dentro da Reforma (Eletivas, projeto de vida) você vem atuando?

Qual livro didático você tem utilizado (Utilizada os livros didáticos do PNL 2021?)

Você já teve dificuldade para abordar algum tema em sala de aula?

Em relação a esses desafios, você sente que a licenciatura te preparou para trabalhar com essas temáticas na escola?

Você já sofreu algum tipo de violência na escola?

Práticas pedagógicas antirracistas:

Você participa ou já participou da construção e execução de algum projeto de práticas antirracistas na escola que atua? Se sim, explique sobre o projeto, relate experiências prévias, observações, se houve interação com outras áreas do conhecimento. /Se não, explique o porquê.

O que te motiva trazer a temática antirracista para dentro da sala de aula?

Possui alguma formação voltada para a educação antirracista ou relações étnico raciais? Se sim, qual e onde?

O quão afundo as temáticas em relação às populações indígenas são abordadas?

Sobre a branquitude, você costuma trabalhar sobre o que é ser branco na sociedade brasileira? Se sim, de que maneira?

Quais os principais desafios do ensino das relações étnico-raciais?

Você conhece algum material didático do ensino de sociologia que envolve o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena? Se sim, narre como teve acesso a estes documentos.

Em se tratando do ensino sobre a população preta, quais são os assuntos mais trabalhados com os estudantes?

Desenvolvimento da trajetória profissional, mudanças e/ou perspectivas:

Você faz pós-graduação na área de ciências sociais? Se não, considera fazer? Caso tenha feito em outra área, qual foi?

O que mais te satisfaz com a profissão docente em sociologia?

Você se vê trabalhando com o ensino de sociologia nos próximos anos?

Na sua opinião, para que serve o ensino de sociologia na educação básica?

Anexo II - Roteiro de Observação da Prática Docente

A observação da prática docente tem como objetivo aferir como os profissionais do ensino de sociologia mobilizam as categorias/conceitos/temas/autores comuns aos livros didáticos de sociologia e CHSA nas práticas de ensino-aprendizagem. Entende-se que, por meio da observação das formas de mobilização dos conteúdos de sociologia e da interpelação dos professores através de entrevistas, elucidam-se questões centrais aos processos de escolha e aplicação do currículo.

Aproximamo-nos, desta forma, de um esforço de compreensão do currículo em sua dimensão cotidiana, lançando luz sobre condições micrológicas do ofício docente como a escolha de conteúdos, sequenciamentos e formas avaliativas. Para realizar tal tarefa, foram mobilizadas as categorias comuns a todos os livros didáticos analisados como apresentadas no capítulo 3, quais sejam: “Brasil”, “meio ambiente”, “contemporaneidade”, “trabalho”, “diversidade”, “globalidades”, “cultura”, “desigualdades” e “sustentabilidade”.

Antes da observação da prática docente entrevistou-se os professores buscando informações sobre a construção das escolhas curriculares, atentando-nos principalmente aos papéis dos livros didáticos na construção de “estilos”, “tipos” ou “modos” das práticas docentes.

Anexo III - Sistematização dos dados coletados sobre o Estado da Arte

Quadro 6 – Sistematização do Estado da Arte

Autor	Objetivo da Pesquisa	Referenciais Teóricos e/ou Metodológicos	Fontes	Principais Resultados
1. Eloisa de Mattos Höfling	Análise política do PNLD a partir de critérios/princípios de democratização.	Define a análise política como o estudo das instâncias que operam escolhas em relação a um programa ou política pública.	Dados sobre a participação das editoras nas aquisições de livros pelo MEC.	<p>Concluiu-se que a notável centralização da participação de um grupo específico de editoras no PNLD gera indícios de que a extensão efetiva da proclamada “descentralização” precisa ser problematizada.</p> <p>A forma de organização das práticas de divulgação das editoras constituindo-se, notadamente, numa forma desequilibrada do poder de influenciar a opinião pública e midiática dos diversos agentes implicados e/ou interessados na efetivação desta política.</p>
2. Simone Meucci	Análise dos significados atribuídos ao ensino de sociologia a partir dos primeiros manuais didáticos da disciplina.	Utiliza a metodologia da revisão bibliográfica e da análise documental.	23 manuais de sociologia produzidos entre 1900 e 1948	<p>A autora observou que a institucionalização da sociologia no Brasil priorizou autores franceses e norte-americanos, preterindo pensadores brasileiros e alemães.</p> <p>Verificou-se a existência de duas vertentes de</p>

				<p>assimilação das teorias e autores franceses: (i) a vertente conservadora católica e (ii) a vertente positivista.</p> <p>Destaca-se a influência da teoria Herbert Spencer com a categoria de "progresso" e a centralidade conferida ao trabalho como forma de desenvolvimento social. Estas ideias foram centrais para o projeto nacional de desenvolvimento, atribuindo à sociologia a função de auxiliar na organização da sociedade brasileira em direção ao progresso.</p>
3. Antonia Terra de Calazans Fernandes	Investigar as reminiscências do livro didático: sua influência na formação sociocultural, seus papéis sociais, culturais e educacionais e os valores atribuídos a estes materiais escolares.	Análise comparativa de depoimentos orais: história oral dos livros didáticos.	Entrevistas com professores e estudantes das décadas de 1940 a 1970.	O estudo conclui que, apesar das memórias sobre os livros didáticos serem fragmentadas, é possível dizer que este material esteve efetivamente presente no cotidiano escolar.
4. Marival Coan	Análise da categoria trabalho nos livros didáticos e outros materiais do ensino de sociologia a nível do Ensino Médio no Brasil.	Mobiliza o livro I da Obra "O capital" de Karl Marx. Utiliza como instrumentos a análise documental, o questionário exploratório e entrevistas.	Livros didáticos de sociologia para o ensino médio Livros didáticos de outras disciplinas utilizados para o ensino	Os professores de sociologia atribuem importância significativa ao ensino desta disciplina. O livro didático e outros recursos de ensino são frequentemente utilizados pelos professores entrevistados, no entanto, sua principal utilização

			<p>de sociologia</p> <p>Livros didáticos de Introdução à sociologia</p> <p>Livros Paradidáticos</p> <p>Dicionários especializados</p> <p>Entrevistas</p>	<p>ocorre para o planejamento de aulas e não para o uso pelos estudantes.</p> <p>Para os professores entrevistados a categoria trabalho aparece de forma fraca nos livros didáticos, sendo necessária a utilização de outros recursos didáticos para o aprofundamento do tema pelo professor.</p> <p>O trabalho é apresentado pelos autores de livros e outros materiais didáticos a partir da teoria dos modos de produção e destacando a contribuição de pensadores clássicos como Marx, Weber e Durkheim.</p>
5. Cassiana Tiemi Tedesco Takagi	<p>Compreender as relações entre as propostas curriculares, os livros didáticos, os planos de ensino elaborados pelos estudantes de licenciatura em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (1998-2004) e os relatórios de estágio dos alunos de "metodologia do ensino de ciências sociais II" de 2004.</p>	<p>Através de Tomaz Tadeu da Silva (2004, apud Takagi, 2016) entende o currículo como expressão de uma época histórica e resultante da disputa de interesses.</p>	<p>Propostas curriculares,</p> <p>Livros didáticos,</p> <p>Planos de ensino elaborados pelos estudantes de licenciatura em ciências sociais pela</p>	<p>Observou-se que as propostas curriculares oficiais têm pouca influência nos livros didáticos, nos planos de ensino e na prática docente observada por meio dos relatórios</p> <p>É possível observar uma tentativa de adequação dos conteúdos da sociologia às necessidades de aprendizagem objetivas dos educandos por parte dos licenciandos.</p>

		Mobiliza a metodologia da análise de conteúdo segundo Bardin	Universidade de São Paulo (1999-2004) Relatórios de estágio dos alunos da disciplina de "metodologia do ensino de Ciências Sociais II" da mesma instituição no ano de 2004.	
6. Kazumi Munakata	Analisar historicamente a relação entre mercado editorial, Estado e livros didáticos.	Mobiliza teoricamente Karl Marx. Utiliza os instrumentos da análise histórica e documental.	Outros autores (fontes secundárias).	Destaca a importância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) como mediação entre o Estado e o mercado de livros didáticos. Observou-se que o livro didático é frequentemente visto como um instrumento ideológico e estruturalmente comprometido pelos vícios do sistema capitalista devido à sua relação com o mercado.
7. Marco Antônio Silva	Discutir como as críticas sobre a qualidade dos livros didáticos veiculadas pela imprensa nos últimos anos demonstram uma perspectiva que	Mobiliza a análise Documental.	Notícias Documentos do MEC	Observou-se que, até a década de 1930, os manuais escolares no Brasil eram importados, principalmente da França. Essa situação mudou com a Reforma Campos, a partir da qual foram padronizados os

	supervaloriza este instrumento na cultura escolar.		Outros autores (fontes secundárias)	<p>programas e as metodologias da Educação Nacional. Com a criação da Comissão Nacional do Livro Didático e das Comissões Estaduais do Livro Didático (CELD's), a autoria deste material passa a ser brasileira. No entanto, os livros reconhecidos por estas comissões ainda apresentavam diferenças em relação ao formato contemporâneo do PNLD.</p> <p>A partir da década de 1960, a produção dos livros didáticos passa a ser feita por professores com formação específica na área de autoria, o que teve impactos na qualidade dos livros, que passam a ser escritos por pessoas com mais especialização nas respectivas áreas de conhecimento. Ainda, à diferença do modelo trienal atual do PNLD, esses livros eram reeditados inúmeras vezes e circulavam por até 50 anos.</p>
8. Luciane Perucchi	Compreender a política educacional exercida pelo Estado durante a ditadura militar (1964-1984) analisando o lugar da disciplina de sociologia no ensino médio.	Toma como referencial teórico o Materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Friedrich Engels.	Documentos da Ditadura Militar.	Observou-se a existência de bases ideológicas educacionais que tinham como princípios: a legitimação da dominação imposta pela Ditadura Militar e a adequação de mão-de-obra ao processo de expansão do capitalismo no ocidente.

		Mobiliza a metodologia da Análise documental e da Revisão Bibliográfica.	Sete livros didáticos de OSPB ³²	Os livros de OSPB passavam uma visão harmônica e integrada da sociedade a partir de uma concepção positivista de sociedade, naturalizando as desigualdades e entendendo o trabalho como ferramenta para o progresso.
--	--	--	---	--

³² Andrade e Hermógenes (1975), Hermógenes (1975), Lucci (1986), Montefusco (1981), Mussumeci (1967), Teixeira (1981) e Autor Não Identificado (1975) (PERUCCHI, 2009, p.118).

<p>9. Juliana Miranda Filgueiras</p>	<p>Analisar o percurso histórico e as práticas da Campanha Nacional do Material de Ensino (CNME), criada em 1956, e sua transformação na Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME).</p>	<p>Utiliza como referencial teórico Alain Choppin para destacar a importância da investigação das políticas de material didático.</p> <p>Por meio de Antônio Batista toma o material didático como um conjunto variável de suportes ao texto escolar.</p> <p>Mobiliza a metodologia da pesquisa documental e bibliográfica.</p>	<p>Documentos do Arquivo Nacional, do Centro de Memória da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), da Câmara Brasileira do Livro (CBL), do Ministério da Educação (MEC)</p> <p>Artigos</p> <p>Notícias de revistas e jornais</p>	<p>O CNME integrava dois objetivos políticos em relação aos livros didáticos: (i) facilitar o acesso a este material por parte da população educacional crescente e (ii) incentivar financeiramente o parque gráfico nacional.</p> <p>A FENAME, criada em 1967 incorpora as atribuições da CNME, e, ao mesmo tempo, amplia a produção e distribuição de material escolar por parte do Estado. Era uma política, que, além da distribuição de materiais, também previa sua regulação por meio dos aparatos oficiais do Estado.</p>
--------------------------------------	--	---	---	---

<p>10. Juliana Miranda Filgueiras</p>	<p>Investigar a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e a FENAME e a divisão de atribuições relativas às políticas federais de materiais didáticos entre 1967 e 1983.</p>	<p>Por meio de Choppin (1998, 2004, apud Filgueiras 2015), Bittencourt (2005, apud Filgueiras 2015) e Munakata (2003, apud Filgueiras 2015) compreende o livro didático como parte da cultura escolar.</p>	<p>Documentos sobre a COLTED e sobre os convênios MEC/SNEL/USAID: atas de reuniões, memorandos, ofícios, avaliações de livros didáticos presentes no Arquivo Geral e Histórico do INEP, no CPDOC e no PROEDES (Filgueiras, 2015, p.88).</p> <p>Documentos sobre a FENAME: “projetos, ofícios, relatórios de atividades e convênios presentes no Arquivo Nacional em Brasília, no Arquivo Geral e Histórico do INEP, no Arquivo Central e no Serviço de Microfilmagem do MEC, no Centro de</p>	<p>A COLTED, diferentemente da FENAME, não tinha como objetivo a produção e distribuição de material didático, mas tão somente de incentivo e auxílio à expansão do mercado gráfico/editorial escolar.</p> <p>Em 1976 a FENAME se torna Coeditora de livros didáticos junto a empresas privadas, tornando-se o principal comprador de materiais didáticos.</p> <p>Em 1983 a FENAME é incorporada à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), vinculada ao MEC, e, no ano de 1985 o Programa do Livro Didático (PLD), se torna o Programa Nacional do Livro Didático, ampliando suas atribuições.</p>
---------------------------------------	--	--	---	--

			<p>Memória e Pesquisa da UNIFESP” (Filgueiras, 2015, p.88)</p> <p>Artigos e notícias veiculados nas publicações oficiais do MEC: Revistas “MEC” e “Educação” (Filgueiras, 2015, p.88)</p>	
--	--	--	---	--

<p>11. Gabriela Montez Holanda da Silva</p>	<p>Aprender a configuração dos projetos de socialização política nos livros de Educação Moral e Cívica (EMC) (1969-1993) e de sociologia (2008-2014).</p>	<p>Mobiliza metodologia da análise documental.</p>	<p>Livros didáticos de EMC (1969-1993) e sociologia (2008-2014)³³.</p>	<p>Para o ensino de EMC visava-se a produção de uma sociedade moderna, pautada na conservação de valores cristãos e na manutenção da liberdade. cujos cidadãos sejam patriotas, voltados ao desenvolvimento nacional, cristãos e anticomunistas. O ensino desta disciplina foi pautado na ideia de “modernização conservadora” e esteve imbricada num contexto político ditatorial.</p> <p>Para o ensino de sociologia visa-se a produção de uma sociedade mais “justa” e “solidária”, “democrática” e “feliz”, oposta ao neoliberalismo e à “barbárie capitalista”. O cidadão deste tipo de sociedade deve se opor ao senso comum com postura crítica e transformadora do mundo social.</p> <p>As duas disciplinas instrumentalizam o conhecimento apresentado como fator de transformação da realidade social.</p>
---	---	--	---	--

³³ Livros didáticos de EMC analisados: Santos (1970), Michalany e Ramos (1970), Mariani (1970), Galache, Zanuy e Pimentel (1971), Teles (1971), Santos e Santos (1972), Garcia (1972), Andrade (S/D) e Lucci (1972) (Silva, 2015, pp. 34 e 35). Livros didáticos de sociologia analisados: Tomazi (2013), Bomeny et al. (2013), Oliveira e Costa (2013), Machado, Amorim e Barros (2013) e Araújo, Bridi e Motim (2013), Silva et al. (2013).

<p>12. Fábio Braga do Desterro.</p>	<p>Compreender a transformação do conhecimento das ciências sociais em conhecimento escolar por intermédio do PNLD.</p>	<p>Toma como referencial a sociologia do Currículo de Basil Bernstein por meio do conceito de recontextualização pedagógica.</p>	<p>Livros didáticos de sociologia aprovados no PNLD 2015.</p>	<p>Conclui-se que o PNLD é um instrumento estatal privilegiado na definição do conhecimento oficial, uma vez que contribui para a modelagem da forma de exposição dos conteúdos disciplinares.</p> <p>O livro didático é visto como uma proposta curricular, uma forma legitimada de orientação do trabalho didático-pedagógico, prescrevendo um modelo didático a ser seguido e definindo conteúdos a serem transmitidos.</p> <p>A imaginação sociológica é a principal categoria mobilizada nos livros, pois atua como mediadora dos interesses acadêmicos, pedagógicos e utilitários envolvidos na presença da sociologia na Educação Básica.</p> <p>A desnaturalização e o estranhamento também são competências/habilidades abordadas nos livros de sociologia, cuja função seria o desenvolvimento da consciência e do pensamento crítico.</p>
-------------------------------------	---	--	---	--

<p>13. Samira do Prado Silva</p>	<p>Investigar se existem influências de órgãos setoriais do governo federal (SPM, SDH e SEPPIR) na incorporação das interseccionalidades nas políticas de livros didáticos.</p>	<p>Toma como referencial teórico uma perspectiva epistemológica pós-estruturalista do currículo</p> <p>Utiliza como instrumentos a metodologia desconstrutivista e da análise de conteúdo</p>	<p>Editais de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD – Ensino Médio dos anos 2012 e 2015.</p> <p>Fichas de Avaliação Pedagógica do Livro Impresso, anexada no Guia do Livro Didático de sociologia dos anos 2012 e 2015.</p> <p>Documentos diretivos dos órgãos setoriais do governo federal³⁴.</p>	<p>Concluiu-se que as categorias raça/etnia e gênero são privilegiadas no tratamento das questões relativas às diferenças nos PNLDs 2015 e 2018</p> <p>Observou-se que os documentos propositivos da SPM, SDH e SEPPIR influenciam o PNLD na medida em que as categorias gênero, raça/etnia, classe e geração são mais ou menos incorporadas nos livros didáticos de sociologia. No entanto, as interseccionalidades, em geral, ainda não são utilizadas como categoria por estas obras.</p>
----------------------------------	---	---	---	--

³⁴ Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2008), da Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), da Secretaria de Direitos Humanos. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e Cultura Afro-brasileira e Africana (2009), da Secretaria da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial.

14. Valci Melo	Investigar os sentidos atribuídos ao ensino de sociologia.	<p>Mobiliza a análise do discurso em interface com o materialismo histórico-dialético.</p> <p>Realiza um mapeamento das palavras-chave que estão comumente articuladas às temáticas da sociologia³⁵ e levantamento de dados sobre os autores: formação acadêmica, experiência profissional, localização geográfica, contato com a educação básica, temas e áreas de atuação e afinidade teórico explicativa.</p>	<p>Livros didáticos do PNLD 2015.</p> <p>Plataforma Lattes.</p> <p>PCNEM.</p>	<p>O estudo conclui que os livros didáticos analisados atribuem um sentido predominantemente formativo à disciplina, isto é, como ferramenta de transmissão de uma forma de explicar a sociedade baseada "no questionamento, na desnaturalização e na capacidade de relacionar fenômenos em nível micro e macro" (Melo, 2017).</p> <p>O autor aponta para a centralidade que a categoria "imaginação sociológica" de Wright Mills tem para a síntese do sentido da disciplina.</p>
----------------	--	---	---	--

³⁵ “Ciências Sociais, sociologia, ensino de cidadania, desnatural(iza)(cão), estranha(mento), sentido, expectativa, finalidade, objetivo, para que, papel, função, senso, crítico, crítica, reflexão, consciência e pensamento” (Melo, 2017).

<p>15. Ana Martina Baron Engerhoff</p>	<p>Compreender como são produzidos os sentidos da disciplina de sociologia por meio dos livros didáticos do PNLD.</p>	<p>Mobiliza teoricamente a sociologia Relacional e Conceito de campo de Pierre Bourdieu.</p> <p>A partir de Alain Choppin toma os livros didáticos como referencial curricular, instrumento de ensino-aprendizagem e documento para investigação científica.</p> <p>Utiliza os instrumentos de revisão bibliográfica, análise de biografia/prosopografia e análise documental.</p>	<p>Livros didáticos de sociologia do PNLD 2015</p> <p>Documentos Curriculares Oficiais (DCNEM, PCNEM, PCN+ e OCNEM).</p>	<p>Os sentidos atribuídos ao ensino de sociologia são condicionados por diversos fatores, quais sejam: a posição ocupada pelo ensino de sociologia no campo científico, as elocuições do campo sociológico sobre o ensino de sociologia, as finalidades definidas nos currículos para esta disciplina e o sentido internamente construído a partir de aspectos da autoria e do texto.</p> <p>A reafirmação da cientificidade das ciências sociais e a transformação da realidade social a partir do conhecimento sociológico são temáticas estruturantes dos sentidos do ensino da disciplina nos livros didáticos.</p>
--	---	--	--	---

<p>16. Julia Polessa Maçaira</p>	<p>Compreender como operam os mecanismos de recontextualização didática da sociologia nos livros didáticos do Brasil e da França.</p>	<p>Toma como referencial teórico os conceitos de recontextualização pedagógica, pedagogias visíveis e invisíveis, classificação e enquadramento de Basil Bernstein</p> <p>Mobiliza como instrumentos metodológicos a análise iconográfica dos livros didáticos e entrevistas</p>	<p>Livros didáticos de sociologia do PNLD 2012³⁶.</p> <p>Livros didáticos franceses de Ciências Econômicas e Sociais³⁷.</p> <p>Outros autores (fontes de dados secundárias).</p> <p>Entrevistas.</p>	<p>No contexto do ensino de CES na França, uma mudança curricular aplicada em 2010 teve consequências na mudança do tratamento transdisciplinar para o tratamento disciplinar, identificando separadamente os saberes de referência da disciplina escolar. Os manuais que foram produzidos de acordo com o novo programa da disciplina passaram a setorizar partes específicas do texto a serem preenchidas pelos saberes relativos à ciência de referência.</p> <p>Na França os autores envolvidos com o ensino de sociologia utilizam o referencial de Basil Bernstein para pensar a relação entre pedagogias visíveis e invisíveis e pensar as escolhas de instrumentos pedagógicos para auxiliar o processo de aprendizagem. Utiliza-se como metodologia principal o “ensino sobre documentos”.</p> <p>No contexto do ensino de sociologia no Brasil os livros didáticos analisados se pautaram numa lógica cumulativa dos conhecimentos.</p>
----------------------------------	---	--	--	---

³⁶ Tomazi et al. (2001), Oliveira (2002), Costa (2005), Oliveira (2010), Bomeny e Freire-Medeiros (2010), Costa (2010) e Tomazi (2010) (apud Maçaira, 2017).

³⁷ Longuet et al (2004), Échaudemaison et al. (2004), Jeannin et al. (2008), Anselm et al. (2010), Échaudemaison et al. (2010) (apud Maçaira, 2017).

				<p>Em termos dos aspectos comuns aos livros didáticos brasileiros e franceses observou-se que ambos possuem a narrativa didática como fio condutor, destacam uma abordagem histórica dos fenômenos sociais, apresentam uma história das ideias sociológicas a partir dos autores clássicos e abordam as temáticas do trabalho e das desigualdades sociais.</p> <p>Enquanto os livros didáticos franceses apresentam um caráter padronizado marcante, os livros brasileiros possuem uma maior diversidade organizacional/conteudística.</p>
17. Micheline Dayse Gomes Batista	Provocar uma discussão sobre a elaboração de materiais didáticos para a disciplina de sociologia no Ensino Médio, superando a dimensão instrumental desses materiais.	<p>A partir de Ivor Goodson debate a “crise do currículo prescritivo” (2007, apud BATISTA, 2018)</p> <p>Reflete, a partir de Michael Young, sobre a escola como lugar de emancipação (2007, apud BATISTA, 2018).</p>	Documentos Curriculares Oficiais (LDB de 1996, PCN, PCNEM, DCNEM, OCNs, BNCC)	<p>Propõe-se pensar a elaboração de materiais didáticos considerando aspectos da legislação, do currículo e do papel da disciplina no Ensino Médio.</p> <p>Existe uma dificuldade de consolidação de programas e materiais didáticos para a sociologia Escolar.</p> <p>Sugere-se a realização de pesquisas qualitativas com professores e estudantes do ensino médio para o</p>

		<p>Problematiza o papel das tecnologias de ensino a partir de Maurice Tardif e Claude Lessard (2005, apud BATISTA, 2018).</p> <p>A partir de Bodart e Silva debate sobre as dificuldades do ensino de sociologia (2016, apud BATISTA, 2018)</p> <p>Reflete sobre o “combate ao senso comum” pelo ensino de sociologia a partir de Otávio Ianni (2011, apud BATISTA, 2018)</p>	<p>enriquecimento do debate acerca das relações e formas de uso destes materiais.</p>
--	--	---	---

<p>18. Tais do Nascimento Santana</p>	<p>Investigar e compreender os usos do livro didático de sociologia na prática pedagógica docente.</p>	<p>Toma como referencial teórico os conceitos de recontextualização pedagógica, classificação e enquadramento de Basil Bernstein</p> <p>Utiliza como instrumento a metodologia do grupo focal.</p>	<p>Entrevistas de Grupo Focal e Observação da prática e cotidiano do Colégio Estadual Olga Benário Prestes (RJ)</p> <p>Entrevistas de grupo focal.</p>	<p>Percebe-se que os livros didáticos assumem quatro tipos de funções quando recontextualizados pelos professores: (i) como instrumento de formação do próprio professor, (ii) como guia para a definição das temáticas a serem trabalhadas, (iii) como forma de legitimar as ciências sociais em oposição ao senso comum e (iv) por vezes como instrumento difícil apreensão pelos estudantes pela densidade/complexidade linguística e por outras como forma de aproximação dos alunos da temática tratada pelo uso de imagens</p>
<p>19. Marcelo Pinheiro Cigales</p>	<p>Compreender a sociologia Católica no Brasil entre 1920 e 1940 a partir da análise de manuais escolares.</p>	<p>Mobiliza como referencial teórico o conceito de Campo e a sociologia Relacional de Pierre Bourdieu</p> <p>Toma como referencial metodológico a manualística escolar</p>	<p>Oito livros e manuais escolares de sete autores³⁸</p>	<p>A constituição da sociologia Cristã se relaciona com o esforço da Igreja Católica em disputar espaços políticos e intelectuais, tendo em vista o combate à laicização do Estado resultante da disseminação dos ideais republicanos - trata-se de um processo de contrarreforma católica.</p> <p>A disseminação dessa concepção de sociologia ficou restrita às instituições católicas, que, no entanto, no período estudado eram a maior parte das instituições</p>

³⁸ A. Lorton (1926), Tristão de Athayde (1931 [1942]), Guilherme Boing (1938; 1939), Madre Francisca Peeters (1935 [1938]), Fernando Callage (1939), Alciolino Bruzzi Alves da Silva (1942) e Afro do Amaral Fontoura (1940 [1944]) (Cigales, 2019).

				<p>de ensino. No entanto, essa vertente não teve ressonância na sociologia Acadêmica em razão de seu caráter normativo/prescritivo.</p> <p>Os sociólogos católicos propuseram a solução dos problemas sociais por meio da “re Cristianização da sociedade” para a construção de uma ordem harmoniosa.</p>
20. Joana da Costa Macedo	<p>Analisar como ocorre o processo de mediação didática do conteúdo referente à relação entre indivíduo e sociedade nos livros didáticos adotados nos sistemas de ensino básico no Brasil e na França por meio da análise do conceito de socialização presente nestes materiais.</p>	<p>Toma o currículo como forma de estruturação das práticas escolares cotidianas a partir de Lopes e Macedo (2011, apud Macedo, 2019)</p> <p>Mobiliza o conceito de recontextualização didática de Bernstein (1993, apud Macedo, 2019)</p> <p>A partir dos autores clássicos pensa os conceitos de Socialização em Durkheim(1978, apud</p>	<p>Livro Didático Brasileiro de sociologia: “sociologia em Movimento” (Silva et al., 2013, apud Macedo, 2019)</p> <p>Livro Didático Francês de Ciências Econômicas e Sociais: <i>Sciences sociales et politiques</i> (ÉCHAUDEMAISON et al., apud Macedo, 2019)</p>	<p>No Brasil o conceito de socialização presente no livro analisado é tributário da perspectiva de Durkheim, a partir de uma perspectiva totalizante e integradora</p> <p>Na França o conceito de socialização assume conotação política (socialização política), referindo-se ao funcionamento do sistema político francês e ao papel do indivíduo na transformação da sociedade a partir das instâncias de participação política</p> <p>A produção do currículo escolar é parte integrante da formulação de políticas públicas mais abrangentes como a formação política.</p>

		<p>Macedo, 2019), de estrutura social em Marx (1999, apud Macedo, 2019), de racionalização e de ação social em Weber (1999, apud Macedo, 2019)</p> <p>Ação pedagógica como violência simbólica e a escola como espaço de diferenciação social a partir de Pierre Bourdieu (2007, apud Macedo, 2019)</p>	Outros autores (fontes de dados secundárias)	
21. Cristiano das Neves Bodart, Ewerton Diego de Souza	<p>Analisar o conteúdo de três manuais de sociologia Educacional da década de 1940.</p>	<p>Mobiliza como referencial teórico a sociologia Figuracional de Norbert Elias - utiliza o conceito de figuração a fim de destacar uma abordagem que toma o livro didático como um dos</p>	Três manuais de sociologia Educacional da década de 1940 ³⁹ .	<p>A pesquisa conclui que: (i) o contexto político da década de 1940 teve influência no desenvolvimento da sociologia, principalmente da sociologia Educacional, a partir do projeto do Estado Novo e do movimento Escola Nova; (ii) a ciência e a educação foram eleitas como forças motrizes do</p>

³⁹ Fernando de Azevedo (1940), David Snedden (1941), David Snedden (1941) e Theobaldo M. Santos (1947) (Bodart e Souza, 2019).

		elementos de figurações sócio-históricas específicas.		processo de modernização; (iii) encontram-se nos manuais: a) uma concepção vocacional de educação (Snedden), b) uma concepção da educação como espaço e tempo de reprodução cultural (Azevedo) e c) a educação como instrumento de moralização da sociedade (Silva).
22. Guilherme Fernando Schnekenberg, Maria Aparecida Bridi	Investigar a apresentação didática das categorias "democracia" e "cidadania" e da ciência política enquanto disciplina no PNLD 2015.	<p>Compreende o livro didático como indutor da presença de conteúdos das ciências sociais no Ensino Básico, mas entendem que a autonomia docente é fator explicativo da abordagem desses conteúdos no processo de ensino.</p> <p>Realiza uma análise comparada dos temas e conceitos que aparecem nas obras didáticas e nos documentos orientadores para a construção de uma lista das categorias mais frequentes</p>	<p>Edital do PNLD 2015</p> <p>Livros de sociologia do PNLD 2015</p>	<p>O estudo conclui que, no tratamento dos conteúdos das ciências sociais no PNLD 2015, foram favorecidas abordagens sociológicas e históricas, em detrimento da abordagem própria da ciência política. Eles apontam como indício das causas deste fenômeno o caráter recente do envolvimento desta disciplina acadêmica com as práticas escolares, que, na sociologia já está num estágio mais avançado.</p> <p>Reconhece-se que o material analisado valoriza uma abordagem a partir de diversos pontos de vista na apresentação da democracia e da cidadania.</p>

<p>23. Jefferson Evanio da Silva e Joaílto Albuquerque Burity</p>	<p>Oferecer um ponto de partida para a reflexão teórico-metodológica dos manuais didáticos a partir da perspectiva pós-estruturalista do currículo.</p>	<p>Toma como referencial teórico a perspectiva pós-estruturalista do currículo: o currículo como prática discursiva e processo de subjetivação (formação de sujeitos).</p> <p>Propõe tomar o livro didático como lugar de fabricação de sentido que só pode ser compreendido de forma remissiva a outros lugares de produção de sentido.</p>	<p>Livros didáticos do PNL 2018</p> <p>Teorias pós-estruturalistas, principalmente Roland Barthes, Jacques Derrida e Michel Foucault</p>	<p>O currículo resulta de processos de disputa política por hegemonia das visões de mundo entre atores e instituições.</p> <p>A formação discursiva da imaginação sociológica persegue o objetivo de ser hegemônica como sentido da formação da juventude.</p> <p>Decorrem dos sentidos pretendidos para a sociologia Escolar a produção de subjetividades políticas adequadas à continuidade da democracia e à com o potencial de compreender e transformar a realidade social.</p>
<p>24. Marcelo Sales Galdino</p>	<p>Problematizar a autonomia dos docentes de sociologia do Ensino Médio da Rede Pública do Estado de Pernambuco diante dos livros didáticos da disciplina.</p>	<p>A partir de Sacristán (2000, apud Galdino, 2019) entende o livro didático como agente principal de</p>	<p>Entrevistas Semiestruturadas</p> <p>Observação não-participante de aulas</p>	<p>Concluiu-se que, apesar da formação em sociologia gerar alguma tendência à autonomia diante do livro didático, não se configura como um pré-requisito.</p> <p>Destaca-se que o conhecimento do modo de transformação do saber acadêmico em saber escolar,</p>

		<p>elaboração e concretização do currículo escolar.</p> <p>Por meio de Contreras (2002) compreende o docente como intermediário, mediador e facilitador entre os saberes e os discentes.</p> <p>A partir de Silva e Simões (2015) toma o currículo como seleção de saberes socialmente determinada e, portanto, não neutra.</p>	<p>Documentos Curriculares Oficiais (DCNEM, PCN's, PCN's, OCNEM e Parâmetros Curriculares de Pernambuco [PCPE])</p> <p>Outros autores (fontes de dados secundárias)</p> <p>Microdados do Censo Escolar – Docentes 2015 do INEP.</p>	<p>isto é, dos documentos que estruturam, normatizam e/ou orientam o currículo escolar, mostrou-se elemento auxiliar ao exercício da autonomia docente perante o livro didático, portanto da aproximação do professor àquele tipo ideal reflexivo.</p>
25. Marcelo Pinheiro Cigales e Amurabi Oliveira	<p>Analisar o campo da pesquisa manualística, destacando a contribuição teórico-metodológica da literatura especializada internacional, bem como o recente desenvolvimento das contribuições nacionais.</p>	<p>Propõem uma olhada para a pesquisa manualística a partir do conceito de "campo" de Pierre Bourdieu</p> <p>Tomam a definição de Manual Escolar de</p>	<p>Outros autores (fontes de dados secundárias)</p>	<p>Conclui-se que um desafio para uma análise sociológica dos manuais escolares consiste na superação da unilateralidade explicativa, isto é, enxergá-lo ou apenas como produto de condicionantes sociais ou apenas como fruto da dimensão subjetiva autoral.</p> <p>Para a superação dessa tensão entre perspectivas macro e micro, propõem que é preciso articular os</p>

		<p>Ossenbach e Somoza (2002,p.20, apud Cigales e Oliveira 2019, p.4)</p> <p>A partir de Mahamud propõe a análise de livros escolares “<i>toward the inside</i>” e “<i>toward the outside</i>” (2014, apud Cigales e Oliveira, 2019)</p> <p>Incentivam uma abordagem metodológica relacional (pluralidade metodológica na abordagem dos manuais)</p>		<p>níveis macro e micro de análise, recorrendo ao instrumento que denominam uma "análise sociológica relacional".</p>
26. Simone Meucci	<p>Propor uma metodologia para a investigação sociológica dos livros didáticos.</p>	<p>Propõe observar os livros didáticos a partir da sociologia do Conhecimento</p>	<p>Manuais de sociologia da década de 30</p> <p>Livros didáticos de sociologia do PNLD 2012⁴⁰</p>	<p>A autora propõe uma análise deste objeto em três níveis: (i) análise dos agentes sociais, correspondente à sistematização, (ii) análise da formalidade, correspondente à institucionalização e (iii) análise da rotinização, correspondente à continuidade e regularidade. Cada um destes níveis de análise implica a investigação de variáveis</p>

⁴⁰ A autora não especifica quais manuais utilizou para análise.

				analíticas específicas: no primeiro caso tem-se como variável analítica as relações, no segundo as formalizações, no terceiro o tempo e o <i>status</i> . A junção destes três procedimentos objetiva desvelar e expressar a dinâmica e o sentido do “processo de consolidação de um saber especializado” (Meucci, 2019, p. 6).
27. Bárbara de Souza Fontes	Analisar a inserção da ciências sociais nos manuais didáticos destinados à educação básica.	Como instrumentos utiliza a revisão bibliográfica, a pesquisa de campo (método etnográfico) e entrevistas estruturadas om autores dos cinco manuais aprovados no PNLD 2018.	Cinco manuais didáticos de sociologia que circularam entre 1920 e 1940) ⁴¹ Cinco manuais didáticos de sociologia do PNLD 2018 que circularam de 2018 a 2020 ⁴² . Entrevistas com autores.	Os manuais de 1ª geração expressam a formação polivalente dos autores e os contextos de disputas sobre os sentidos da educação nacional. A antropologia presente nos primeiros manuais de sociologia teve grande influência da escola difusionista cultural, principalmente de Clark Wissler. Os manuais de sociologia do PNLD podem ser classificados em dois tipos, de acordo com atributos dos autores: aqueles produzidos a partir do “chão da escola” e aqueles produzidos por autores sem vinculação com a educação básica.

⁴¹Apud F 2019, Pontes de Miranda (1926), Delgado de Carvalho (1931) Fernando de Azevedo (1939 [1935]) Delgado de Carvalho (1939 [1937]) e Amaral Fountoura (1940)

⁴²Apud Fontes, 2019, Silva et al. (2013), Machado, Amorim e Barros (2017 2013), Bomeny et al. (2010), Araújo, Bridi e Motim (2017) e Oliveira e Costa (2007)

				<p>A formação dos autores tem relação com a forma de abordagem da antropologia. Os manuais que tiveram autores formados especificamente na antropologia tendem a abordar a disciplina de forma menos acessória e mais dedicada. Verifica-se a hegemonia da abordagem Sociológica nestes manuais.</p> <p>Foram identificadas duas formas principais de mobilizar a antropologia nos livros didáticos atuais: uma forma teoria e outra prática.</p> <p>O conceito de cultura é o principal conceito utilizado a abordagem do conhecimento antropológico pelos livros atuais, o que muitas vezes é feito a partir de uma perspectiva histórico-evolutiva da disciplina.</p>
28. Gabriel Schenkman Arnt	Compreender o processo de recontextualização dos conhecimentos sociológicos pelos professores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul.	<p>Toma como referencial a análise relacional a partir de Apple (2006, apud Arnt, 2019).</p> <p>Mobiliza o conceito de currículo a partir de</p>	<p>Entrevistas com professores da Rede Pública do Rio Grande do Sul</p> <p>Documentos Curriculares Nacionais</p>	Os professores entrevistados não se pautam nos textos do Campo Recontextualizador Oficial (Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Estaduais) nem utilizam o ENEM como referência.

		<p>Sacristán (2000, apud Arnt, 2019).</p> <p>Utiliza o conceito de “tradição seletiva” de Williams (1979, apud Arnt, 2019).</p> <p>Utiliza a metodologia de análise temática (Clarke e Braun, 2013, apud Arnt, 2019) (Braun e Clarke, 2006, apud Arnt, 2019)</p> <p>Mobiliza o conceito de “recontextualização” e “dispositivo pedagógico” de Bernstein (1996; 1998, apud Arnt 2019)</p>	<p>(PCN, PCN+, OCN, BNCC)</p> <p>Documentos Curriculares Estaduais (Lições do Rio Grande e Reestruturação Curricular)</p>	<p>Há uma aproximação de alguns professores com as universidades por meio dos estágios obrigatórios e do PIBID</p> <p>Os conceitos/temáticas e autores trabalhados pelos docentes aparecem nos livros didáticos, de modo que se pode afirmar que os livros didáticos exercem influência na seleção de conteúdos. O livro didático, portanto, constitui-se como instrumento privilegiado de construção da “tradição seletiva”</p>
29. Luis Alexandre Devegili	<p>Analisar as concepções e práticas curriculares dos professores de sociologia de Florianópolis e a relação entre os conteúdos e as características de formação profissional e acadêmica dos p-SC.</p>	<p>Compreende o debate curricular como debate ideológico (2006, apud Devegili, 2020)</p>	<p>Documentos curriculares nacionais oficiais de sociologia: DCNEM, PCN, PCN+, OCNEM, Novas DCNEM e BNCC.</p>	<p>Os documentos oficiais sobre o ensino de sociologia convergem em relação à abordagem interdisciplinar das ciências sociais e das temáticas ”cultura, diversidade, indústria cultural, ideologia, relações de trabalho, desigualdade e estratificação social, poder,</p>

		<p>A partir de Young mobiliza o papel crítico e o papel normativo do currículo, o conceito de conhecimento poderoso (1971, 2011, 2014, 2016 apud Devegili, 2020)</p> <p>Através de Casão e Quinteiro destaca a falta de um currículo mínimo, de um corpo docente especializado e da articulação entre ensino escolar e pesquisa acadêmica (2017, apud Devegili, 2020)</p> <p>A partir de Moraes entendem que houve uma reformulação da função da sociologia e da filosofia na LDB de 1996 (2007, 2011 apud Devegili 2020)</p>	<p>Documentos curriculares estaduais oficiais do Estado de Santa Catarina: Orientação Curricular com foco no que ensinar de 2010 e a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014.</p> <p>Dados coletados pelo INEP no Censo Escolar de 2017 (INEP, 2018, apud Devegili, 2020)</p> <p>Entrevistas Semiestruturadas</p> <p>Planos de Ensino dos professores entrevistados</p>	<p>Estado, participação política.” (Devegili, 2020. P.137).</p> <p>A formação acadêmica tem consequências nas escolhas didáticas e avaliativas.</p> <p>Todos os professores abordam temáticas do ENEM e dos vestibulares, principalmente no terceiro ano do ensino médio.</p> <p>Os livros didáticos influenciam nas escolhas organizacionais dos docentes em relação aos conteúdos ministrados em todos os três anos do ensino médio. No entanto, os livros didáticos não são o único fator e, possivelmente, nem o mais influente na determinação destas escolhas.</p> <p>Constatou-se quatro categorias de incidência dos conteúdos de sociologia nas escolas. (i) incide principalmente no primeiro ano e se concentra nos temas da “Introdução à sociologia”, “Desigualdade e Estratificação Social e Autores Clássicos, (ii) incide principalmente no segundo ano, tem por ênfase a antropologia, concentrando-se no tema da cultura, (iii) incide no terceiro ano e concentra-se nos temas da ciência política e (iv) Distribuição</p>
--	--	---	---	---

		<p>A partir de Oliveira compreende os livros do PNLD como propostas curriculares (2013, apud Devegili, 2020)</p> <p>Metodologicamente mobiliza a análise de conteúdo dos planos de ensino.</p>		<p>difusa nos três anos, concentra temas como “relações de trabalho, gênero, questões étnico-raciais, e conceitos da antropologia” (DEVIGILI, 2020, p.139)</p>
<p>30. Thiago Ingrassia Pereira e Carine Marcon</p>	<p>Compreender a presença de conteúdos dos livros didáticos de sociologia no ENEM.</p>	<p>A partir de Fraga e Matioli (2015, apud Pereira e Marcon, 2021) entendem a sociologia (i) como forma de contextualização de questões das áreas de Ciências Humanas, (ii) a sociologia abordada de maneira interdisciplinar e (iii) a sociologia nas questões que apresentam um texto a ser interpretado.</p>	<p>Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016</p> <p>Livros Didáticos do PNLD 2015</p>	<p>37,8% (17) das questões da prova investigada (45) são compostas por conteúdos relacionados à proposta curricular da sociologia no Ensino Médio;</p> <p>88% dos conteúdos desta disciplina abordados no ENEM foram contemplados nos livros didáticos;</p> <p>A presença da sociologia no ENEM se articula ao modo como esta disciplina aparece nas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs);</p> <p>"Cultura" "ideologia" e "democracia" são os conceitos que aparecem em todas as obras e são cobrados na prova em questão;</p>

				<p>O tema mais recorrente nos livros exigido na prova é “direitos e cidadania, democracia e mobilização social”;</p> <p>As principais correntes teóricas presentes nestes manuais escolares são a teoria funcionalista e a teoria crítica</p>
31. Daniel Gustavo Mocelin	Analisar a relevância pedagógica dos livros de sociologia.	Mobiliza metodologicamente a análise de conteúdo buscando identificar a frequência e a forma de uso dos manuais escolares nos depoimentos colhidos e nos programas disciplinares utilizados pelos professores.	Entrevistas com professores do Ensino Médio de Porto Alegre Programas de ensino elaborados para a prática docente.	Conclui-se que o modelo de currículo pragmático é o mais mobilizado pelos docentes que lecionam a disciplina e que o livro didático de sociologia é mais utilizado pelos docentes que adotam uma concepção pragmática e/ou enciclopédica do currículo.
32. Cristiano das Neves	Análise de aspectos da autoria dos livros didáticos de CHSA do PNLD 2021 e das	Partem de uma perspectiva pós-crítica do currículo	PNLD 2021: Guia do Livro Didático e	A pesquisa conclui que não existe equidade

<p>Bodart, Thiago de Jesus Esteves e Caio dos Santos Tavares</p>	<p>relações dos autores com a sociologia Escolar.</p>	<p>entendendo o livro como currículo editado</p>	<p>Plataforma <i>Lattes</i></p>	<p>representativa entre as 4 ciências de referência (filosofia, geografia, história e sociologia) nos livros didáticos de CHSA do PNLD 2021.</p> <p>Apenas três das 14 obras aprovadas nesta edição possuem ao menos um autor de cada componente curricular. Destaca-se a maior representatividade de autores formados em história, seguidos por autores formados em geografia, sociologia e filosofia, respectivamente.</p> <p>As ciências sociais aparecem representadas por 31,9% dos autores, sendo que a obra "Moderna Plus" possui a maior quantidade de autores formados nas ciências sociais.</p>
<p>33. Manoel Moreira de Sousa Neto</p>	<p>Compreender a relação e circulação dos agentes que coordenam e executam o processo de avaliação dos livros de sociologia produzidos no âmbito dos PNLDs 2013, 2015 e 2018 nas instâncias científico-acadêmicas.</p>	<p>Mobiliza os instrumentos de análise de bibliografia/prosopografia e análise de conteúdo.</p>	<p>Dados relativos aos GTs sobre "Livros didáticos" dos congressos da SBS e do ENASEB.</p> <p>Listagem dos coordenadores e avaliadores do PNLD e seus respectivos currículos acadêmicos.</p>	<p>Conclui-se que uma quantidade significativa de agentes do PNLD participou de atividades ligadas às comunidades epistêmicas do ensino de sociologia na Educação Básica, entendendo que a SBS e o ENASEB constituem, de fato, seu contexto de expressão.</p> <p>Também foi observado que: (i) as editoras participaram direta e/ou indiretamente de todas as mudanças curriculares ocorridas a partir dos anos</p>

			Guias do PNLD 2013, 2015 e 2018 para o livro de sociologia.	1930, (ii) o PNLD exerce um papel de centralização curricular, constituindo uma base comum para a identidade da sociologia Escolar e (iii) em todas as obras analisadas, a avaliação materializada nos Guias do PNLD - sociologia teve influência na modificação dos livros nas edições subsequentes.
34. Marina Isabel Correia da Silva Dantas e Marcelo Pinheiro Cigales	Compreender a relação entre formação docente e uso do livro didático no Distrito Federal.	Utiliza a Revisão bibliográfica e análises quanti e qualitativas.	Artigos sobre os desafios da prática docente em sociologia Dados obtidos a partir da aplicação de um questionário do tipo "survey".	A pesquisa conclui que os livros didáticos de sociologia são utilizados pelos professores do DF, dada a centralidade desse material como instrumento para o processo de ensino-aprendizagem. Também se observou que há uma convergência entre os livros didáticos e as produções acadêmicas sobre o ensino de sociologia.

Fonte: elaboração própria (202

Anexo IV – Quadros de frequência das categorias (7 a 11)

Quadro 7 - Frequência de categorias nas obras do PNLD 2018

sociologia em Movimento	sociologia: volume único
<p>Frequência maior ou igual a 5:</p> <p>Brasil/Brasileiro/Brasileira/Brasileiras (11)</p> <p>Trabalho (9)</p> <p>Movimentos Sociais (9)</p> <p>Desenvolvimento (7)</p> <p>Cultura/Cultural (7)</p> <p>Globalização/Global (7)</p> <p>Debate (6)</p> <p>Cidadania/Cidadão (6)</p> <p>Raça/Raciais/Racismo (6)</p> <p>Conhecimento (5)</p> <p>Cidade/Cidades (5)</p> <p>Democracia/Democrática (5)</p> <p>Ensino/Educação/Escola (5)</p> <p>Política/Políticas (5)</p>	<p>Frequência maior ou igual a 5:</p> <p>Trabalho [trabalhador] (17) [2]</p> <p>Movimentos [Movimentos Sociais] (13 [11])</p> <p>Família/Famílias/Familiares (10)</p> <p>Global/Globais/Globalização (9)</p> <p>Cultura/Culturais (8)</p> <p>Cidadania/Cidadão (8)</p> <p>Brasil (7)</p> <p>Educação (6)</p> <p>Religião[Religioso/Religiosidade/Religiosos] (6)</p> <p>Juventude (5)</p> <p>Estado (5)</p> <p>Escola (5)</p>

<p>Frequência menor que 5 e maior ou igual a 3:</p> <p>Produção (4) Direitos Humanos (4) Gênero/Gêneros (4) Desigualdade/Desigualdades (4) Sexo/Sexual/Sexualidade/Sexualidades (4) Vida (3) Relações (3) Mundo (3) Indivíduo (3) Ideologia (3) Estado (3) história/Histórico/Históricos (3) Controle (3) Identidade/Identidades (3) Contemporânea/Contemporâneo (3) Jovens/Adolescente/Adolescentes (3) Raça/Racismo/Raciais (3)</p>	<p>Frequência menor que 5 e maior ou igual a 3:</p> <p>Mudanças {do trabalho, sociais, globais e culturais} (4) Jovem/Jovens/Juventudes (4) Mundo/Mundializa (4) Política/Políticas (4) Transformações/Transformadas/Transformar/Transição (4) Realidade (3) Dominação (3) Configurações {da família, do trabalho e da exclusão} (3)</p>
<p>Frequência menor ou igual a 2:</p> <p>Transformação (2) Teoria (2) Socialização (2) Regional (2) Realidade (2) Público (2) Pobreza (2) Multiculturalismo (2)</p>	<p>Frequência menor ou igual a 2:</p> <p>Vida (2) Transformação (2) Tecnologias (2) Reprodução social (2) Relações Familiares (2) Origens {da antropologia e do conceito de cidadão/cidadania} (2) Natureza (2)</p>

Mercado (2)	Mulheres {família e trabalho} (2)
Legislação (2)	Instituição Social {família e religião} (2)
Integração (2)	Identidade (2)
Individuais (2)	Exclusão (2)
Formas (2)	Espaço {social/de socialização} (2)
Etnia (2)	Ensino (2)
Estratificação (2)	Desigualdades (2)
Espaço (2)	Ciência (2)
Dilemas (2)	[Autores] Clássicos/[sociologia] Clássica (2)
Construção (2)	Capitalista [Estado Capitalista e Desenvolvimento Capitalista]
Cenário (2)	(2)
Capitalismo (2)	Ambiente/Meio Ambiente (2)
Ambiental (2)	antropologia (2)
Adolescente/Adolescentes (2)	Latino-americanos/América-Latina (2)
Conflito/Conflitos (2)	Classe/Classes [Sociais] (2)
Justiça/Júri (2)	Crise/Crises (2)
Moderna/Modernização (2)	[Movimentos] Contemporâneos/[Sociedade] Contemporânea
País/Países (2)	(2)
Privado/Privatização (2)	Comunicação (2)
Patriarcado/Patriarcalismo (2)	Ecossistemas/Ecológica (2)
Urbano/Urbanos (2)	história/Histórica (2)
[história da] África (1)	Tempo/Tempos (2)
Ação Afirmativa (1)	Teorias/Teórica (2)
Alienação (1)	Visão/Visões (2)
Alimentos (1)	Ação Social (1)
Meio Ambiente (1)	Autonomia (1)
Direitos dos Animais (1)	Autoritarismos (1)
Escolas Antropológicas (1)	Civilização (1)
Banco do BRICS (1)	Conflitos [Religiosos] (1)
Meios de Comunicação [de Massas] (1)	Desigualdade (1)
Crime [feminicídio] (1)	Direito (1)
[Estatuto da] Criança [e do Adolescente] (1)	Discriminação (1)
Desempenho Esportivo (1)	Diversidade (1)
Diferentes (1)	Estratificação [social] (1)
Diversidade (1)	Étnico-raciais (1)
Discriminação (1)	Flexibilização [do trabalho] (1)
Divisão Sexual [do trabalho] (1)	Fundamentalismo [religioso] (1)
[PEC das Empregadas] Domésticas (1)	[Conceito] de Geração (1)
[Movimento de] Legalização das Drogas (1)	Governos (1)
Economia Verde (1)	Industria [Cultural] (1)

Escolas Antropológicas (1)	Individualização (1)
Feminismo (1)	Inovação (1)
Feminicídio [considerado crime hediondo] (1)	Integração [social] (1)
Gêneros (1)	[Estado] Neoliberal (1)
Sexualidades (1)	Modernidade (1)
Indústria [Cultural] (1)	[Movimentos] Operários (1)
Informação (1)	Organização [do Trabalho] (1)
Interculturalidade (1)	Participação [política] (1)
Internacional (1)	[Família] Patriarcal (1)
Interseccionalidade (1)	Positivismo (1)
LGBT (1)	Pobreza (1)
Maconha (1)	[Políticas] Públicas (1)
Moradia como [Mercadoria] (1)	Precarização [do trabalho] (1)
Mulher (1)	Progresso (1)
Negros (1)	Relativismo Cultural (1)
Preconceito (1)	Senso Comum (1)
[Políticas] Públicas (1)	Sindicatos (1)
Segregação (1)	Meio Rural (1)
Senso Comum (1)	Socialização (1)
Socioambiental (1)	Sistemas Escolares (1)
Socioeconômico (1)	Ritos [de passagem] (1)
Socioantropológico (1)	Responsabilidades (1)
Sustentabilidade (1)	[Sociedade de] Risco (1)
[Manifestações] Veganas (1)	[Sociedade] Sustentável (1)
Economia Verde (1)	Tecnologia (1)
Violência (1)	Terceirização [do Trabalho] (1)
Voto (1)	Totalitarismos (1)
[Perspectivas Sociológicas] Clássicas (1)	Viver (1)
Comportamento [Social] (1)	Durkheim (1)
Classe (1)	Marx (1)
Conscientização (1)	Weber (1)
Cotas Raciais (1)	Comte (1)
Crises [do capitalismo] (1)	
Administração [das cidades]	
Copa (1)	
Olimpíadas (1)	
Convenção 29 Organização [Internacional do Trabalho] (1)	
Construção/Desconstrução [do gênero] (1)	

<p>Experiências de Racionalização [do Trabalho] (1)</p> <p>Marx (1)</p> <p>Weber (1)</p> <p>Durkheim (1)</p> <p>Formação [do Estado brasileiro] (1)</p> <p>[Cidadania] Formal (1)</p> <p>[Cidadania] Real (1)</p> <p>Fenômenos [Históricos] (1)</p> <p>Sistemas Flexíveis [de Produção] (1)</p> <p>Fronteiras (1)</p> <p>Instabilidade [da Identidade de Gênero] (1)</p> <p>[Sociedades] Humanas (1)</p> <p>Novelas (1)</p> <p>Música (1)</p> <p>Mudanças [e permanências socioeconômicas] (1)</p> <p>Muralismo [Mexicano de Diego Rivera] (1)</p> <p>Ordem (1)</p> <p><i>Parkour</i> (1)</p> <p>Participação [política de jovens] (1)</p> <p>Programa [Nacional de Direitos Humanos] (1)</p> <p>PEC [das domésticas] (1)</p> <p>Pensamento [social] (1)</p> <p>Promoção [da cultura] (1)</p> <p>Terceirização [do trabalho] (1)</p> <p>Regulamentação [do trabalho] (1)</p> <p>Retrocessos [do trabalho] (1)</p> <p>Avanços [do trabalho] (1)</p> <p>Voz [do cidadão] (1)</p>	
Nº de categorias: 151	Nº de categorias: 99

Fonte: elaboração própria (2024).

Quadro 8 - Frequência de categorias dos sumários das três coleções de livros de CHSA do

PNLD 2021 em ordem decrescente por número de aparições

Coleção Moderna Plus	Coleção Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Coleção Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<p>Frequência maior ou igual a 5:</p> <p>Política/Políticas (7)</p> <p>Sociedade/Sociedades/Social/Sociais (7)</p> <p>Trabalho (5)</p> <p>Mundo/Mundos/Mundial (6)</p> <p>Global/Globalização (5)</p> <p>Brasil/Brasileira (5)</p>	<p>Frequência maior ou igual a 5:</p> <p>Mundo/mundial (8)</p> <p>Trabalho (6)</p>	<p>Frequência maior ou igual a 5:</p> <p>Trabalho (8)</p> <p>Território/Territórios/Territorial (8)</p> <p>Brasil/brasileira (7)</p> <p>América [Latina] [Espanhola] (6) [3] [1]</p> <p>Éticos/Ética (6)</p> <p>Globalização/Global (6)</p>
<p>Frequência menor que 5 e maior ou igual a 3:</p> <p>Natureza (4)</p> <p>Cultura/Cultural/Culturas (4)</p> <p>Transformação/ Transformações/ Transição (4)</p> <p>Conflitos/Disputas (4)</p> <p>Desigualdade/Desigualdades/Desiguais (4)</p> <p>Humana/Humanidade (4)</p> <p>Estados (3)</p> <p>Países/Nações/Nação (3)</p>	<p>Frequência menor que 5 e maior ou igual a 3:</p> <p>Cultura (4)</p> <p>Cidadania (4)</p> <p>Tempo (3)</p> <p>População (3)</p> <p>Território/Territorialidade/ Territorialidades (3)</p>	<p>Frequência menor que 5 e maior ou igual a 3:</p> <p>Tempo (4)</p> <p>Sociedade (4)</p> <p>Formação (4)</p> <p>Desigualdade/Desigualdades (4)</p> <p>Sustentabilidade (3)</p> <p>Relações (3)</p> <p>Internacionais (3)</p> <p>Espaço (3)</p> <p>Direito/Direitos [Humanos] (4)</p> <p>Diferentes (3)</p> <p>Conflitos (3)</p> <p>Mundial/Mundo/Mundos (3)</p> <p>População/Populações/Populacional (3)</p> <p>Autoritarismo/Autoritárias (3)</p> <p>Diferentes Faces [da Desigualdade] [Territórios](3)</p> <p>Humanos/Humanitário (3)</p>

Frequência menor ou igual a 2:	Frequência menor ou igual a 2:	Frequência menor ou igual a 2:
Fronteiras (2)		Territórios (2)
Formação (2)	[Justiça e Prática] Social	Tecnologia (2)
Emancipação (2)	(2)	Socioambiental (2)
Ação (2)	Produção [industrial] (2)	Recursos Naturais (2)
Território/Territoriais (2)	Natureza (2)	Produção (2)
Tecnologia/Tecnológica (2)	Identidade (2)	Natureza (2)
República/Republicano (2)	Etnia (2)	Global (2)
Racismo/Racial (2)	Estado (2)	Cultura (2)
Tempo/Tempos (2)	Espaço (2)	Universal/Universalidade (2)
Violência (1)	Direitos (2)	Cidade [Campo] (2)
Revoluções (1)	Desenvolvimento (2)	Socioambientais/Socioambiental
Cidadania (1)	Contemporâneo (2)	Demandas [sociais] (1)
Afirmativa [políticas afirmativas] (1)	Ciência (2)	Meio Ambiente (1)
Cidade (1)	Capitalismo (2)	África (1)
Democracia (1)	Brasil (2)	Ásia (1)
Direitos Humanos (1)	[Ética e	Capital (1)
Diversidade Cultural (1)	Consciência]Ambiental (2)	Cidadania (1)
Economia [Global] (1)	Cidade/Cidades (2)	Consumo (1)
filosofia [Política] (1)	Democracia/Democrático	Contemporâneas/Atualidade (2)
Segunda Guerra Mundial (1)	(2)	Desenvolvimento (1)
Totalitarismos (1)	Globalização/Globalizado	Democracia (1)
Contemporânea (1)	(2)	Direito (1)
Economia Global	Transformação/Transformações (2)	Desigualdades Sociais (1)
Independência [do Brasil] (1)	Humano/Humanos (2)	[Encontro com] Diferença (1)
Migrações (1)	Convívio/Convivendo (2)	Dominação (1)
Monarquias Absolutistas (1)	Violência (1)	Resistência à Dominação (1)
Agenda Ambiental (1)	América Latina (1)	Fronteiras (1)
Meio Ambiente (1)	Dinâmica Capitalista (1)	Indígenas (1)
Atlântico (1)	Desigualdades (1)	Afrodescendentes (1)
Políticas Afirmativas	Ditadura (1)	Jovens (1)
Ação Antrópica (1)	Diversidade (1)	Migrações (1)
Civilizações (1)	Revolução	Populismo (1)
Desafios da Sustentabilidade (1)	Informacional (1)	Paternalismo (1)
Ditaduras (1)	Fluxos [de globalização] (1)	Segregação Urbana (1)
Dinâmica Populacional (1)	Consciência [Ambiental]	Moradia (1)
Divisão Internacional do Trabalho (1)	(1)	Paternalismo (1)
	Epidemias (1)	Violência (1)
		Política (1)

Dilemas da Globalização (1)	Exploração [da natureza]	Água (1)
Disputas Territoriais (1)	(1)	Campo [Cidade] (1)
Haiti (1)	Alternativas [ao	Conjuntura [internacional] (1)
Países (1)	Desenvolvimento] (1)	Debates [Éticos] (1)
Império Napoleônico (1)	Conferências [de	[Pensamento] Econômico (1)
filosofia Política (1)	desenvolvimento	Experiências [autoritárias] (1)
Inovação Tecnológica (1)	sustentável] (1)	Iluminismo (1)
Transformações Espaciais (1)	Ética [ambiental] (1)	Governança [global] (1)
história (1)	Costumes [Cultura] (1)	[Impasses] Éticos (1)
Indivíduo (1)	Dias Atuais	Independências [África e Ásia] (1)
Independência do Brasil (1)	[contemporâneo] (1)	Indicadores [desigualdades] (1)
Indicadores Sociais (1)	[Desenvolvimento]	Técnicas (1)
Recursos Naturais (1)	Sustentável (1)	Urbana (1)
Rede Mundial (1)	Industrial (1)	Protagonismo [indígena] (1)
Relações de Trabalho (1)	Justiça [social] (1)	Revoluções (1)
Mão-de-Obra Global (1)		Nacionalismos (1)
Estados Modernos (1)		Organismos [internacionais] (1)
Estados Nacionais (1)		Idade Média (1)
Estados Unidos (1)		Renascimento (1)
Revoluções Liberais (1)		Princípios [Éticos] (1)
Sociedades Multiculturais (1)		Realidade [brasileira] (1)
ONU (1)		Resistência [à dominação] (1)
Teorias Políticas (1)		
Saber (1)		
América Espanhola (2)		
América Latina (2)		
Nº de Categorias: 77	Nº de Categorias: 48	Nº de Categorias: 60

Fonte: elaboração própria (2024)

Quadro 9 - Categorias e quantidade de obras em que aparecem em ordem decrescente

Categorias	Número de Obras em que aparece
Brasil; Cidadania; Contemporaneidade; Cultura; Desigualdades; Diversidade; Globalidades; Meio Ambiente; Sustentabilidade; Trabalho.	5

América Latina; Capitalismo; Conflitos; Democracia; Espaço; Estado; Natureza; Política; Relações; Tempo; Transformações; Violência.	4
Desenvolvimento; Direitos; Economia; Formação; Fronteiras; história; Humanos; Identidades; Individualidade; Juventude; Modernidade; Populações; Produção; Raça; Realidade; Revoluções; Teorias; Tecnologias; Territorialidade.	3
antropologia; África; Autoritarismo; Cidade; Ciência; Classes Sociais; Civilização; Comunicação; Crises; Discriminação; Ditadura; Dominação; Durkheim; Dinâmica; Diferença; Direitos Humanos; Educação; Estratificação; Etnia; Ética; Flexibilização do trabalho; Governo; Independências Nacionais; Indicadores Sociais; Indústria Cultural; Informação; Inovação; Internacional; Integração; Justiça; Marx; Migrações; Moradia; Movimentos Sociais; Mulheres; Multiculturalismo; Negros; Países; Participação política; Patriarcalismo; Pobreza; Políticas Públicas; Recursos Naturais; Rural; Segregação; Senso Comum; Socialização; sociologias Clássicas; Socioambiental; Terceirização do trabalho; Totalitarismo; Urbano; Vida; Weber.	2

Fonte: elaboração própria (2024).

Quadro 10 - Palavras exclusivas do PNLD 2018 por obra em ordem decrescente de

frequência

sociologia em Movimento	sociologia
Debate (6)	Família (10)
Conhecimento (5)	Religião (6)
Gênero (4)	Configurações (3)
Sexualidades (4)	Reprodução Social (2)
Ideologia (3)	Instituição Social (2)
Controle (3)	Exclusão (2)
Regional (2)	Ecológica (2)
Mercado (2)	Visões (2)
Legislação (2)	Ação Social (1)
Formas (2)	Autonomia (1)
Privado (2)	Fundamentalismo (1)
Cenário (2)	Geração (1)
Construção (2)	Estado Neoliberal (1)
Alimentos (1)	Positivismo (1)
Alienação (1)	Precarização (1)
Direitos dos Animais (1)	Progresso (1)
BRICS (1)	Relativismo Cultural (1)
Crime (1)	Sindicatos (1)
ECA (1)	Sistema Escolar (1)
Desempenho Esportivo (1)	Ritos (1)
Divisão Sexual do Trabalho (1)	Responsabilidades (1)
PEC das Domésticas (1)	Sociedade de Risco (1)
Movimento de Legalização das Drogas (1)	Comte (1)
Feminismo (1)	Operários (1)
Feminicídio (1)	
Interculturalidade (1)	
Interseccionalidade (1)	
LGBT	
Maconha (1)	
Preconceito (1)	
Socioeconômico (1)	
Manifestações Veganas (1)	
Voto (1)	
Comportamento Social (1)	
Conscientização (1)	
Administração das Cidades (1)	
Olimpíadas (1)	

Copa (1) Convenção 29 OIT (1) Construção/Desconstrução do Gênero (1) Racionalização do Trabalho (1) Fenômenos Históricos (1) Cidadania Real/Formal (1) Instabilidade da Identidade de Gênero (1) Ordem (1) Avanços/Retrocessos do Trabalho (1) Promoção da Cultura (1) Pensamento Social (1) Novelas (1) Música (1) Muralismo Mexicano de Diego Rivera (1) Programa Nacional dos Direitos Humanos (1) Regulamentação do Trabalho (1) Voz (1)	
--	--

Fonte: elaboração própria (2024)

Quadro 11 - Palavras exclusivas do PNLD 2021 por obra em ordem decrescente de frequência

Coleção Moderna Plus	Coleção Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Coleção Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
República (2)	Consciência Ambiental (1)	Universalidade (2)
Ação (2)	Convívio (1)	Demandas Sociais (1)
Emancipação (2)	Fluxos de Globalização (1)	Ásia (1)
Haiti (1)	Epidemias (1)	Consumo (1)
Império Napoleônico (1)	Exploração da Natureza (1)	Índigenas (1)
Rede Mundial (1)		Populismo (1)
Mão-de-obra (1)		Paternalismo (1)
Constituição Internacional do Trabalho		Água (1)
Antrópica (1)		Conjuntura (1)
Atlântico (1)		Experiências (1)
filosofia Política (1)		Iluminismo (1)
Segunda Guerra Mundial (1)		Protagonismos (1)
		Nacionalismos (1)
		Organismos (1)
		Idade Média (1)
		Renascimento (1)
		Resistência (1)

Fonte: elaboração própria (2024)

Anexo V - Carta de Revisão Ética

Objetiva-se com esta carta explicitar os riscos e benefícios premeditados para a pesquisa intitulada "Interstícios entre Poder e Saber: a recontextualização do conhecimento sociológico nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) do PNLD 2021", a ser realizada pelo estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em sociologia Mateus Paula Leite Paz.

O objetivo geral da pesquisa proposta é descrever o processo de recontextualização do conhecimento sociológico científico-acadêmico em discurso pedagógico pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) a partir da Reforma do Ensino Médio efetivada com a promulgação da Lei 13. 415 de 2017 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Portanto, são os objetivos específicos: (i) apresentar a temática da sociologia Escolar e o Livro Didático no campo sociológico; (ii) investigar a recontextualização do conhecimento sociológico nos livros didáticos do PNLD 2021 e no Novo Ensino Médio e (iii) identificar a inserção e apropriação do livro didático na prática docente da área de CHSA.

A referida investigação empírica oferece, notadamente, os seguintes riscos para os participantes, que serão entrevistados e observados em sua prática profissional: o vazamento de informações pessoais e a rememoração de situações traumáticas. Para mitigar estes possíveis riscos o pesquisador se compromete, respectivamente: a) a omitir informações que permitam identificar os participantes, bem como os locais onde foram coletadas, substituindo-as por nomes fictícios e b) a encaminhar o participante que venha a sofrer algum tipo de dano psicológico em decorrência dos procedimentos de coleta de dados a um Centro de Atenção Psicossocial.

A respeito de seus benefícios, a pesquisa pretende contribuir para a avaliação e o aprimoramento de uma política pública de suma importância, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), gerando dados e reflexões científicas sobre a recepção deste recurso didático pelos professores de CHSA do Distrito Federal. Também compreende-se que a investigação proposta pode contribuir para o debate da Reforma Educacional, uma vez que coteja parte dos desdobramentos e consequências das recentes mudanças curriculares para a prática educacional em seu caráter cotidiano.

O pesquisador responsável se compromete a seguir os procedimentos para a mitigação dos riscos acima expostos, de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, 510/2016 e complementares.